



**ESTADO DE GOIÁS
GOVERNADORIA**



CÂMARA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

RESOLUÇÃO CEE/CEP N. 126, DE 14 DE JUNHO DE 2019.

Dispõe sobre a **autorização** do Curso Técnico em **Agronegócio** do Programa PRONATEC, pelo **Instituto Tecnológico do Estado de Goiás Jerônimo Carlos do Prado** – Goiatuba/GO e dá outras providências.

A **CÂMARA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**, no uso de suas atribuições legais e regimentais, ao deliberar sobre o Processo N. 201814304002252 e com base no Parecer CEE/CEP N. 107, de 14 de junho de 2019,

RESOLVE

Art. 1º - Autorizar o Curso Técnico em **Agronegócio** do Programa PRONATEC, pertencente ao Eixo Tecnológico Recursos Naturais, ofertado pelo SED no **Instituto Tecnológico do Estado de Goiás Jerônimo Carlos do Prado** mantido pelo Poder Público Estadual, por meio da Secretaria de Desenvolvimento, localizado na Rua Piauí, N. 460, Centro, Goiatuba/GO, até a conclusão das turmas em andamento.

Art. 2º - Aprovar o plano de Curso Técnico em **Agronegócio** com carga horária total de 1.300 horas teórico prática e as seguintes qualificações:

I – Supervisor de Exploração Agropecuária – com 420 horas teórico prática;

II – Gerente de Produção e Operações Agropecuárias – com 480 horas teórico prática.

Art. 3º - Determinar a inserção do Ato Autorizativo do Curso em epígrafe no Sistema Nacional de Cursos Técnicos – SISTEC, para efeito de validade nacional dos diplomas expedidos.

Art. 4º - Determinar que seja feito, no SISTEC/MEC, o registro do Diploma, antes de ser entregue ao aluno, apondo-lhe, no verso. "Diploma registrado no SISTEC/MEC sob N...../ano....., de acordo com o Art.36-D, da Lei N.9394/96 e Resolução CNE N.03, de 30/09/2009".

Art. 5º - A presente Resolução entra em vigor na data de sua aprovação.

PRESIDÊNCIA DA CÂMARA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE GOIÁS, em Goiânia, aos 14 dias do mês de junho de 2019.


Brandina Fátima Mendonça de Castro Andrade – Presidente

Brandina Fátima Mendonça de Castro Andrade

Eduardo de Oliveira Silva

Eduardo Mendes Reed

Elcivan Gonçalves França

Eliana Maria França Carneiro

Flávio Roberto de Castro

Gláucia Maria Teodoro Reis

Guaraci Silva Martins Gidrão

Iêda Leal de Souza

José Teodoro Coelho

Jorge de Jesus Bernardo

Júlia Lemos Vieira

Marcos Elias Moreira

Maria do Rosário Cassimiro

Maria Ester Galvão de Carvalho

Orestes dos Reis Souto

Railton Nascimento Souza

Sebastião Lázaro Pereira

Willian Xavier Machado

Conselho Estadual de Educação de Goiás

Rua 3 esquina com Rua 23, nº 63 – Centro - Goiânia-GO, CEP 74.015-120

Recepção: (62) 3201-9821 - Protocolo: (62) 3201-9822

E-mail: ouvidoria-cee@palacio.go.gov.br | Site: www.cee.go.gov.br

**SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DO ESTADO DE GOIÁS
GABINETE DE GESTÃO DE CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO TECNOLÓGICA
INSTITUTO TECNOLÓGICO DO ESTADO DE GOIÁS JERÔNIMO CARLOS DO PRADO**

**PLANO DE CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM AGRONEGÓCIO
MODALIDADE: PRESENCIAL**

**GOIATUBA
2017**

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA, DA INSTITUIÇÃO E DO CONSELHO DIRETOR

1. MANTENEDORA: SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO E DE AGRICULTURA, PECUÁRIA E IRRIGAÇÃO - SED

1.1. Endereço	Palácio Pedro Ludovico Teixeira, rua 82, nº 400, 5º andar, ala leste, Setor Central – 74.015-908
1.2. Telefone/Fax	62. 3201.5443
1.3. E-mail de contato	gabinetedegestao@sed.go.gov.br
1.4. Sítio	www.sed.go.gov.br
1.5. CNPJ	21.652.711/0001-10

2. INSTITUIÇÃO: INSTITUTO TECNOLÓGICO DO ESTADO DE GOIÁS JERÔNIMO CARLOS DO PRADO

2.1. Esfera Administrativa	Estadual
2.2. Endereço	Rua Piauí, nº 460, Centro, Goiatuba - GO, CEP: 75.600-000
2.3. Telefone/Fax	(64) 3495-0420 / 0421
2.4. Lei de Criação e Denominação	LEI Nº 18.931 de 08 de julho de 2015 “Cria e denomina os Institutos Tecnológicos de Goiás – ITEGOs e dá outras providências”
2.5. E-mail de contato	ITEGO-goiatuba@sed.go.gov.br
2.6. Sítio da unidade	
2.7. Códigos de identificação:	SISTEC INEP IBGE 22002 52211355 5209101

3. UNIDADE EXECUTORA: CONSELHO DIRETOR DO CENTRO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE GOIATUBA

3.1. CNPJ	10.973.326/0001-59
-----------	--------------------

GOIATUBA
2017

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO – QUALIFICAÇÃO E HABILITAÇÃO PROFISSIONAL

Habilitação	Técnico de Nível Médio em Agronegócio
Eixo Tecnológico	Recursos Naturais
Forma(s) de oferta	Concomitante /Subsequente
Modalidade de Oferta	Presencial
Regime de Funcionamento	Etapas
Duração do Curso	3 Etapas
Número de turmas	06
Número Máximo de Vagas por turma	30
Total de Vagas	180

ESTRUTURA		IDENTIFICAÇÃO: Saídas Intermediárias e de práticas profissionais	CBO/CNCT	HORAS
ETAPA 1	QUALIFICAÇÃO	Supervisor de exploração agropecuária	CBO 6201-10	420
ETAPA 2	QUALIFICAÇÃO	Gerente de produção e operações agropecuárias	CBO 1411-15	480
ETAPA 3	Trabalho de Conclusão Curso (TCC)			100
	HABILITAÇÃO	Técnico de Nível Médio em Agronegócio		300
CARGA HORÁRIA TOTAL				1.300

Para obtenção da Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio em Agronegócio:

$$(E1 + E2 + E3 + TCC) = 1.300 \text{ horas}$$

Sumário

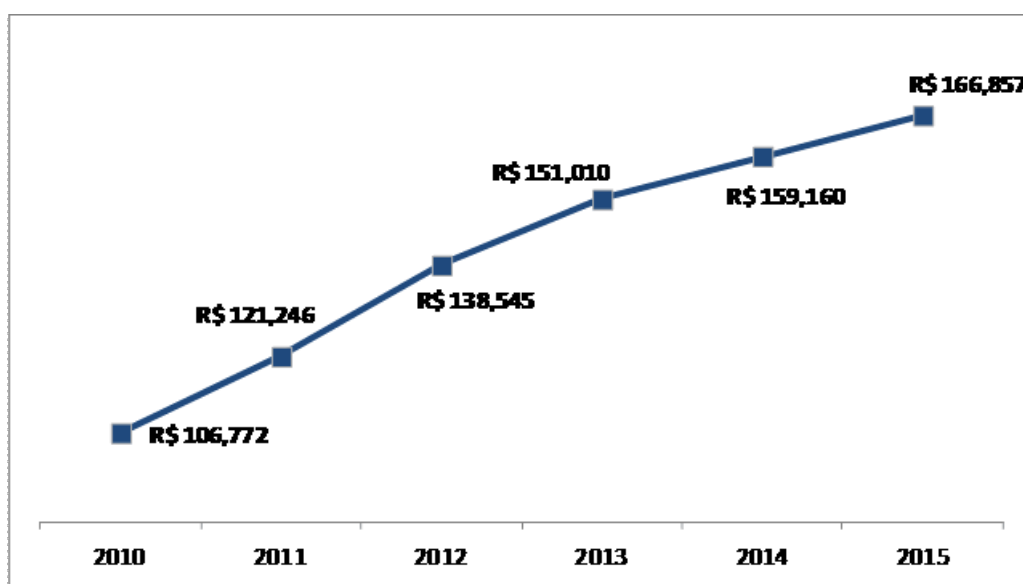
1. JUSTIFICATIVA.....	5
2. FILOSOFIA E OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO	24
2.1 OBJETIVOS DO CURSO.....	30
2.1.1 <i>Objetivo Geral.....</i>	30
2.1.2 <i>Objetivos específicos.....</i>	31
3. REQUISITOS DE ACESSO.....	31
4. INDICATIVO DE VAGAS E TURMAS	32
5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO.....	32
6. PROPOSTA PEDAGÓGICA.....	33
6.1 MATRIZ CURRICULAR	34
6.2 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	36
6.3 POSSIBILIDADES DE SAÍDAS INTERMEDIARIAS	60
6.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	60
6.5 ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS E METODOLOGIA INCLUINDO A RELAÇÃO TEORIA/PRÁTICA; FLEXIBILIDADE, INTERDISCIPLINARIDADE E CONTEXTUALIZAÇÃO, E ARTICULAÇÃO ENTRE OS MÓDULOS OU ETAPAS.....	61
6.6 CRONOGRAMA DO CURSO.....	62
7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DA AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM E DE PROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	64
7.1 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DA AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM.....	64
7.1.1 <i>Da recuperação.....</i>	66
7.1.2 <i>Da dependência</i>	67
7.2. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES.....	67
8. INSTALAÇÕES FÍSICAS, EQUIPAMENTOS E RECURSOS TECNOLÓGICOS, BIBLIOTECA, PLANTA BAIXA DO ITEGO E QUADRO DE OCUPAÇÃO DAS SALAS	69
8.1 INSTALAÇÕES FÍSICAS.....	69
8.2 EQUIPAMENTOS E RECURSOS TECNOLÓGICOS	77
8.3 BIBLIOTECA	77
8.4 PLANTA BAIXA DO ITEGO	80
8.5 QUADRO DE OCUPAÇÃO DAS SALAS	82
9. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO	82
10. PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA	88
11. CERTIFICADOS E DIPLOMAS	89

1. JUSTIFICATIVA

É de relevante importância situar o estado de Goiás. Sendo assim, em relação à economia, de uma forma geral, de acordo com o Instituto Mauro Borges – IMB, as mudanças estruturais vêm ocorrendo nas atividades produtivas de Goiás. Embora com taxas de crescimento menores do que as demais atividades, a indústria tem alterado a estrutura produtiva da economia goiana, bem como o ganho de participação entre os grandes setores. Em período recente, as cadeias produtivas sucroalcooleira e automotiva têm impulsionado o setor industrial do estado, bem como a formação de polos industriais como os de Anápolis e Catalão e o agroindustrial em Rio Verde.

O alto crescimento do setor industrial ocorre por conta de alguns fatores, entre eles se destacam: a localização do estado no território nacional; a produção e exploração de algumas matérias-primas, principalmente de origem agropecuária e extrativa, juntamente com a integração da agroindústria com a agropecuária moderna.

Valor do Produto Interno Bruto de Goiás 2010-13 e projeção para 2014 e 2015 (R\$ bilhões)



Fonte: Instituto Mauro Borges - *PIB de 2014 e 2015 estimado pela metodologia do PIB trimestral.

Na agricultura, Goiás figura entre os maiores produtores em nível nacional de soja, sorgo, milho, feijão, cana-de-açúcar e algodão. O ótimo desempenho do setor agropecuário vem ocorrendo graças ao processo de modernização agrícola, principalmente a partir dos anos 1980.

Na pecuária, o estado é destaque em rebanho bovino e estão entre os maiores produtores nacionais de suínos, equinos, aves, leite e ovos, além do que se mostra bastante competitivo no abate de bovinos suínos e aves.

Ainda, as atividades agropecuárias e minerais são destaques na produção de *commodities* para exportação, sendo que, historicamente, em média, 75% das exportações goianas são compostas por produtos ligados a soja, carnes e minérios.

O setor de serviços ainda é o maior gerador de renda e empregos no estado. Nessa atividade, o comércio tem peso relevante na economia goiana, tanto o comércio varejista como o atacadista. Este último tem se beneficiado da localização estratégica de Goiás como centro de distribuição para o resto do país, principalmente Norte e Nordeste. Tudo isso contribui para que Goiás seja a nona economia entre os estados brasileiros.

O Produto Interno Bruto goiano cresceu significativamente no período recente, entretanto, o crescimento em termos per capita ainda não foi suficiente para alcançar a média nacional. Não contribui para um melhor desempenho nesse aspecto o crescimento da população no estado, já que Goiás vem apresentando taxas geométricas de crescimento populacional acima da média nacional tendo como fator explicativo a migração proveniente de outras unidades da Federação.

E para melhor situar a região e o ITEGO, será utilizado o conceito da Microrregião que é, de acordo com a Constituição Brasileira de 1988, um agrupamento de municípios limítrofes. Sua finalidade é integrar a organização, o planejamento e a execução de funções públicas de interesse comum, definidas por lei complementar estadual. O objetivo dessa divisão é de se subsidiar o sistema de decisões quanto à localização de atividades econômicas, sociais e tributárias; subsidiar o planejamento, estudos e identificação das estruturas espaciais de regiões metropolitanas e outras formas de aglomerações urbanas e rurais. E dessa forma, o mapa ao lado mostra as microrregiões de Goiás.



De acordo com dados estatísticos atualizados do IMB e de outros órgãos governamentais (IBGE e Ministério do Trabalho e Emprego), localizaremos a Microrregião de Meia Ponte, de acordo com aspectos demográficos, econômicos, físicos e socioculturais, entre outros aspectos, para assim, justificar a implementação do curso neste local.

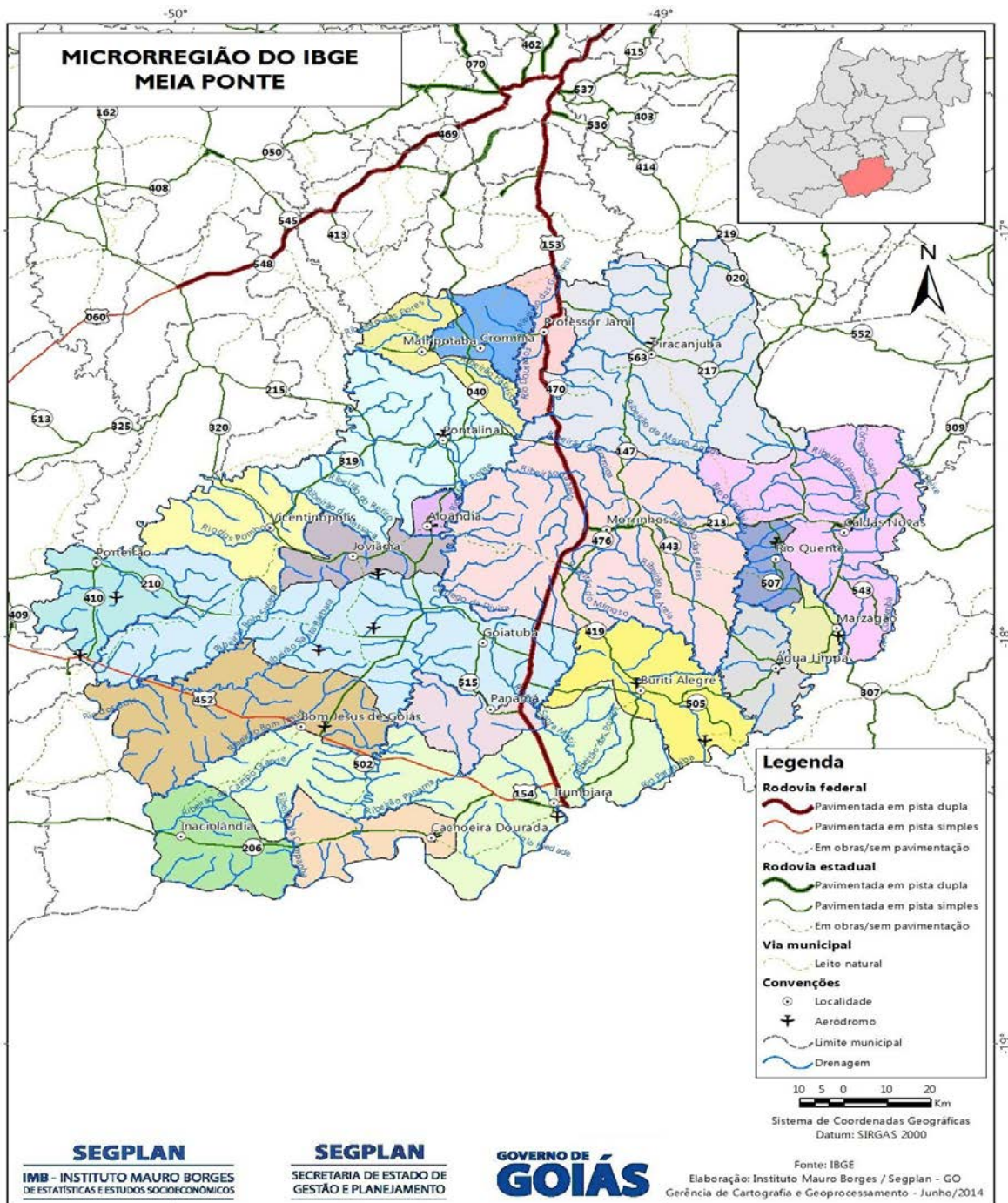
No que tange a demografia, a Microrregião de Meia Ponte possui 21.139,38 km² de área total, e é distribuído em 21 municípios que são: Água Limpa, Aloândia, Bom Jesus de Goiás, Buriti Alegre, Cachoeira Dourada, Caldas Novas, Cromínia, Goiatuba, Inaciolândia, Itumbiara, Joviânia, Mairipotaba, Marzagão, Morrinhos, Panamá, Piracanjuba, Pontalina, Porteirão, Professor Jamil, Rio Quente e Vicentinópolis.

Na tabela vemos a área territorial e a população da microrregião, e percebemos que as maiores áreas territoriais são de Morrinhos e Itumbiara, tal qual encontramos na população.

ÁREA TERRITORIAL (KM ²)		POPULAÇÃO ESTIMADA - TOTAL (HABITANTES)						
MUNICÍPIO	2015	MUNICÍPIO	1992	1997	2002	2006	2012	2016
Água Limpa	452,858	Água Limpa	1.920	2.098	2.255	2.394	1.985	1.980
Aloândia	102,16	Aloândia	1.978	2.033	2.157	2.229	2.040	2.075
Bom Jesus de Goiás	1.405,03	Bom Jesus de Goiás	13.930	14.837	16.763	18.035	21.402	23.632
Buriti Alegre	895,456	Buriti Alegre	8.538	9.108	8.713	8.700	9.105	9.501
Cachoeira Dourada	521,134	Cachoeira Dourada	8.621	8.024	8.530	8.542	8.214	8.369
Caldas Novas	1.595,97	Caldas Novas	24.931	41.705	55.026	68.508	73.616	83.220
Cromínia	364,105	Cromínia	3.398	3.764	3.715	3.852	3.540	3.611
Goiatuba	2.470,35	Goiatuba	32.913	30.199	31.397	32.066	32.698	34.179
Inaciolândia	688,197	Inaciolândia	5.021	5.022	5.298	5.447	5.769	6.107
Itumbiara	2.464,51	Itumbiara	75.557	79.846	82.872	86.496	94.613	101.544
Joviânia	445,487	Joviânia	6.555	6.669	7.005	7.260	7.151	7.445
Mairipotaba	467,428	Mairipotaba	2.652	2.619	2.348	2.209	2.370	2.432
Marzagão	222,428	Marzagão	1.444	1.944	2.028	2.301	2.095	2.212
Morrinhos	2.846,20	Morrinhos	32.566	33.686	37.915	40.241	42.135	45.000
Panamá	433,817	Panamá	2.457	2.647	2.834	2.979	2.668	2.717
Piracanjuba	2.380,73	Piracanjuba	22.449	22.791	23.790	24.377	23.987	24.830
Pontalina	1.436,95	Pontalina	15.457	16.416	16.791	17.383	17.207	17.933
Porteirão	603,941	Porteirão	-	2.635	2.869	2.983	3.427	3.715
Professor Jamil	349,419	Professor Jamil	2.824	3.452	3.525	3.830	3.325	3.369
Rio Quente	255,961	Rio Quente	820	1.917	2.362	3.028	3.496	4.014

Vicentinópolis	737,256	Vicentinópolis	5.384	6.094	6.179	6.591	7.576	8.286
TOTAL: 21	21.139,38	TOTAL: 21	269.415	297.506	324.372	349.451	368.419	396.171

Esses municípios são distribuídos conforme o mapa abaixo:



Em um contexto da qualidade de vida da população, temos abaixo o Coeficiente de Gini que

consiste em um número entre 0 e 1, onde 0 corresponde à completa igualdade (no caso do rendimento, por exemplo, toda a população recebe o mesmo salário) e 1 corresponde à completa desigualdade (onde uma pessoa recebe todo o rendimento e as demais nada recebem). Nesse contexto, toda a microrregião está melhor que a média estadual, ou seja, abaixo.

ÍNDICE DE GINI			
MUNICÍPIO	1991	2000	2010
Água Limpa	0,52	0,57	0,47
Aloândia	0,51	0,56	0,45
Bom Jesus de Goiás	0,53	0,59	0,51
Buriti Alegre	0,56	0,54	0,45
Cachoeira Dourada	0,49	0,6	0,48
Caldas Novas	0,55	0,61	0,51
Cromínia	0,54	0,54	0,52
Goiatuba	0,57	0,61	0,52
Inaciolândia	0,51	0,57	0,45
Itumbiara	0,56	0,56	0,49
Joviânia	0,61	0,66	0,49
Mairipotaba	0,54	0,56	0,68
Marzagão	0,54	0,54	0,47
Morrinhos	0,51	0,67	0,5
Panamá	0,49	0,52	0,44
Piracanjuba	0,64	0,55	0,48
Pontalina	0,58	0,69	0,55
Porteirão	0,43	0,63	0,41
Professor Jamil	0,56	0,56	0,44
Rio Quente	0,54	0,61	0,47
Vicentinópolis	0,59	0,61	0,48
Estado de Goiás	0,58	0,61	0,56

Abaixo está o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) que é uma medida composta de indicadores de três dimensões do desenvolvimento humano: longevidade, educação e renda. O índice varia de 0 a 1. Quanto mais próximo de 1, maior o

desenvolvimento humano. Sendo assim, somente Itumbiara e Mairipotaba estão melhor que a média estadual, ou seja, acima.

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL (IDH-M) (I)			
MUNICÍPIO	1991	2000	2010
Água Limpa	0,454	0,585	0,722
Aloândia	0,453	0,587	0,697
Bom Jesus de Goiás	0,450	0,570	0,701
Buriti Alegre	0,493	0,589	0,710
Cachoeira Dourada	0,440	0,589	0,698
Caldas Novas	0,497	0,623	0,733
Cromínia	0,429	0,617	0,706
Goiatuba	0,490	0,628	0,725
Inaciolândia	0,390	0,542	0,692
Itumbiara	0,518	0,656	0,752
Joviânia	0,497	0,637	0,706
Mairipotaba	0,473	0,627	0,745
Marzagão	0,510	0,614	0,699
Morrinhos	0,498	0,623	0,734
Panamá	0,493	0,560	0,686
Piracanjuba	0,474	0,577	0,721
Pontalina	0,484	0,626	0,687
Porteirão	0,308	0,541	0,684
Professor Jamil	0,441	0,563	0,684
Rio Quente	0,371	0,612	0,731
Vicentinópolis	0,431	0,583	0,684
Estado de Goiás	0,487	0,615	0,735

Abaixo estão os dados concernentes para a educação, no que tange as matrículas relacionadas aos anos finais do ensino básico.

MATRÍCULAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL - TOTAL (ALUNOS)					
MUNICÍPIO	2000	2004	2008	2012	2015
Água Limpa	-	-	-	-	-
Aloândia	-	-	-	-	-
Bom Jesus de Goiás	-	-	-	-	-
Buriti Alegre	-	-	-	-	-
Cachoeira Dourada	-	-	-	-	-
Caldas Novas	-	-	-	231	295
Cromínia	-	-	-	-	-
Goiatuba	-	-	-	71	78
Inaciolândia	-	-	-	-	-
Itumbiara	-	199	607	781	1.738
Joviânia	-	-	-	-	-
Mairipotaba	-	-	-	-	-

Marzagão	-	-	-	-	-
Morrinhos	-	332	447	144	1.140
Panamá	-	-	-	-	-
Piracanjuba	-	-	-	-	63
Pontalina	-	-	-	-	-
Porteirão	-	-	-	-	-
Professor Jamil	-	-	-	-	-
Rio Quente	-	-	-	-	-
Vicentinópolis	-	-	-	-	-
TOTAL: 21	0	531	1.054	1.227	3.314

MATRÍCULAS NO ENSINO MÉDIO - TOTAL (ALUNOS)

MUNICÍPIO	2000	2004	2008	2012	2015
Água Limpa	71	155	109	77	99
Aloândia	61	64	65	74	67
Bom Jesus de Goiás	657	654	673	683	696
Buriti Alegre	257	335	304	284	335
Cachoeira Dourada	410	325	384	288	271
Caldas Novas	1.729	2.223	2.666	3.261	3.112
Cromínia	202	349	227	141	182
Goiatuba	1.598	1.316	1.207	1.116	1.202
Inaciolândia	246	290	279	248	194
Itumbiara	4.385	4.960	4.070	3.580	4.164
Joviânia	287	262	309	249	229
Mairipotaba	101	135	111	68	92
Marzagão	72	107	115	143	121
Morrinhos	1.918	1.953	1.913	1.714	1.639
Panamá	103	156	123	96	89
Piracanjuba	898	829	818	761	799
Pontalina	855	812	627	618	620
Porteirão	140	127	73	101	116
Professor Jamil	232	208	163	158	165
Rio Quente	77	118	114	98	163
Vicentinópolis	175	267	271	271	257
TOTAL: 21	14.474	15.645	14.621	14.029	14.612

Abaixo está a Taxa de Alfabetização que indica a porcentagem de alfabetização - É o percentual das pessoas acima de 10 anos de idade que são alfabetizadas, ou seja, que sabem ler e escrever pelo menos um bilhete simples - da população de um determinado local. Essa medida é um dos indicadores de desenvolvimento de um país, a Organização das Nações Unidas serve-se aliás deste fator para calcular o índice de desenvolvimento humano. Nesse quesito, Caldas Novas, Rio Quente e Itumbiara estão acima da média estadual, e todos os outros municípios, estão abaixo.

TAXA DE ALFABETIZAÇÃO (%)

MUNICÍPIO	1991	2000	2010
Água Limpa	79,7	86,7	90,70
Aloândia	80,8	82,8	86,23
Bom Jesus de Goiás	79,7	84,4	89,88
Buriti Alegre	78,6	85,4	90,72
Cachoeira Dourada	73,2	82,6	86,30
Caldas Novas	88,7	92,5	94,89
Cromínia	79,8	85,8	89,84
Goiatuba	80,5	88,8	91,35
Inaciolândia	69,0	78,5	82,31
Itumbiara	83,8	89,0	92,74
Joviânia	82,4	87,2	89,65
Mairipotaba	81,02	85,3	89,34
Marzagão	78,6	85,7	90,49
Morrinhos	83,1	88,9	92,56
Panamá	77,9	81,9	85,65
Piracanjuba	83,7	87,7	90,80
Pontalina	78,5	86,2	86,99
Porteirão	-	80,4	88,50
Professor Jamil	76,5	83,7	86,06
Rio Quente	84,6	92,3	95,47
Vicentinópolis	78,4	84,1	88,41
Estado de Goiás	82,2	89,2	92,68

Acerca do âmbito econômico, serão mostrados diversos dados. A tabela abaixo é o PIB per capita, que é o produto interno bruto, dividido pela quantidade de habitantes de um país. O PIB é a soma de todos os bens de um país, e quanto maior o PIB, mais demonstra o quando esse país é desenvolvido, e podem ser classificados entre países pobres, ricos ou em desenvolvimento. Nesse caso, vê-se a melhora considerável encontrada durante os anos, e dessa forma, mais de 50% das cidades com PIB per capita acima da média estadual, e até municípios com duas ou até quase quatro vezes o média estadual, como é o caso de Cachoeira Dourada.

PRODUTO INTERNO BRUTO PER CAPITA (R\$)

MUNICÍPIO	2010	2011	2012	2013
Água Limpa	14.400,15	16.288,25	18.536,14	20.634,02
Aloândia	10.183,90	11.484,86	13.801,14	15.108,80
Bom Jesus de Goiás	14.455,66	17.439,60	22.303,57	26.562,59
Buriti Alegre	17.711,90	18.634,18	23.979,13	24.056,91
Cachoeira Dourada	60.465,45	68.225,53	92.144,85	81.477,56
Caldas Novas	16.400,49	18.928,66	20.745,58	21.689,73
Cromínia	10.561,30	12.228,73	13.091,56	14.099,87

Goiatuba	21.409,18	24.221,41	31.380,75	34.269,91
Inaciolândia	14.492,20	21.028,44	24.586,40	29.114,23
Itumbiara	24.185,57	28.096,75	37.438,10	37.431,46
Joviânia	13.231,09	15.177,18	20.102,14	20.980,43
Mairipotaba	13.034,01	14.895,77	16.619,38	17.751,82
Marzagão	13.637,66	14.305,43	16.414,46	16.917,32
Morrinhos	15.772,15	19.675,21	22.566,33	24.318,32
Panamá	17.447,56	19.498,63	22.255,36	27.383,28
Piracanjuba	16.399,55	17.768,04	21.237,61	24.329,54
Pontalina	11.634,32	13.651,47	16.297,77	18.442,29
Porteirão	41.960,81	45.109,75	51.343,30	65.719,56
Professor Jamil	10.134,01	10.977,24	12.514,04	13.912,59
Rio Quente	34.434,51	38.928,38	40.897,21	43.578,03
Vicentinópolis	17.567,86	19.188,26	28.811,51	31.864,95
Estado de Goiás	17.783,32	19.939,47	22.509,40	23.470,48

A tabela abaixo diz respeito ao valor do PIB calculado a preços correntes, ou seja, no ano em que o produto foi produzido e comercializado. E nesse sentido, as melhores performances estão em Itumbiara, Caldas Novas, Goiatuba e Morrinhos.

PRODUTO INTERNO BRUTO A PREÇOS CORRENTES - PIB (R\$ MIL)

MUNICÍPIO	2010	2011	2012	2013
Água Limpa	28.973	32.560	36.794	41.701
Aloândia	20.816	23.498	28.154	31.562
Bom Jesus de Goiás	299.651	367.470	477.341	597.101
Buriti Alegre	160.399	169.198	218.330	226.015
Cachoeira Dourada	499.868	561.769	756.878	685.552
Caldas Novas	1.155.628	1.364.207	1.527.206	1.689.608
Cromínia	37.545	43.375	46.344	51.140
Goiatuba	695.391	789.545	1.026.088	1.156.918
Inaciolândia	82.635	120.598	141.839	174.074
Itumbiara	2.247.855	2.634.436	3.542.131	3.686.400
Joviânia	94.047	108.289	143.750	154.710
Mairipotaba	30.995	35.333	39.388	43.190
Marzagão	28.257	29.813	34.388	36.694
Morrinhos	653.866	822.502	950.832	1.064.948
Panamá	46.690	52.159	59.377	74.839
Piracanjuba	394.130	427.535	509.426	601.134
Pontalina	199.087	234.327	280.436	327.332
Porteirão	140.443	152.832	175.953	235.079
Professor Jamil	32.875	35.424	41.609	47.317
Rio Quente	114.013	132.590	142.977	162.285
Vicentinópolis	129.493	143.451	218.276	252.785
TOTAL: 21	7.092.657	8.280.911	10.397.517	11.340.384

Os dados a seguir mostram a atividade econômica da microrregião, desagregado por municípios, bem como uma diversidade de dados complementares. O setor com maior participação foi o de Serviços, seguido pelo setor de Indústria, Agropecuária, e, por fim, o da Administração Pública.

MUNICÍPIO	VALOR ADICIONADO BRUTO A PREÇOS BÁSICOS - ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA (R\$ MIL)		VALOR ADICIONADO BRUTO A PREÇOS BÁSICOS - AGROPECUÁRIA (R\$ MIL)		VALOR ADICIONADO BRUTO A PREÇOS BÁSICOS - INDÚSTRIA (R\$ MIL)		VALOR ADICIONADO BRUTO A PREÇOS BÁSICOS - SERVIÇOS (R\$ MIL)	
	2010	2013	2010	2013	2010	2013	2010	2013
Água Limpa	7.560	10.709	11.963	18.356	1.356	1.813	14.208	19.457
Aloândia	6.879	9.433	4.519	8.426	1.244	2.175	14.018	19.352
Bom Jesus de Goiás	53.222	76.827	103.596	262.139	24.471	43.872	154.848	257.112
Buriti Alegre	20.690	30.021	32.858	60.819	42.515	50.932	71.572	96.459
Cachoeira Dourada	28.081	39.298	26.909	56.914	401.662	506.351	55.752	86.112
Caldas Novas	176.566	258.039	68.183	135.787	292.929	340.071	720.561	1.095.458
Cromínia	8.902	13.245	11.291	20.383	4.552	2.903	19.803	25.777
Goiatuba	99.403	129.121	127.448	320.620	137.610	202.690	363.545	535.393
Inaciolândia	15.862	22.981	33.971	89.878	4.910	13.626	39.831	62.883
Itumbiara	238.365	325.916	133.905	240.970	561.627	1.213.284	1.235.694	1.755.981
Joviânia	18.120	24.391	32.806	56.734	6.085	10.079	50.246	80.363
Mairipotaba	7.962	10.896	13.784	21.742	1.651	2.212	14.408	17.948
Marzagão	7.126	10.486	5.914	9.791	6.683	1.924	13.998	22.360
Morrinhos	95.165	133.844	148.959	274.171	108.737	211.759	330.307	483.921
Panamá	9.099	11.842	22.825	29.448	3.725	7.317	17.669	31.358
Piracanjuba	57.779	78.867	131.388	227.340	52.678	73.425	184.504	259.447
Pontalina	39.411	56.742	54.955	109.194	15.653	33.520	115.367	163.990
Porteirão	11.981	17.191	58.720	142.713	35.283	29.700	35.944	53.482
Professor Jamil	9.161	12.883	8.940	12.602	1.784	4.274	19.800	27.621
Rio Quente	14.604	22.299	5.090	7.450	12.115	12.835	77.203	116.171
Vicentinópolis	18.272	28.048	45.657	108.575	14.903	34.709	59.853	94.663
TOTAL: 21	944.210	1.323.079	1.083.681	2.214.052	1.732.173	2.799.471	3.609.131	5.305.308

Produção da Microrregião do Meio e de seus Municípios – 2010 a 2013 (IMB)

As próximas tabelas são relacionadas ao emprego. Dessa forma, o número de empregos (postos de trabalho) corresponde ao total de vínculos empregatícios ativos, e como vínculo empregatício entende-se a relação de emprego mantida com o empregador durante o

ano-base e que se estabelece sempre que ocorrer trabalho remunerado com submissão hierárquica ao empregador e horário preestabelecido por este. Esta relação pode ser regida pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) ou pelo Regime Jurídico Único, no caso de emprego estatutário. Há o crescimento no número de empregos, em praticamente todas as cidades, isso mostra que os egressos possuirão saídas para o mercado de trabalho.

EMPREGOS - TOTAL (NÚMERO)						
MUNICÍPIO	1999	2003	2007	2011	2013	2015
Água Limpa	191	219	286	305	362	370
Aloândia	54	102	147	181	226	246
Bom Jesus de Goiás	1.515	2.271	2.602	2.919	3.372	3.490
Buriti Alegre	548	852	1.193	2.003	2.132	2.212
Cachoeira Dourada	566	827	995	1.107	1.393	1.987
Caldas Novas	6.229	9.544	13.067	17.228	20.144	22.668
Cromínia	195	272	307	342	451	478
Goiatuba	3.673	5.153	7.579	8.262	8.781	8.645
Inaciolândia	347	354	637	1.006	767	779
Itumbiara	11.596	16.452	18.873	26.466	28.611	28.349
Joviânia	464	647	719	836	909	880
Mairipotaba	184	279	296	312	308	293
Marzagão	162	219	288	256	362	242
Morrinhos	3.184	4.367	6.794	8.740	10.359	8.070
Panamá	197	551	385	343	412	393
Piracanjuba	1.593	2.269	2.513	2.910	3.245	3.388
Pontalina	1.013	1.484	1.957	2.361	2.518	2.580
Porteirão	439	384	572	796	850	670
Professor Jamil	171	213	222	320	373	412
Rio Quente	1.366	1.760	1.966	2.884	3.045	3.372
Vicentinópolis	543	678	983	1.485	1.809	1.958
TOTAL: 21	34.230	48.897	62.381	81.062	90.429	91.482

* O valor obtido é a soma dos subsetores: Indústria de Extração de Minerais; Indústria de Transformação; Serviços Industriais de Utilidade Pública; Construção Civil; Comércio; Serviços; Administração Pública Direta e Indireta; Agricultura, Silvicultura, Criação de Animais, Extração Vegetal e Pesca; e Atividade não Especificada ou Classificada.

A tabela abaixo mostra o rendimento médio que é determinado pela divisão da massa salarial pelo número de empregos. Quando se fala em número de empregos (postos de trabalho) corresponde ao total de vínculos empregatícios ativos. Nesse contexto, também verifica-se o aumento da remuneração média da microrregião, entretanto, somente Cachoeira Dourada e Goiatuba, estão acima da média estadual.

RENDIMENTO MÉDIO (R\$)						
MUNICÍPIO	1999	2003	2007	2011	2013	2015
Água Limpa	275,24	384,87	440,74	885,27	1.170,79	1.364,54
Aloândia	362,85	472,91	632,29	874,33	1.528,18	1.444,83
Bom Jesus de Goiás	319,87	496,21	697,22	1.141,90	1.508,19	1.762,22
Buriti Alegre	285,43	378,49	591,92	1.066,18	1.213,83	1.514,35
Cachoeira Dourada	374,18	720,87	776,18	1.628,67	2.263,80	2.689,54
Caldas Novas	348,97	510,65	718,79	1.002,56	1.332,17	1.566,94
Cromínia	230,03	405,85	583,47	893,23	984,43	1.203,41
Goiatuba	402,02	626,50	880,24	1.273,17	1.930,81	2.230,74
Inaciolândia	352,36	494,06	640,72	1.178,98	1.535,55	1.858,08
Itumbiara	421,93	598,01	875,6	1.237,61	1.625,62	1.901,53
Joviânia	321,51	460,89	689,23	1.064,37	1.315,09	1.526,26
Mairipotaba	301,65	393,09	530,59	838,55	1.156,75	1.332,50
Marzagão	265,52	356,92	547,8	900,54	1.341,81	1.341,31
Morrinhos	365,60	500,28	741,74	1.242,68	1.651,87	1.943,52
Panamá	268,49	340,48	680,48	1.066,60	1.307,47	1.605,01
Piracanjuba	338,08	543,24	750,03	1.152,58	1.366,81	1.631,48
Pontalina	327,72	441,20	685,64	949,61	1.179,87	1.383,43
Porteirão	497,19	573,04	818,61	1.574,40	1.708,92	1.788,17
Professor Jamil	288,56	420,40	635,86	912,52	1.158,19	1.344,70
Rio Quente	508,70	684,83	888,41	1.319,54	1.543,18	1.670,02
Vicentinópolis	368,05	534,53	798,53	1.313,09	1.941,51	2.086,75
Estado de Goiás	492,33	699,3	1.028,24	1.467,99	1.849,14	2.186,88

A tabela abaixo mostra os empregos formais entre 2014 e 2015, por setor de atividade econômica e por município, ao final, o total da microrregião. Assim a maior parte dos empregos formais na microrregião foi originada do setor de serviços, comércio, indústria, e por fim, administração pública. E as cidades foram, Itumbiara, Caldas Novas, Morrinhos e Goiatuba. Conforme dados abaixo:

Número de Empregos Formais em 31/12, Variação Absoluta nos anos de 2015 e 2014 por setor de atividade econômica										
IBGE Setor	Água Limpa		Aloândia		Bom Jesus de Goiás		Buriti Alegre		Cachoeira Dourada	
	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014
1 - Extrativa mineral			0	1						
2 - Indústria de transformação			20	15	191	214	863	1.176	1.022	1.075
3 - Serviços industriais de utilidade pública					0	2			45	50

4 - Construção Civil					44	26	3	5	2	36
5 - Comércio	23	23	36	32	725	810	196	163	137	147
6 - Serviços	11	7	14	13	909	751	212	217	109	108
7 - Administração Pública	240	224	155	148	817	729	517	527	556	512
8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	96	73	21	22	804	1.320	421	394	116	150
Total	370	327	246	231	3.490	3.852	2.212	2.482	1.987	2.078
	Caldas Novas		Cromínia		Goiatuba		Inaciolândia		Itumbiara	
IBGE Setor	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014
1 - Extrativa mineral	84	80							30	24
2 - Indústria de transformação	813	809	23	6	1.260	1.240	4	13	7.894	8.201
3 - Serviços industriais de utilidade pública	62	56			2	1			122	114
4 - Construção Civil	1.646	1.596	0	1	35	34	1	6	491	638
5 - Comércio	4.382	4.419	107	98	1.763	1.849	93	91	6.814	7.189
6 - Serviços	11.880	11.127	35	42	1.055	899	122	120	7.201	7.426
7 - Administração Pública	3.155	2.776	238	245	1.468	1.450	309	326	4.434	3.950
8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	646	556	75	87	3.062	2.945	250	254	1.363	1.322
Total	22.668	21.419	478	479	8.645	8.418	779	810	28.349	28.864
	Joviânia		Mairipotaba		Marzagão		Morrinhos		Panamá	
IBGE Setor	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014
1 - Extrativa mineral			0	1			1	1	3	3
2 - Indústria de transformação	9	7	2	1	35	42	3.327	3.320		
3 - Serviços industriais de utilidade pública							35	35		
4 - Construção Civil	1	6			0	2	185	129		
5 - Comércio	144	150	15	11	43	29	2.088	2.014	59	58

6 - Serviços	304	242	6	7	14	13	1.438	1.431	80	78
7 - Administração Pública	222	207	188	125	122	192	8	1.493	141	149
8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	200	247	82	85	28	23	988	1.060	110	126
Total	880	859	293	230	242	301	8.070	9.483	393	414
	Piracanjuba		Pontalina		Porteirão		Professor Jamil		Rio Quente	
IBGE Setor	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014
1 - Extrativa mineral	0	3			0	1	11	2		
2 - Indústria de transformação	385	361	585	556	68	145	6	1	2	6
3 - Serviços industriais de utilidade pública	1	1	4	4					0	1
4 - Construção Civil	19	54	23	7	1	6	26	0	50	51
5 - Comércio	795	820	642	681	40	48	42	34	188	207
6 - Serviços	502	493	361	332	85	60	58	58	2.611	2.506
7 - Administração Pública	854	961	542	484	305	321	188	196	478	476
8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	832	801	423	381	171	183	81	80	43	42
Total	3.388	3.494	2.580	2.445	670	764	412	371	3.372	3.289
	Vicentinópolis		TOTAL DA MICRORREGIÃO							
IBGE Setor	2015	2014	2015	2014						
1 - Extrativa mineral			129	116						
2 - Indústria de transformação	616	699	17125	17887						
3 - Serviços industriais de utilidade pública			271	264						
4 - Construção Civil	0	1	2527	2598						
5 - Comércio	187	175	18519	19048						
6 - Serviços	359	283	27366	26213						

7 - Administração Pública	407	407	15344	15898
8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	389	415	10201	10566
Total	1.958	1.980	91482	92590

Quantidade de empregos por Grandes Setores de Atividade, conforme dados do RAIS/2015.

A tabela abaixo apresenta as 100 ocupações que mais ofereceram postos de trabalho nos últimos cinco anos, bem como as remunerações médias e em SM (salários mínimos), levando-se em conta a variação destes durante os anos.

E vemos que na lista encontramos vagas criadas dentro do setor de **Agronegócios**, direta ou indiretamente. São vagas que variam quanto ao nível de escolaridade exigido. Com a oferta de um curso técnico, os trabalhadores da área podem almejar um crescimento profissional.

CBO 2002		Salário Médio Adm.	Admissão	SM
1	782510:Motorista de Caminhão (Rotas Regionais e Internacionais)	R\$ 1.169,09	15634	R\$ 1,64
2	784205:Alimentador de Linha de Produção	R\$ 816,18	14948	R\$ 1,15
3	621005:Trabalhador Agropecuário em Geral	R\$ 903,07	13050	R\$ 1,27
4	622115:Trabalhador da Cultura de Milho e Sorgo	R\$ 844,53	12594	R\$ 1,19
5	521110:Vendedor de Comercio Varejista	R\$ 721,08	11881	R\$ 1,01
6	411005:Auxiliar de Escritório, em Geral	R\$ 856,44	9941	R\$ 1,20
7	717020:Servente de Obras	R\$ 749,92	8921	R\$ 1,05
8	421125:Operador de Caixa	R\$ 775,39	6560	R\$ 1,09
9	622020:Trabalhador Volante da Agricultura	R\$ 774,49	6120	R\$ 1,09
10	514320:Faxineiro (Desativado em 2010)	R\$ 809,38	5549	R\$ 1,14
11	641015:Tratorista Agrícola	R\$ 1.170,27	4435	R\$ 1,64
12	622110:Trabalhador da Cultura de Cana-De-Açúcar	R\$ 762,82	4302	R\$ 1,07
13	411010:Assistente Administrativo	R\$ 942,30	4161	R\$ 1,32
14	521125:Repositor de Mercadorias	R\$ 721,82	4046	R\$ 1,01
15	513435:Atendente de Lanchonete	R\$ 771,93	4013	R\$ 1,08
16	715210:Pedreiro	R\$ 1.146,34	3947	R\$ 1,61
17	513315:Camareiro de Hotel	R\$ 875,67	3942	R\$ 1,23
18	513205:Cozinheiro Geral	R\$ 864,71	3923	R\$ 1,21
19	422105:Recepcionista, em Geral	R\$ 828,00	3857	R\$ 1,16
20	513405:Garçom	R\$ 903,45	3493	R\$ 1,27
21	412205:Continuo	R\$ 751,97	3352	R\$ 1,06
22	514225:Trabalhador de Serviços de Limpeza e Conservação de Áreas Publicas	R\$ 774,90	3154	R\$ 1,09
23	521135:Frentista	R\$ 862,13	2822	R\$ 1,21
24	414105:Almoxarife	R\$ 953,88	2625	R\$ 1,34
25	783225:Ajudante de Motorista	R\$ 785,05	2328	R\$ 1,10
26	641010:Operador de Maquinas de Beneficiamento de Produtos Agrícolas	R\$ 1.366,04	2033	R\$ 1,92
27	848510:Açougueiro	R\$ 911,52	1950	R\$ 1,28
28	784105:Embalador, a Mao	R\$ 728,68	1773	R\$ 1,02
29	521115:Promotor de Vendas	R\$ 605,62	1717	R\$ 0,85

30	783210:Carregador (Armazém)	R\$ 892,72	1693	R\$ 1,25
31	782310:Motorista de Furgão ou Veículo Similar	R\$ 1.092,40	1670	R\$ 1,53
32	724315:Soldador	R\$ 1.392,13	1664	R\$ 1,96
33	514325:Trabalhador da Manutenção de Edificações	R\$ 844,32	1574	R\$ 1,19
34	911305:Mecânico de Manutenção de Maquinas, em Geral	R\$ 1.411,46	1470	R\$ 1,98
35	422120:Recepcionista de Hotel	R\$ 960,55	1446	R\$ 1,35
36	517410:Porteiro de Edifícios	R\$ 850,05	1413	R\$ 1,19
37	716610: Pintor de Obras	R\$ 860,32	1406	R\$ 1,21
38	783215:Carregador (Veículos de Transportes Terrestres)	R\$ 933,00	1404	R\$ 1,31
39	848505:Abatedor	R\$ 772,37	1402	R\$ 1,08
40	841408:Cozinheiro (Conservação de Alimentos)	R\$ 808,55	1382	R\$ 1,14
41	513505:Auxiliar nos Serviços de Alimentação	R\$ 819,32	1329	R\$ 1,15
42	623305:Trabalhador da Avicultura de Corte	R\$ 858,87	1308	R\$ 1,21
43	763210:Costureiro na Confecção em Serie	R\$ 748,53	1297	R\$ 1,05
44	517420:Vigia	R\$ 906,19	1287	R\$ 1,27
45	519110:Motociclista no Transporte de Documentos e Pequenos Volumes	R\$ 789,04	1249	R\$ 1,11
46	782305:Motorista de Carro de Passeio	R\$ 1.141,02	1155	R\$ 1,60
47	513425:Copeiro	R\$ 809,02	1091	R\$ 1,14
48	252305:Secretaria Executiva	R\$ 838,90	1084	R\$ 1,18
49	848305:Padeiro	R\$ 951,28	1069	R\$ 1,34
50	142105:Gerente Administrativo	R\$ 1.756,45	1050	R\$ 2,47
51	914405:Mecânico de Manutenção de Automóveis, Motocicletas e Veículos Similares	R\$ 1.015,28	988	R\$ 1,43
52	623110:Trabalhador da Pecuária (Bovinos Corte)	R\$ 994,14	947	R\$ 1,40
53	413110:Auxiliar de Contabilidade	R\$ 1.067,84	898	R\$ 1,50
54	782405:Motorista de Ônibus Rodoviário	R\$ 1.233,49	877	R\$ 1,73
55	414110:Armacenista	R\$ 977,51	862	R\$ 1,37
56	715505:Carpinteiro	R\$ 1.235,56	860	R\$ 1,74
57	862150:Operador de Maquinas Fixas, em Geral	R\$ 1.028,87	860	R\$ 1,45
58	513420:Barman	R\$ 830,53	829	R\$ 1,17
59	848520:Magarefe	R\$ 778,23	799	R\$ 1,09
60	514120:Zelador de Edifício	R\$ 761,01	786	R\$ 1,07
61	521130:Atendente de Farmácia - Balconista	R\$ 773,67	786	R\$ 1,09
62	517330:Vigilante	R\$ 956,20	771	R\$ 1,34
63	782410:Motorista de Ônibus Urbano	R\$ 1.033,72	768	R\$ 1,45
64	410105:Supervisor Administrativo	R\$ 1.521,56	762	R\$ 2,14
65	517405:Porteiro (Hotel)	R\$ 916,49	753	R\$ 1,29
66	641005:Operador de Colheitadeira	R\$ 1.409,63	718	R\$ 1,98
67	841505:Trabalhador de Tratamento do Leite e Fabricação de Laticínios e Afins	R\$ 815,11	708	R\$ 1,14
68	514310:Auxiliar de Manutenção Predial	R\$ 990,01	672	R\$ 1,39
69	519935:Lavador de Veículos	R\$ 770,98	672	R\$ 1,08
70	354130:Promotor de Vendas Especializado	R\$ 797,92	668	R\$ 1,12
71	371410:Recreador	R\$ 1.083,50	630	R\$ 1,52
72	841420:Cozinheiro de Frutas e Legumes	R\$ 941,78	594	R\$ 1,32
73	992115:Borracheiro	R\$ 1.118,43	570	R\$ 1,57
74	421105:Atendente Comercial (Agencia Postal)	R\$ 737,34	565	R\$ 1,04
75	715615:Eletricista de Instalações	R\$ 1.219,65	562	R\$ 1,71
76	951105:Eletricista de Manutenção Eletroeletrônica	R\$ 1.542,07	555	R\$ 2,17
77	782220:Operador de Empilhadeira	R\$ 1.256,85	539	R\$ 1,77
78	632125:Trabalhador de Extração Florestal, em Geral	R\$ 622,58	530	R\$ 0,87

79	914425:Mecânico de Veículos Automotores a Diesel (Exceto Tratores)	R\$ 1.559,62	528	R\$ 2,19
80	521105:Vendedor em Comercio Atacadista	R\$ 1.010,32	523	R\$ 1,42
81	512105:Empregado Doméstico nos Serviços Gerais	R\$ 774,42	505	R\$ 1,09
82	914420:Mecânico de Manutenção de Tratores	R\$ 1.493,16	496	R\$ 2,10
83	761205:Operador de Abertura (Fiação)	R\$ 669,44	489	R\$ 0,94
84	622010:Jardineiro	R\$ 860,18	487	R\$ 1,21
85	411030:Auxiliar de Pessoal	R\$ 837,94	487	R\$ 1,18
86	354125:Assistente de Vendas	R\$ 986,17	463	R\$ 1,39
87	414210:Apontador de Produção	R\$ 1.175,80	460	R\$ 1,65
88	913115:Mecânico de Manutenção de Maquinas Agrícolas	R\$ 1.440,60	460	R\$ 2,02
89	724410:Caldeireiro (Chapas de Ferro e Aço)	R\$ 1.662,23	458	R\$ 2,33
90	391205:Inspetor de Qualidade	R\$ 1.109,79	454	R\$ 1,56
91	301105:Técnico de Laboratório Industrial	R\$ 1.147,32	449	R\$ 1,61
92	223405:Farmacêutico	R\$ 2.626,63	448	R\$ 3,69
93	862120:Operador de Caldeira	R\$ 1.044,40	442	R\$ 1,47
94	784110:Embalador, a Maquina	R\$ 791,08	442	R\$ 1,11
95	322205:Técnico de Enfermagem	R\$ 906,51	441	R\$ 1,27
96	724205:Montador de Estruturas Metálicas	R\$ 1.087,58	440	R\$ 1,53
97	725205:Montador de Maquinas	R\$ 1.001,61	437	R\$ 1,41
98	623115:Trabalhador da Pecuária (Bovinos Leite)	R\$ 995,62	431	R\$ 1,40
99	516345:Auxiliar de Lavanderia	R\$ 839,32	427	R\$ 1,18
100	613305:Avicultor	R\$ 812,44	424	R\$ 1,14

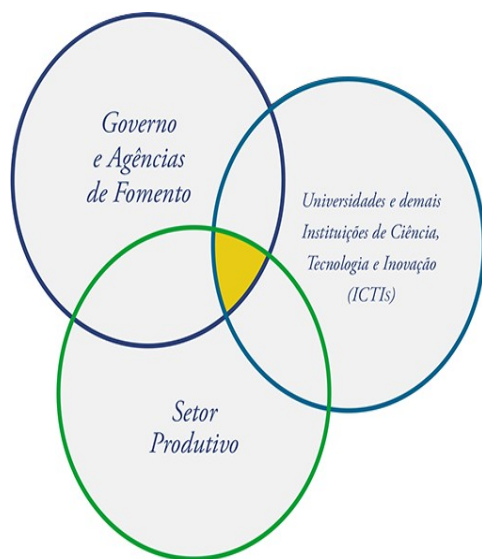
As 100 Ocupações que mais empregaram na Microrregião do Meia Ponte nos últimos cinco anos: quantidade de empregados, Remuneração Média, e em Salários Mínimos. Fonte MTE/Caged.

Em relação à vocação e as potencialidades dos municípios da Microrregião do Meia Ponte e regiões semelhantes, e seus respectivos Arranjos Produtivos Locais – APL, que são aglomerações de empresas, localizadas em um mesmo território, que apresentam especialização produtiva e mantêm vínculos de articulação, interação, cooperação e aprendizagem entre si e com outros atores locais, tais como: governo, associações empresariais, instituições de crédito, ensino e pesquisa.

ARRANJO PRODUTIVO LOCAL	IDADE POLO	COTEC/ITEGO	MUNICÍPIOS
Cultura de Buriti Alegre	Buriti Alegre	ITEGO Jerônimo Carlos do Prado - Goiatuba	Buriti Alegre

Em relação a informações relativas aos investimentos públicos e privados, a Microrregião do Meia Ponte é contemplada nesse sentido. Como por exemplo, o Governo vem investindo em programas que garantem o desenvolvimento tecnológico do Estado assim, Goiás se prepara para dar um salto em competitividade. E nesse contexto, foi lançada a maior plataforma de incentivo à inovação do Brasil, o Inova Goiás, que receberá mais de 1 bilhão de reais em investimentos e o suporte de parcerias entre Governo, Prefeituras, Universidades,

Sebrae, Instituições de pesquisa e o setor produtivo. O programa vai facilitar o acesso às novas tecnologias, dinamizar o papel das empresas e fomentar o potencial de cada região. Com isso Goiás vai se projetar como um dos 3 estados que mais inovam no País, abrindo novos caminhos para o futuro.



Este programa do Governo do Estado irá abranger diversas áreas, como o setor produtivo, órgãos do Estado, Universidades e Instituições de Tecnologia e inovação, isso fará que o Estado prepare e qualifica a mão de obra, para que as novas empresas possam investir na economia do Estado de Goiás e gerar novas vagas de empregos. E nesse contexto, a competitividade e desenvolvimento é o foco para fazer o Estado crescer, ampliando novos horizontes para os cidadãos goianos, buscando assim, melhorar a qualidade dos serviços públicos prestados pelo o Governo do Estado de Goiás e aumentando a produtividade do setor produtivo com o desenvolvimento tecnológico e com inovação.

Fazer diferente, investir em novas e modernas estratégias, dar um passo à frente, por isso o Governo do Estado de Goiás criou o Inova Goiás, para apoiar o setor privado, o setor público e a população, com medidas planejadas e inovados. E nesse contexto, a inovação tem um conceito amplo e objetivos claros: tornar organizações mais competitivas, manter negócios vivos e garantir a sustentabilidade do planeta. É inovando que o Governo de Goiás vai colocar o Estado em um novo patamar de competitividade e desenvolvimento.

E em relação aos investimentos privados e outras conjecturas, a microrregião Meia Ponte possui um importante papel na economia goiana, principalmente relacionado à produção agropecuária. Situado no sul goiano é ligado a capital, através da rodovia BR 153 essa região, apresenta intenso tráfego de caminhões e outros veículos ligados a infraestrutura do setor agropecuário. Dos 21 municípios que compõem a microrregião, Itumbiara é o destaque, essa pujança econômica baseia-se, principalmente, no forte desenvolvimento da monocultura canavieira.

Esses fatores permitiram a colocação econômica da microrregião Meia Ponte para uma das regiões mais importantes do Estado de Goiás. Além de alavancar a economia,

observou-se a transição da cultura de soja para a cana-de-açúcar, atraente no mercado interno e internacional, inclusive atraindo novos empreendimentos.

Outra atividade que merece destaque na microrregião, é a pecuária, que ocupa grandes extensões de terra, nos moldes da pecuária convencional. Vale lembrar que os Municípios de Morrinhos e Piracanjuba respondem pela maior bacia leiteira do Estado de Goiás.

Além da agropecuária pode-se dar mais relevância para os investimentos em turismo. Caldas Novas e Rio Quente já têm um parque turístico consolidado e de ótima qualidade. Os outros municípios também têm potencial para desenvolver variados tipos de turismo (do turismo rural ao de aventura), e além dos lagos da usina de furnas que apresentam um potencial turístico fantástico para a microrregião Meia Ponte.

O município de Goiatuba se mostra promissor em relação ao desenvolvimento sócio econômico da região em que se encontra. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, o seu PIB per capita em 2015 foi de R\$ 34.098,38 para uma população de 34.043 habitantes (IBGE - 2015) dos quais 8.810 pessoas estão empregadas com rendimento médio de 2,1 salários mínimos. Possui uma área territorial de 2.475 km². Limita-se ao norte, com os municípios de Vicentinópolis, Joviânia e Morrinhos, ao sul, com os municípios de Castelândia, Bom Jesus de Goiás, Itumbiara e Panamá à leste, Buriti Alegre e à oeste Porteirão. A área do município conta atualmente com o Distrito de Marcianópolis e quatro aglomerados: Santo Antônio, Serrinha, Posto Alvorada e Venda Seca. A sua economia está baseada na agricultura e na agropecuária.

De acordo com o Estudo – Perfil Socioeconômico dos municípios Goiano, desenvolvido pelo Instituto Mauro Borges, Goiatuba possuía, até 2006, 749 estabelecimentos agropecuários, ocupando uma área de 193.219 hectares. O rebanho bovino, em 2010, era de 107.700 cabeças e produziu um total de 251.926 toneladas de grãos no ano de 2016.

Assim, o curso técnico em Agronegócio é importante para a região, pois, é o profissional que analisa, compreende e gerencia toda cadeia produtiva agropecuária, fundamental para o desenvolvimento econômico de Goiatuba e região.

E por fim, em relação ao tempo previsto para a oferta do curso que são 23 (vinte e três) meses, prevêem a conclusão de até 180 (noventa) alunos concluintes, e estes discentes, podem ser plenamente absorvidos pela área de serviços, indústria, agricultura, comércio e pelos projetos governamentais existentes na microrregião.

2. FILOSOFIA DA INSTITUIÇÃO E OBJETIVOS DO CURSO

A formação integral no homem se vislumbra a partir de fundamentos básicos no currículo e na prática da instituição sobre as categorias (trabalho, ciência, técnica, tecnologia e cultura), tendo por direcionamento que o trabalho é alicerce e cultura em um grupo social. Dessa forma, esta sociedade deve oferecer oportunidades para que seus indivíduos tenham noções da práxis dos conhecimentos científicos construídos e estabelecidos. Essa práxis se deu a partir das relações do homem e o ambiente, o homem consigo mesmo e em suas relações sociais em diversos contextos.

Ao se pensar em formação integral como formação no homem, não se pode admitir a dualidade da relação da práxis de base humanista e o saber técnico, e sim, a integração entre elas para o cidadão completo, através de propostas que dialoguem essas diretrizes.

[...] a formação integrada ou o ensino médio integrado ao ensino técnico significa que a educação geral torna-se parte inseparável da educação profissional em todos os campos onde se dá a preparação para o trabalho (...) nos processos produtivos, (...) nos processos educativos como a formação inicial, como o ensino técnico, tecnológico ou superior. (CIAVATTA, 2005)”

Sendo assim, na educação profissional e tecnológica, a lógica laboral do trabalho é foco central para a prática educativa, e, além disso, é um valor moral e de agregação social, como dialoga Castel (1999) em que o homem é um ser que possui o trabalho como um elo com o centro social que o circunda. Outrossim, o trabalho é motivador cultural, emocional e físico para o ser humano, criando a consciência social de seu lugar no ambiente que vive, como também no mundo.

Além do trabalho, desenvolver construções sobre âmbito da cultura é de relevância para a formação integral do homem. A cultura por ser o agrupamento de práticas que se formam e se moldam no âmago de determinada sociedade, é deveras importante para o desenvolvimento de processos metodológicos para formação de um indivíduo manumitido, completo.

As influências dos processos culturais no que tange a hegemonia da produção cultural, como afirma Gramsci (1995) têm relevância nas definições das diretrizes educacionais, refletindo assim, logicamente na educação tecnológica. E dessa forma, culturalmente devemos

ver a educação fora do âmbito do custo benefício, ou seja, da mais valia, advinda da construção e apropriação do saber pelo aluno. E sim, deve ser pensada pela ótica da emancipação e autonomia do indivíduo.

Nesse sentido, a tecnologia encontra espaço na construção do indivíduo pois é o direcionamento que encontramos com a globalização que é cada dia mais forte. E o conhecimento científico, baseado na ciência, é fator concomitante, agregador e complementar à tecnologia, tendo em vista, conforme Gama (1986) a tecnologia ser vista duplamente, em primeiro como uma ciência aplicada e em segundo em um contexto maior social, histórico e cultural. Enfim, a tecnologia é conceituada por Gama (1986) que diz que:

[...] tecnologia não é um agregado de técnicas ou disciplinas. Tecnologia não é técnica, não é o conjunto das técnicas. Então, tecnologia não é o fazer, mas sim o estudo do fazer, é o conhecimento sistematizado, é o raciocínio racionalmente organizado sobre a técnica. (GAMA, 1986).

Dessa forma, vemos que a tecnologia afeta o indivíduo em seu modo de vida, e sendo assim, a educação profissional deve analisar os limites da tecnologia e a ciência, e aplicar no ensino, desviando-se somente do âmbito da educação técnica, e sim, buscar a formação completa para ele.

Enfim, a educação é um direito reconhecido, e a preocupação com sua qualidade é de suma importância para a sociedade, e dessa forma, somente poderíamos conquistar tal intento, no momento em que pensamos a educação como formação de cunho integral, ou seja, dará o horizonte possível para que se trabalhe a construção do cidadão complemento, levando em conta serem conhecedores e críticos, em relação aos direitos básicos e fundamentais.

Sendo assim, o ITEGO busca a promoção da formação baseada na visão humanística, e com os fundamentos nos seguintes princípios norteadores que visam:

- ✓ justiça social, com igualdade, cidadania, ética, emancipação e sustentabilidade ambiental;
- ✓ gestão democrática, com transparência de todos os atos, obedecendo aos princípios da autonomia, da descentralização e da participação coletiva nas instâncias deliberativas;
- ✓ formação humana integral, com a produção, a socialização e a difusão do conhecimento científico, técnico-tecnológico, artístico-cultural e desportivo;

- ✓ inclusão social quanto às condições físicas, intelectuais, culturais e socioeconômicas dos sujeitos, respeitando-se sempre a diversidade;
- ✓ natureza pública e laica da educação;
- ✓ educação como direito social e subjetivo; e
- ✓ democratização do acesso e garantia da permanência e da conclusão com sucesso, na perspectiva de uma educação de qualidade socialmente referenciada.

Dessa forma, os princípios filosóficos e norteadores do ITEGO, apresentam e têm consonância com os fundamentos para a educação nacional, no que tange a Constituição Federal 88, a Lei de Diretrizes e Bases das Educação e as Diretrizes Curriculares Nacionais, e em especial no que tange a educação profissional.

A CF 88, assegura – mesmo que não diretamente - o direito à educação profissional e tecnológica, e vamos abarcar nesse contexto, o nível médio técnico. Logo no início da CF e seu artigo primeiro fala sobre os valores sociais do trabalho e cidadania que são fundamentos do estado democrático de direito. Além desse, o artigo terceiro fala da seguinte forma:

Art. 3º, construir uma sociedade livre, justa e solidária; garantir o desenvolvimento nacional; erradicar a pobreza e a marginalidade; reduzir as desigualdades sociais e regionais e promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação. (BRASIL, 1988).

Vemos com tal direcionalmente que a educação, e neste caso a profissional, é uma forma indiscutível de cumprir esses objetivos republicanos. E ao lermos o inciso XIII do art. 5º da CF, fica evidente a importância da relação entre educação e o trabalho, ao citar que: “é livre o exercício de qualquer trabalho, ofício ou profissão, atendidas as qualificações profissionais que a lei estabelecer”. (BRASIL, 1988). E nesse sentido, a CF prossegue em seu artigo 6º, que fundamenta a educação como um direito social fundamental para os indivíduos.

Nesse sentido, mesmo não estando explícita na CF, a relação que há entre a educação profissional e os princípios norteadores do estado de direito é notória, no momento em que alimenta a formação e desenvolvimento do potencial do indivíduo através da educação, com vista ao trabalho útil, como algo além de sustento próprio, e sim, voltado à própria dignidade humana. E como corroboração deste, a CF em seu artigo 205, afirma que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da

pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (grifo nosso). (BRASIL, 1988).

E por fim, para que se realize satisfatoriamente este intento constitucional, a formação deverá ser adequada, e compromissada com o desenvolvimento completo do indivíduo, tendo em vista, que uma formação deficitária irá além de frustrar o próprio indivíduo, a sociedade como um todo sofrerá as consequências, com o rompimento do tecido social.

Em relação à Lei de Diretrizes e Bases, a LDB, vemos que fala acerca da educação profissional técnica de nível médio no artigo 36, incluído pela Lei 11.741/2008. Vemos as relações entre as filosofias e diretrizes do ITEGO, dentre outros, nos seguintes pontos em que diz:

Art. 36-B. A educação profissional técnica de nível médio será desenvolvida nas seguintes formas:

[...]

I - os objetivos e definições contidos nas diretrizes curriculares nacionais estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação; [...] (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008)

Art. 36-D. Os diplomas de cursos de educação profissional técnica de nível médio, quando registrados, terão validade nacional e habilitarão ao prosseguimento de estudos na educação superior. (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008)

Parágrafo único. Os cursos de educação profissional técnica de nível médio, nas formas articulada concomitante e subsequente, quando estruturados e organizados em etapas com terminalidade, possibilitarão a obtenção de certificados de qualificação para o trabalho após a conclusão, com aproveitamento, de cada etapa que caracterize uma qualificação para o trabalho. (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008)

Dessa forma, encontramos respaldo na relação entre a escola e o trabalho, que forma o indivíduo e que dá oportunidade a eles. E nesse sentido, a filosofia do ITEGO que busca esse intento, é de salutar importância e um mecanismo forte na sociedade.

E por fim, em relação às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e as filosofias e orientações do ITEGO, há concordância por buscar itinerários formativos diversos e atualizados para que dê maiores possibilidade ao aluno que aqui ingressar, e ao ser egresso, ter maior possibilidade de empregabilidade, orientando assim, uma trajetória educacional consistente.

Além disso, o ITEGO se baseia nas dimensões do trabalho, da tecnologia, da ciência e da cultura, sendo dessa forma, tendo o devido apoio nas DCN's para tal intento, propiciando dessa forma, além da qualificação profissional, a aumento do nível de escolaridade – com qualidade técnica e humanista – para os alunos.

E por fim, fica claro a comunhão entre os princípios norteadores da educação profissional técnica para nível médio, como versa o art. 6, da Resolução Nº 6, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, e que se dispõe da seguinte forma:

Capítulo II Princípios Norteadores

Art. 6º São princípios da Educação Profissional Técnica de Nível Médio:

- I - relação e articulação entre a formação desenvolvida no Ensino Médio e a preparação para o exercício das profissões técnicas, visando à formação integral do estudante;
- II - respeito aos valores estéticos, políticos e éticos da educação nacional, na perspectiva do desenvolvimento para a vida social e profissional;
- III - trabalho assumido como princípio educativo, tendo sua integração com a ciência, a tecnologia e a cultura como base da proposta político-pedagógica e do desenvolvimento curricular;
- IV - articulação da Educação Básica com a Educação Profissional e Tecnológica, na perspectiva da integração entre saberes específicos para a produção do conhecimento e a intervenção social, assumindo a pesquisa como princípio pedagógico;
- V - indissociabilidade entre educação e prática social, considerando-se a historicidade dos conhecimentos e dos sujeitos da aprendizagem;
- VI - indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem; VII - interdisciplinaridade assegurada no currículo e na prática pedagógica, visando à superação da fragmentação de conhecimentos e de segmentação da organização curricular;
- VIII - contextualização, flexibilidade e interdisciplinaridade na utilização de estratégias educacionais favoráveis à compreensão de significados e à integração entre a teoria e a vivência da prática profissional, envolvendo as múltiplas dimensões do eixo tecnológico do curso e das ciências e tecnologias a ele vinculadas;
- IX - articulação com o desenvolvimento socioeconômico-ambiental dos territórios onde os cursos ocorrem, devendo observar os arranjos socioprodutivos e suas demandas locais, tanto no meio urbano quanto no campo;
- X - reconhecimento dos sujeitos e suas diversidades, considerando, entre outras, as pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades, as pessoas em regime de acolhimento ou internação e em regime de privação de liberdade,
- XI - reconhecimento das identidades de gênero e étnico-raciais, assim como dos povos indígenas, quilombolas e populações do campo;
- XII - reconhecimento das diversidades das formas de produção, dos processos de trabalho e das culturas a eles subjacentes, as quais estabelecem novos paradigmas; XIII - autonomia da instituição educacional na concepção, elaboração, execução, avaliação e revisão do seu projeto político-pedagógico, construído como instrumento de trabalho da comunidade escolar, respeitadas a legislação e normas educacionais, estas Diretrizes Curriculares Nacionais e outras complementares de cada sistema de ensino;
- XIV - flexibilidade na construção de itinerários formativos diversificados e atualizados, segundo interesses dos sujeitos e possibilidades das instituições educacionais, nos termos dos respectivos projetos político-pedagógicos;
- XV - identidade dos perfis profissionais de conclusão de curso, que contemplem conhecimentos, competências e saberes profissionais requeridos pela natureza do trabalho, pelo desenvolvimento tecnológico e pelas demandas sociais, econômicas e ambientais;

XVI - fortalecimento do regime de colaboração entre os entes federados, incluindo, por exemplo, os arranjos de desenvolvimento da educação, visando à melhoria dos indicadores educacionais dos territórios em que os cursos e programas de Educação Profissional Técnica de Nível Médio forem realizados;

XVII - respeito ao princípio constitucional e legal do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas.

Então, estes princípios são congruentes com as filosofias e diretrizes norteadoras deste ITEGO, que buscam o completo desenvolvimento aos nossos alunos, e por consequência, indivíduos capacitados e aptos à execução de seu perfil profissional de conclusão, com pleno conhecimento, habilidade e atitude em seu local de trabalho.

Em vista aos argumentos apresentados anteriormente, da construção da formação integral/omnilateral por meio do currículo para oferecer ao aluno a visão crítica e proativa no trabalho, este ITEGO se alinhou a este intento através de suas filosofias com base nas leis da educação nacional, e além do que, a necessidade de se trabalhar o vínculo da teoria e da prática de forma dinâmica. Segundo Kuenzer (2004) cita que é importante que haja, desde o início da formação, a relação entre prática e teoria. E no caso da educação profissional e tecnológica é de extrema necessidade essa relação, para a autonomia do indivíduo e sua formação técnica, para que haja a plena capacidade ao aluno, futuro trabalhador. E nesse sentido, o autor prossegue indicando a intenção de se ter a conexão entre o conhecimento prática e o científico ao aluno, no que diz que:

(...) precisará ter não só um amplo domínio sobre as diferentes formas de linguagem mas também sólida formação teórica para exercer a diferenciação crítica sobre seus usos e finalidades não explicitadas; do ponto de vista educativo, será necessário ampliar e aprofundar o processo de aquisição do conhecimento para evitar o risco da banalização da realidade com todos os seus matizes de injustiça social através da confusão entre o real e o virtual, com sérias implicações éticas. (KUENZER, 2004).

Almejam-se situações que levem o aluno a aprender a pensar, a aprender a aprender, aprender a ser e a conviver, para mobilizar e articular com pertinência conhecimentos, habilidades, atitudes e valores em níveis crescentes de complexidade.

Nesse sentido, a organização dos conteúdos privilegia o estudo contextualizado, ao agregar competências profissionais com as novas tecnologias, orientando o estudante ao adquirir autonomia para enfrentar diferentes situações com criatividade e flexibilidade. Tendo em vista que atualmente, vemos um quadro de crise do emprego formal, mudanças das ocupações e do conteúdo ocupacional - desaparecendo algumas profissões e surgindo outras, passando a exigir maior mobilidade - navegabilidade profissional, mais versatilidade -

laboralidade do trabalhador, com tendências à formação geral e foco no trabalho em equipes polivalentes, com funções múltiplas e desempenho de variados papéis dentro do processo produtivo.

Dessa forma os fundamentos pedagógicos balizadores adotados pelo ITEGO e relativos a estratégias de construção de competências e habilidades para os nossos alunos, são:

- ✓ A integração entre conhecimento geral e conhecimento específico como princípio norteador da construção dos diversos itinerários formativos presentes na Instituição;
- ✓ A formação técnica e tecnológica e a criação de tecnologia como constructos histórico-sociais, culturais e econômicos.
- ✓ A integração entre teoria e prática.
- ✓ A formação básica sólida, capacitando o aluno-trabalhador, jovem e adulto, de maneira autônoma na sua relação com as demandas de conhecimentos oriundos do mundo do trabalho.

Assim, a equipe do ITEGO pauta o desenvolvimento do seu trabalho através de encontros coletivos e discussões ampliadas, levando em consideração a realidade que circunda a Instituição, sua comunidade escolar, pois, certamente, a realidade social afeta diretamente todos seus segmentos e deve contribuir para orientar todo o fazer escolar, transformando-a em objeto de planejamento, currículo adequado às demandas do mundo do trabalho, potencial de aprendizagem e sucesso de todo o processo educacional.

Também, enquanto instituição de educação profissional comprometida com o desenvolvimento tecnológico, econômico e social do seu entorno está capacitada a fazer continuamente uma “leitura” correta do ambiente externo para alimentar seus processos educacionais e produtivos, assim como para dar resposta adequada e em tempo aos anseios, expectativas e demandas da comunidade a qual está inserida.

2.1 OBJETIVOS DO CURSO

2.1.1 Objetivo Geral

O curso Técnico de Nível Médio em Agronegócio tem o objetivo de qualificar profissionais com possibilidade de atuar em funções administrativas e de gestão do agronegócio, nas empresas de todos os portes e ramos de atividades, no serviço público, na iniciativa privada, ou no trabalho autônomo, com mobilidade permanente entre os diferentes

tipos de ocupações acompanhando a evolução dos negócios e a inovação constante que o mercado vem exigido a cada dia para as organizações.

2.1.2 Objetivos específicos

Formar profissionais capazes de:

- Promover a gestão do negócio agrícola;
- coordenar operações de produção, armazenamento, processamento e distribuição dos produtos agrícolas e derivados;
- coordenar as inter-relações das atividades nos segmentos do agronegócio, em todas suas etapas;
- planejar, organizar, dirigir e controlar as atividades de gestão do negócio rural;
- promover ações integradas de gestão agrícola e de comercialização;
- idealizar ações de marketing aplicadas ao agronegócio;
- executar ações para a promoção e o gerenciamento de organizações associativas e cooperativistas;
- programar ações de gestão social e ambiental para a promoção da sustentabilidade da propriedade;
- avaliar custos de produção e aspectos econômicos para a comercialização de novos produtos e serviços;
- captar e aplicar linhas de crédito compatíveis com a produção;
- implantar e gerenciar o turismo rural;
- aplicar e supervisionar os recursos tecnológicos gerenciais e a informação de visão mercadológica, prospectiva e inovadora;
- capacitar o participante a criar, desenvolver, implementar e avaliar práticas de gestão empresarial adequadas à realidade específica de cada organização, além de contribuir para seu desenvolvimento.

3. REQUISITOS DE ACESSO

As matrículas são destinadas a jovens e adultos que buscam uma profissionalização de nível técnico na modalidade presencial.

O candidato deverá ter concluído ou estar cursando o Ensino Médio. O nível de escolaridade e a idade constituirão os indicadores para definição do perfil de acesso do candidato ao curso proposto.

No ato da matrícula inicial, o candidato deverá apresentar à Secretaria Acadêmica do ITEGO todos os documentos indicados no Edital de Processo Seletivo de Alunos.

Constituem requisitos de acesso:

- a. idade mínima de 18 (dezoito) anos completos, no ato da matrícula;
- b. declaração da unidade escolar de que está regularmente matriculado e frequentando a terceira série do Ensino Médio, por qualquer via de ensino ou comprovante de conclusão do Ensino Médio;
- c. fotocópia da carteira de identidade, CPF e comprovante de endereço - todos os documentos devem ser apresentados acompanhados dos originais.

Quando o curso for ofertado por meio de Programas Especiais ou em parcerias os requisitos para acesso atenderão ao especificado nos respectivos Editais de Processo Seletivo de Alunos publicados pelo órgão demandante.

Os candidatos aprovados e classificados no referido processo de seleção serão chamados à matrícula até o limite das vagas existentes, atendida a ordem de classificação no exame de seleção, conforme edital.

4. INDICATIVO DE VAGAS E TURMAS

O ITEGO prevê até 6 (seis) entradas, de até 30 alunos, por etapa, ao longo de três anos, sendo inicialmente previstas ofertas para o turno noturno e havendo demandas, nos demais turnos.

CRONOGRAMA DE OFERTA DO CURSO								
Histórico	ANO I		ANO II		ANO III		ANO IV	
Oferta 1	1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa	1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa		
Oferta 2	-	1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa	1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa	
Oferta 3	-	-	1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa	1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa
Nova Vagas/Etapas	30	30	30	30	30	30	-	-
Total Vagas	180 vagas							

5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

O Técnico de Nível Médio em Agronegócios é o profissional que promove a gestão do negócio agrícola. Coordena operações de produção, armazenamento, processamento e distribuição dos produtos agrícolas e derivados. Coordena as inter-relações das atividades nos segmentos do agronegócio, em todas suas etapas. Planeja, organiza, dirige e controla as

atividades de gestão do negócio rural. Promove ações integradas de gestão agrícola e de comercialização. Idealiza ações de marketing aplicadas ao agronegócio. Executa ações para a promoção e gerenciamento de organizações associativas e cooperativistas. Programa ações de gestão social e ambiental para a promoção da sustentabilidade da propriedade. Avalia custos de produção e aspectos econômicos para a comercialização de novos produtos e serviços. Capta e aplica linhas de crédito compatíveis com a produção. Implanta e gerencia o turismo rural.

6. PROPOSTA PEDAGÓGICA

Esta Proposta Pedagógica contempla a oferta de curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Agronegócio na modalidade presencial. Tal proposta foi elaborada em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais e com as normativas do Conselho Estadual de Educação para a Educação Profissional e Tecnológica, segundo os respectivos Eixos Tecnológicos e em conformidade com os Catálogos Nacionais de Cursos Técnicos e o previsto na Classificação Brasileira de Ocupações – CBO, bem como as especificidades do setor produtivo, em atendimento às demandas da própria REDE ITEGO e demais esferas governamentais.

O currículo, concebido a partir do **Perfil Profissional de conclusão** previsto para o curso, observando das demandas sociais e do setor produtivo, está organizado por etapas, com a possibilidade de saídas intermediárias de qualificações profissionais, compondo itinerários formativos, que poderá ainda contemplar etapa suplementar, destinada à especialização, devendo esta conter carga horária mínima de 25% (vinte e cinco por cento) do mínimo exigido para o curso ao qual está vinculada.

A concepção pedagógica norteadora do curso ora apresentada tem como foco privilegiado o desenvolvimento pleno do aluno, tomando-se por referência sua bagagem vivencial, no intuito de promover uma coerente relação entre teoria e prática. Nesse sentido, é incentivada e valorizada a interferência do aluno no contexto instrucional, situando-o no centro do processo educativo como agente dinâmico de sua própria aprendizagem.

Na definição das ações educacionais, são utilizadas as ideias de Paulo Freire, quando se diz que ensinar exige métodos sistemáticos, pesquisa, respeito aos saberes do educando, ser

crítico, inclusive sobre a prática, a estética e a ética, aceitando o novo e rejeitando qualquer forma de discriminação, reconhecendo e assumindo uma identidade cultural.

A organização curricular foi estruturada para contemplar as competências profissionais do eixo de Recursos naturais, voltado à inovação do mercado, com foco no perfil profissional de conclusão, prevendo situações que levem o aluno a aprender a pensar, a aprender a aprender, aprender a ser e a conviver, para mobilizar e articular com pertinência conhecimentos, habilidades, atitudes e valores em níveis crescentes de complexidade, com a previsão de uma saída intermediária.

Nesse sentido, a organização dos conteúdos privilegia o estudo contextualizado, agregando competências profissionais com as novas tecnologias, orientando-o adquirir autonomia para enfrentar diferentes situações com criatividade e flexibilidade.

6.1 MATRIZ CURRICULAR

A matriz curricular estruturada neste plano de curso procura garantir, na organização das Etapas, a coerência com os perfis profissionais de conclusão do curso e das respectivas Etapas, ainda estreita correlação entre as competências: conhecimentos, habilidades e atitudes, descritas (bases científicas, tecnológicas e instrumentais), bem como com as estratégias pedagógicas a serem utilizadas pelos professores.

As Etapas são desdobradas em Componentes Curriculares intrinsecamente coerentes entre si e com as demais etapas do curso, sendo caracterizados como unidades em que se estabelecem de forma clara e objetiva, as relações e as correlações entre os conhecimentos de bases tecnológicas, científicas e instrumentais e as capacidades de colocá-los em prática (habilidades) em um determinado contexto profissional;

O currículo do curso Técnico de Nível Médio em Agronegócio, com 1.300 horas, está estruturado em 03 (três) etapas organizadas da seguinte forma:

Etapa I – com terminalidade ocupacional: supervisor de exploração agropecuária - CBO 6201-10, com 420 horas para aulas teóricas;

Etapa II – com terminalidade ocupacional: gerente de produção e operações agropecuárias - CBO 1411-15, com 480 horas para aulas teóricas;

Etapa III – com terminalidade ocupacional: Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio em Agronegócio, 300 horas para aulas teóricas e 100 horas para TCC.

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM AGRONEGÓCIO		
Etapas	Componentes Curriculares	Carga Horária
Etapa I	Responsabilidade Social	30
	Ética e Relações Interpessoais	30
	Empreendedorismo	30
	Matemática Financeira	30
	Contabilidade Básica	30
	Introdução ao Agronegócio	60
	Administração Rural I	60
	Gestão Ambiental	30
	Higiene e Segurança do Trabalho	30
	Gestão de Pessoas	30
	Legislação e Políticas Agrícolas	60
	SOMA Cargas Horárias - Etapa I	420 horas
QUALIFICAÇÃO: Supervisor de Exploração Agropecuária - CBO 6201-10		
Etapas	Componentes Curriculares	Carga Horária
Etapa II	Mercado e Comercialização Agrícola	60
	Planejamento e Gestão de Projetos Agrícolas I	30
	Administração Rural II	30
	Estatística Básica	30
	Custos de Produção e Rentabilidade	60
	Infraestrutura do Agronegócio	60
	Associativismo e Cooperativismo	60
	Produção Animal	60
	Produção Vegetal	60
	Metodologia Científica	30
		SOMA Cargas Horárias - Etapa II
QUALIFICAÇÃO: Gerente de Produção e Operações Agropecuárias - CBO 1411-15		
Etapas	Componentes Curricular	Carga Horária
Etapa III	Planejamento e Gestão de Projetos Agrícolas II	30
	Qualidade e Certificação Agrícola	30
	Produção Agroindustrial	60
	Comércio Internacional	60
	Marketing no Agronegócio	30
	Logística Aplicada ao Agronegócio	30
	Gestão de Armazenagem e Beneficiamento	60
	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	100
		SOMA Cargas Horárias - Etapa III
HABILITAÇÃO: Técnico de Nível Médio em Agronegócio		
Total de Carga Horária do Curso: 1.300 horas		

6.2 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O currículo do curso está organizado, de forma a possibilitar aos alunos a construção das competências, CHA: **Conhecimentos, Habilidades e Atitudes**, caracterizadas no **Perfil Profissional de Conclusão**, ensejando o desenvolvimento da capacidade de mobilização e articulação do saber-aprender (conhecimento), saber-fazer (habilidades) e do saber-ser e saber conviver (atitudes) e, constituir-se como meio para orientação à prática pedagógica.

A **correlação prevista com relação aos Componentes Curriculares**, deverá existir, também, em relação às **referências bibliográficas (Bibliografia Básica e Complementar)**, fontes sobre as quais se assentam as bases tecnológicas, científicas e instrumentais.

ETAPA I

RESPONSABILIDADE SOCIAL		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (30 h)		
EMENTA		
Análise sobre os conceitos da responsabilidade social por meio da contextualização, para aplicar na vida pessoal e disseminar através de ações no mundo corporativo. Estudo analítico da ABNT NBR 16001 e propostas de ações a serem implementadas em uma organização.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
O discente perceberá sua responsabilidade pessoal no desenvolvimento de ações solidárias para com o seu semelhante e sustentáveis em relação a tríade: meio ambiente, economia e social.	Conhecer as normas reguladoras das ações de responsabilidade social, levando-se em conta os marcos históricos geradores e a emergente necessidade da responsabilidade social. Preparar ações nos processos educativos fomentadores da sustentabilidade; entendendo, também, que a responsabilidade social é uma construção histórica na qual todos os agentes sociais possuem parcela de contribuição em seu desenvolvimento e implantação.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Histórico da responsabilidade social no mundo contemporâneo e no Brasil; Principais normas e certificações: ABNT NBR ISO 26000:2010 – Diretrizes da responsabilidade social; ABNT NBR 16001:2012 - Responsabilidade social – Sistema de gestão – Requisitos; Responsabilidade social e inovação (conceitos e finalidades).	Conceituar responsabilidade social; Relacionar os marcos históricos geradores da responsabilidade social e o atual contexto empresarial no Brasil; Apontar os desafios pertinentes à relação entre responsabilidade social e inovação; Propor ações comprometidas com a sustentabilidade; Aplicar os princípios da responsabilidade social no mundo corporativo.	Respeito com o meio ambiente; Cuidado na seleção dos materiais recicláveis produzidos no espaço de trabalho; Solidariedade para com os colegas de trabalho; Ser empreendedor.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ASHLEY, P. A. (Coord.). Ética e responsabilidade social nos negócios . 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2006. PONCHIROLLI, O. Ética e responsabilidade social empresarial . 1ª ed. Curitiba: Jurua, 2007.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ALMEIDA, J. A problemática do desenvolvimento sustentável . In: BECKER, D. (Org). Desenvolvimento sustentável: necessidade e/ou possibilidade? Santa Cruz do Sul: Edunisc, 1999. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISO 26000: diretrizes sobre responsabilidade social . 1ª ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2010. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 16001:2012: responsabilidade social: sistema de gestão: requisitos . 1ª ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2012.

ÉTICA E RELAÇÕES INTERPESSOAIS		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (30 h)		
EMENTA		
Investigação dos fundamentos ontológico-sociais da ética. Comparação e análise dos elementos teórico-filosóficos das questões éticas da atualidade. Estudo do processo de construção de um <i>ethos</i> profissional, o significado de seus valores e as implicações éticas no trabalho.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
O aluno será capaz de entender o conceito de ética e aplicar seus princípios nos relacionamentos interpessoais em seu ambiente de trabalho.	Compreender a importância do estudo da história do pensamento ético, aplicando os seus valores em situações diversificadas. Além de relacionar o estudo teórico desta ciência com sua relevância à análise crítica do <i>ethos</i> profissional. Ademais, transmitir um clima de confiança e cooperação no ambiente profissional.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Os fundamentos ontológicos e sociais da ética; Os elementos teórico-filosóficos das questões éticas da atualidade; O processo de construção de um <i>ethos</i> profissional; As implicações práticas da ética no trabalho.	Aplicar as teorias pertinentes à ética profissional; Listar ações éticas favoráveis ao bom convívio social no campo de trabalho; Argumentar a favor da importância da ética no campo de trabalho; Aplicar os princípios éticos do campo de trabalho; Aplicar a legislação e os códigos de ética profissional nas relações pessoais, profissionais e comerciais. Aplicar as regras, regulamentos e procedimentos organizacionais; Promover a imagem da organização.	Respeito aos colegas de trabalho; Sigilo diante da obtenção de informações administrativas; Proatividade na busca de resolução de problemas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		

ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. **Filosofando: Introdução à Filosofia**. 4ª ed. São Paulo: Moderna, 2009.
SÁ, Antônio Lopes de. **Ética Profissional**. 9ª ed., São Paulo: Atlas, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGUILAR, F. **A ética nas empresas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.
SILVA, N. P. **Ética, indisciplina & violência nas escolas**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2004.
KUNG, H. **Projeto de ética mundial**. São Paulo: Paulinas, 1993.

EMPREENDEDORISMO

CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (30h)

EMENTA

Conhecendo a carreira empreendedora; O perfil empreendedor; Empreendedorismo de alto impacto; *Business Model Generation* (Canvas); Processo *Lean Startup* (Descoberta de clientes e validação de clientes); Desenvolvimento de protótipo mínimo viável; Escalabilidade e Venda do Produto/Serviço; Como criar negócios de alto crescimento; Modelos para escalar seu negócio; Quatro formas para inovar no seu negócio: Processo, Produto/Serviço, Posicionamento e Modelo de Negócio; Preparação para reuniões; *Pitch* de vendas; Diferentes *pitches* para diferentes públicos e apresentações; Plano de Negócios.

PERFIL DE CONCLUSÃO

COMPETÊNCIA (C-H-A)

O aluno estará apto para compreender os conceitos introdutórios sobre Empreendedorismo e sua importância, o perfil e as características do empreendedor e como se desenvolve todo o processo de empreender nos dias atuais.

Conhecer as características inerentes à carreira empreendedora e ao perfil de um empreendedor, sabendo operar com as técnicas empreendedoras contemporâneas. Além disso, promover o desenvolvimento de produtos e serviços que propiciem crescimento em ordem escalar para a organização, privilegiando a inovação através do posicionamento e do modelo de negócios.

CONHECIMENTOS

HABILIDADES

ATITUDES

Noções sobre a importância do Empreendedorismo, e também sobre o perfil, as características e o processo empreendedor.

Interpretação das oportunidades através da utilização de ferramentas para descoberta e validação de clientes.

Compreensão sobre desenvolvimento de protótipos viáveis para viabilizar a criação de negócios de alto impacto e crescimento.

Distinção entre as formas de inovação nos negócios.

Compreensão sobre os diferentes *pitches* de vendas e sobre os conceitos de Plano de Negócio.

Aplicação dos conceitos sobre o Empreendedorismo, e também sobre o perfil, as características e o processo empreendedor.

Interpretar as oportunidades através da utilização de ferramentas para a descoberta e validação de clientes.

Compreender o desenvolvimento de protótipos viáveis para viabilizar a criação de negócios de alto impacto e crescimento.

Distinguir entre as formas de inovação nos negócios.

Compreender os diferentes *pitches* de vendas e sobre os conceitos de Plano de Negócio.

Ter determinação em dedicar-se aos estudos acerca do Empreendedorismo.

Ter ética;

Ser presente, assíduo e pontual naquilo que lhe for proposto no decorrer do curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. 4. ed. São Paulo: Manole, 2012.
DORNELAS, José. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO FILHO, Geraldo Ferreira de. **Empreendedorismo criativo.** ,0000000Rio de Janeiro: Ciência Moderno,2007.

BERNARDES, Cyro. **Você pode criar empresas.** São Paulo: Saraiva, 2009.

INSTITUTO EMPREENDER ENDEAVOR. Bota pra Fazer – de empreendedor para empreendedor. **Crie seu negócio de alto impacto. Metodologia Kauffman – FastTrac.** 1ª publicação, 2010, Rio de Janeiro, Brasil. MARCONDES, Luciana Passos. **Empreendedorismo estratégico: Criação e Gestão de Pequenas Empresas.** São Paulo: Cengage Learning, 2008.

Componente: MATEMÁTICA FINANCEIRA
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (30h)
EMENTA

Estudo de juros simples e juros compostos. Taxas equivalentes, regime de capitalização simples e composta. Taxa nominal e taxa efetiva. Descontos simples e composto. Séries de pagamentos e anuidade.

PERFIL DE CONCLUSÃO

O aluno estará apto a compreender indicadores matemáticos, variáveis de decisões financeiras e planos orçamentários.

COMPETÊNCIA (C-H-A)

Compreender os conceitos básicos dos cálculos financeiros (juros simples e compostos) acerca do comportamento do mercado financeiro e de crédito; Conceituar e construir métodos financeiros de tomadas de decisão, com a utilização da matemática financeira e de planos de controladoria financeira.

CONHECIMENTOS

Juros simples e composto;
 Descontos simples e composto;
 Séries de pagamentos e análise de investimentos baseados na teoria financeira;
 Movimentações financeiras com a ajuda de técnicas matemáticas.

HABILIDADES

Aplicação dos conceitos da matemática financeira, realizando cálculos com taxas de juros simples e composto;
 Definição de taxas de juros atrativas e mensuração dos indicadores empresariais;
 Construção de fluxos de caixas futuros e fluxos orçamentários, conforme a teoria financeira;
 Análise de cenários econômicos e financeiros;
 Realização de série de pagamentos, anuidades, rendas certas ou prestações;
 Análise de indicadores financeiros para tomadas de decisão;
 Realização de cálculos com taxas de juros, descontos simples e compostos.

ATITUDES

Sigilo diante das informações financeiras da empresa;
 Proatividade na busca de resolução de problemas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSAF NETO, Alexandre. **Matemática financeira e suas aplicações**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
OLIVEIRA, Gustavo Faria de. **Matemática Financeira Descomplicada** - Para os cursos de Economia, Administração e Contabilidade. São Paulo: Atlas, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CRESPO, Antonio Arnot. **Matemática Financeira Fácil**. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
DUTRA SOBRINHO, José Vieira. **Manual de aplicações financeiras HP-12C**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
FARO, Clóvis de. **Matemática financeira** - Uma introdução à análise de risco. São Paulo: Saraiva, 2014.

COMPONENTE: CONTABILIDADE BÁSICA		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (30h)		
EMENTA		
Introdução à contabilidade. Sociedades. Gestão patrimonial. Demonstrações contábeis. Documentos contábeis. Controles administrativos. Situação patrimoniais possíveis. Entendendo o registro contábil.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
O aluno será capaz de atuar, considerando os conceitos estudados sobre a contabilidade e sua importância para a rotina das organizações.	Compreender os conceitos acerca da contabilidade e sua aplicabilidade no cotidiano das organizações e promover os registros necessários para as representações aos órgãos fiscalizadores; Realizar demonstrações contábeis periódicas para as análises necessárias.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Noções sobre o que vem a ser sociedade; Compreensão sobre o patrimônio das entidades e suas variações patrimoniais; Diferenciação entre os elementos patrimoniais; Compreensão sobre demonstrações contábeis; Ordenação de documentos contábeis; Identificação dos controles administrativos.	Aplicar os conceitos de introdução à contabilidade; Diferenciar os tipos de sociedade; Relacionar o patrimônio das entidades; Promover controles administrativos.	Estar determinado a dedicar-se aos estudos acerca da contabilidade; Comprometer-se com as análises e comparações apresentadas e que lhe permitirão posições mais concretas ao final dos estudos; Ser presente, assíduo e pontual naquilo que lhe for proposto no decorrer do curso.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
IUDÍCIBUS, Sérgio; MARION, José Carlos. Introdução à teoria da contabilidade . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009. MARION, José Carlos. Contabilidade empresarial . 14. ed. São Paulo: Atlas, 2009.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
CREPALDI, Silvio A. Curso básico de contabilidade . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008. FRANCO, Hilário. Contabilidade gerencial . 3. ed. São Paulo: Atlas, 1997. IUDÍCIBUS, Sérgio et al. Contabilidade introdutória . 10. ed. São Paulo: Atlas, 2008. MARION, José Carlos. Contabilidade básica . São Paulo: Atlas, 1998.		

COMPONENTE: INTRODUÇÃO AO AGRONEGÓCIO		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 60h		
EMENTA		
Gênese e desenvolvimento do agronegócio no Brasil. A modernização e a conformação do agronegócio no Brasil. Formas sociais de produção agropecuária no agronegócio brasileiro. Estado e agronegócio no Brasil. Conceitos gerais sobre agronegócio. Perspectivas do agronegócio brasileiro e sua inserção na economia nacional e regional.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
Compreender a origem, importância e o comportamento do agronegócio brasileiro, estabelecendo ligações entre os elos da cadeia produtiva.	Conhecer a complexidade do agronegócio brasileiro; Compreender a importância do estudo do agronegócio no gerenciamento das propriedades agropecuárias.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Evolução do agronegócio brasileiro; Consolidação do agronegócio como motor da economia; Visão futura do mercado agropecuário.	Argumentar sobre a importância do agronegócio; Identificar os agentes envolvidos na produção agropecuária; Conhecer as principais legislações que norteiam o agronegócio.	Proatividade; Disseminar o conhecimento; Manter-se atualizado sobre leis e normas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ARAÚJO, Massilon J. Fundamentos de agronegócio . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013. BACHA, C. J. C. Economia e política agrícola no Brasil . São Paulo: Atlas, 2004.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SÃO PAULO. Outlook Fiesp 2026 – Projeções para o Agronegócio brasileiro. 2016 . Disponível em: < http://hotsite.fiesp.com.br/outlookbrasil/2026/# >. Acesso em: 3 ago. 2017. GUANZIROLI, Carlos Enrique. Agronegócio no Brasil: perspectivas e limitações . 2016. Disponível em: < http://www.uff.br/econ/download/tds/UFF_TD186.pdf >. Acesso em: 3 ago. 2017. MAXIMIANO, A. C. A. Introdução à Administração . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000. 546p.		

COMPONENTE: ADMINISTRAÇÃO RURAL I	
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (60h)	
EMENTA	
Discussão sobre os feitos dos administradores e a execução de seus atos. Análise sobre as organizações e seus princípios. Estudo sobre planejamento, controle, coordenação/direção, motivação e outros tipos de organizações.	
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)
O aluno será capaz de identificar fatores da história da Administração, compreendendo os princípios básicos que fundamentam as teorias da Administração.	Compreender as principais teorias que influenciaram a Administração, articulada ao processo produtivo, com o objetivo de visualizar e identificar as áreas administrativas; Ter conhecimento dos processos administrativos de planejar, organizar, dirigir e controlar, adquirindo, assim, conhecimento e atitude para atuar nas áreas administrativas; Identificar funções e responsabilidades no interior do processo produtivo e na estrutura e organização do sistema administrativo vigente nas organizações.

CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
<p>Noções sobre as organizações, as atividades organizacionais e sobre quem está presente nelas; Percepções sobre os princípios da organização; Conceituação básica de planejamento, controle e coordenação/direção; Tipos de organização.</p>	<p>Aplicar os princípios da Administração no processo de trabalho; Utilizar as técnicas necessárias para conduzir a atividade administrativa; Empregar os métodos necessários para gerir a atividade administrativa; Implementar modelos administrativos e formas de gestão; Diagnosticar e interpretar situações administrativas diversas; Intervir nos métodos e nas práticas de gestão para melhorá-los.</p>	<p>Ter postura e ser ético; Ser presente, assíduo e pontual naquilo que lhe for proposto.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ANTUNES, Luciano M.; RIES, Leandro R. Gerência agropecuária: análise de resultado. 2. ed. Guaíba: Agropecuária, 2001. CHIAVENATO, I. Introdução à teoria geral da administração. 9. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2014. SILVA, Roni A. G. da. Administração Rural: Teoria e Prática. 3. ed. Juruá. 2013.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>BACHA, C. J. C. Economia e política agrícola no Brasil. São Paulo: Atlas, 2004. MAXIMIANO, A. C. A. Introdução à Administração. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000. 546p. SENAR. Administração da empresa rural: ambiente externo. Disponível em: http://www.capriltvirtual.com.br/Artigos/senar_empresa_rural.pdf. Acesso em: 7 ago. 2017.</p>		

COMPONENTE: GESTÃO AMBIENTAL		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 30h		
EMENTA		
<p>Aspectos políticos, econômicos, sociais, culturais e ambientais ligados ao aproveitamento dos recursos naturais. Licenciamento ambiental. Certificação ambiental. Recuperação de áreas degradadas. Conceituação de desenvolvimento sustentável. Convenções e tratados internacionais sobre clima e meio ambiente. A evolução da política ambiental no Brasil. Instrumentos de gestão ambiental pública.</p>		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
<p>O aluno será capaz de compatibilizar o desenvolvimento econômico do agronegócio e a preservação do meio ambiente, respeitando a legislação que trata do assunto.</p>	<p>Compreender a relação entre meio ambiente e o desenvolvimento do agronegócio; Conhecer a legislação específica; Disseminar o conhecimento.</p>	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
<p>Legislação ambiental; Certificação ambiental; Desenvolvimento sustentável; Delitos e penas criminais no âmbito da legislação ambiental; Novos nichos de mercado.</p>	<p>Identificar pontos sensíveis no processo produtivo inerentes à gestão ambiental; Coordenar ações de cunho ambiental; Interpretar a legislação ambiental vigente; Propor alterações visando adequação à legislação ambiental.</p>	<p>Ser minucioso; Ter proatividade; Demonstrar interesse.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>DIAS, Reinaldo. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007. DONAIRE, Denis. Gestão ambiental na empresa. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004. PHILIPPI, A. Jr.; ROMÉRO, M. A.; BRUNA, G. C. (Orgs.). Curso de Gestão Ambiental. 2. ed. Barueri: Manole, 2004.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		

BARBIERI, José Carlos. **Gestão ambiental empresarial**: conceitos, modelos e instrumentos. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

BRAGA, Benedito (Org.). **Introdução à engenharia ambiental**: o desafio do desenvolvimento sustentável. 2. ed. Universidade Politécnica de São Paulo: Pearson, 2005.

COMPONENTE: HIGIENE E SEGURANÇA DO TRABALHO
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 30h
EMENTA

Noções gerais de segurança no trabalho. Principais tipos de riscos existentes. Mapa de risco. Equipamentos de proteção coletiva. Equipamentos de proteção individual e normas de utilização. Gestão da segurança e saúde no trabalho. Doenças ocupacionais, doenças profissionais e doenças do trabalho. NR 31: segurança e saúde no trabalho na agricultura, pecuária, silvicultura, exploração florestal e aquicultura.

PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)
Conhecer os aspectos gerais de segurança do trabalho; Gerir um sistema agropecuário de modo a garantir a saúde física, mental e emocional do trabalhador rural.	Compreender sobre a segurança do trabalho e seus objetivos no campo de trabalho; Orientar sobre prevenção contra acidentes e doenças do trabalho.

CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Relação entre o trabalho e a saúde do trabalhador e compreender as interfaces com o meio ambiente; NR 31 – segurança e saúde no trabalho na agricultura, pecuária, silvicultura, exploração florestal e aquicultura; Concepção dos aspectos econômicos, sociais e tecnológicos que compõem os processos laborais e que interferem na qualidade de vida.	Decodificar a linguagem de sinais utilizadas em segurança do trabalho, a fim de identificar os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e os Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC); Identificar os principais tipos de riscos existentes na atividade agropecuária; Elaborar mapa de risco de uma propriedade rural; Utilizar e orientar o uso de Equipamentos de Proteção Individual e Coletiva e as normas de utilização; Nomear as principais doenças ocupacionais e doenças profissionais do trabalho rural.	Ser cuidadoso; Ter prudência na execução das tarefas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARSANO, P. R. **Segurança no trabalho**: guia prático e didático. São Paulo: Erica, 2012.

CAMPANHOLE, A. **Consolidação das Leis do Trabalho e Legislação Complementar**. São Paulo: Atlas, 2004.

COSTA, A. C.; FERRARI, I.; MARTINS, M. R. **Consolidação das Leis do Trabalho**. 37. ed. São Paulo: LTR, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego, **PORTARIA Nº 86**, de 3 de março de 2005 (NR 31). Disponível em: <http://www.mma.gov.br/estruturas/pnf/_arquivos/portaria_mte_86_05.pdf> Acesso em: 21 jul. 2017.

LEAL, P. **Descomplicando a segurança do trabalho**: ferramentas para o dia a dia. 2. ed. Ampl. e revisada. São Paulo: LTR, 2014.

MORAIS, M. V. G.de. **Doenças ocupacionais**: agentes: físico, químico, biológico, ergonômico. Curitiba: Editora Iátria, 2010.

TAVARES, J. C. **Tópicos de administração aplicada à segurança do trabalho**. 11. ed. São Paulo: Editora SENAC, 2012.

COMPONENTE: GESTÃO DE PESSOAS

CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 30h		
EMENTA		
Evolução na gestão de pessoas. Planejamento de pessoal – o primeiro passo. Atração de pessoas – recrutamento interno. Recrutamento externo – vantagens e desvantagens. Seleção de pessoas. Técnicas de seleção – provas. Entrevista de seleção. Integração/ambientação. Desenvolvimento de competências. Processo de treinamento – etapas. Processo de treinamento – planejamento. Tecnologias de treinamento. Desenvolvimento de pessoas. Sistemas de remuneração. Gestão estratégica de carreira. Qualidade de vida no trabalho - QVT.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
O aluno deverá estar apto a compreender o fluxo evolutivo da gestão de pessoas, considerando todos os dispositivos necessários para gerir coerentemente o cotidiano burocrático dos recursos humanos na organização.	Compreender os processos da gestão de pessoas em uma organização; Diferenciar as competências e o desenvolvimento entre as pessoas através de um ideal de recrutamento, seleção e treinamento.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Noções sobre gerenciamento organizacional; Compreensão sobre planejamento organizacional; Distinção entre recrutamento, seleção e treinamento de pessoas; Compreensão sobre competências e desenvolvimento de pessoas; Relação entre gestão estratégica e qualidade no trabalho.	Aplicar os conceitos de gestão de Pessoas na organização; Desenvolver o planejamento de pessoal; Promover o recrutamento, a seleção e o treinamento de pessoal; Desenvolver competências nos colaboradores da empresa; Desenvolver e aplicar os sistemas de remuneração na organização; Praticar a gestão estratégica de carreira em prol dos colaboradores; Promover qualidade de vida no trabalho.	Estar determinado a dedicar-se aos estudos acerca da gestão de pessoas; Comprometer-se com as análises e comparações apresentadas e que lhe permitirão posições mais concretas ao final dos estudos; Ser presente, assíduo e pontual naquilo que lhe for proposto no decorrer do curso.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
DESSLER, Gary. Administração de recursos humanos . São Paulo: Pearson, 2008. LACOMBE, Francisco. Recursos humanos: princípios e tendências . São Paulo: Saraiva, 2008.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações . Rio de Janeiro: Campus, 1999. DUTRA, Joel Souza. Gestão de pessoas: modelo, processos, tendências e perspectivas . São Paulo: Atlas, 2008. GIL, Antônio Carlos. Gestão de Pessoas - enfoque nos papéis profissionais . São Paulo: Atlas, 2007. MARRAS, Jean Pierre. Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico . 3. ed. São Paulo: Futura, 2000.		

COMPONENTE: LEGISLAÇÃO E POLÍTICAS AGRÍCOLAS	
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (60h)	
EMENTA	
Investigação sobre a legislação vigente dentro do contexto agropecuário.	
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)

Ser capaz de compreender a importância da legislação no âmbito do agronegócio, associando com a rotina de uma propriedade agropecuária.	Conhecer e compreender a legislação rural vigente no Brasil; Reconhecer a importância das leis e normas no contexto rural; Utilizar a legislação em prol do desenvolvimento da agropecuária; Propagar o conhecimento junto à comunidade rural.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Direito agrário; Políticas de fomento ao agronegócio; Intervencionismo estatal; Delitos e penas criminais no âmbito do direito agrário.	Distinguir as diferentes leis e normas; Utilizar as leis e normas como ferramentas no fomento da agropecuária; divulgar os benefícios das leis e normas.	Ter disposição a fim de usar a legislação como diferencial na produção agropecuária; Ser proativo para atuar junto à comunidade rural.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BACHA, C. J. C. Economia e política agrícola no Brasil . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012. LIBERATO, A. P. G. Coletânea de legislação ambiental . Curitiba: Juruá, 2004. MACHADO, P. A. L. Direito ambiental brasileiro . 21. ed. rev. atual. e ampl. São Paulo: Malheiros, 2013.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
REVISTA DE POLÍTICA AGRÍCOLA . Brasília: v. 26, n. 1, 2017. Disponível em: < https://seer.sede.embrapa.br/index.php/RPA >. Acesso em: 22 ago. 2017. SANTILLI, J. Agrobiodiversidade e direito dos agricultores . São Paulo: Peirópolis, 2009.		

ETAPA II

COMPONENTE: MERCADO E COMERCIALIZAÇÃO AGRÍCOLA		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 60h		
EMENTA		
Introdução à comercialização de produtos agrícolas. Mercados e preços agrícolas. Organização e desenvolvimento de mercados. Custos de comercialização. Análise e acompanhamento de mercados. Planejamento da comercialização.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
O aluno demonstrará conhecimento sobre os mercados agrícolas e compreenderá a volatilidade desse setor da economia.	Compreender o caráter sazonal do mercado agrícola; Reconhecer as múltiplas possibilidades de crescimento econômico dentro do agronegócio.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Sazonalidade agrícola; Mercados em expansão; Mercados em declínio; Prospecção de novos mercados.	Identificar possibilidades de investimento futuro; Reconhecer oportunidades mercadológicas; Investir em novos conceitos de administração.	Manter-se atualizado; Ser minucioso nas escolhas; Demonstrar-se disposto a novas experiências.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ARBAGE, Alessandro Porporatti. Fundamentos de economia rural . Chapecó: Argos, 2006. MARQUES, P. V.; AGUIAR, D. R. D. Comercialização de produtos agrícolas . São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1993. 295 p.		

MENDES, J. T. G. **Agronegócio**: uma abordagem econômica. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARQUES, Pedro Valentim; MELLO, Pedro Carvalho de; MARTINES FILHO, João Gomes. **Mercados futuros agropecuários**: exemplos e aplicações para o mercado brasileiro. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
ZUIN, Luís Fernando Soares; QUEIROZ, Timóteo Ramos (Org.). **Agronegócios**: gestão e inovação. São Paulo: Saraiva, 2006.

COMPONENTE: PLANEJAMENTO E GESTÃO DE PROJETOS AGRÍCOLAS I

CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 30h

EMENTA

Projetos de desenvolvimento rural. Elaboração de projetos. Modelos e metodologia de projetos. Elaboração de relatórios e informes. Sistemas de monitoramento e avaliação.

PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
O aluno será capaz de planejar e conduzir novos empreendimentos no âmbito do agronegócio, demonstrando capacidade de liderança e gerenciamento.	Conhecer as ferramentas para o sucesso de um projeto agrícola; Compreender a importância de um projeto agrícola bem executado.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Ferramentas de gestão; Objetivos e metas; Acompanhamento e verificação de resultados; Modelos de projetos.	Definir etapas do projeto; Delegar funções; Identificar falhas no processo; Supervisionar os trabalhos.	Gerenciar; Avaliar o pessoal; Ser minucioso; Liderar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Rural**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
Rui C. da. **Planejamento e projeto agropecuário**: Mapeamento e Estratégias Agrícolas. 1. ed. São Paulo: Saraiva. 2015. 136 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GATTONI, R. L. C. **Gestão do conhecimento aplicada à prática da gerência de projetos**. Belo Horizonte: FUMEC, 2004. 177 p.
MAXIMIANO, A. C. A. **Administração de projetos**: como transformar ideias em resultados. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

COMPONENTE: ADMINISTRAÇÃO RURAL II

CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 30h

EMENTA

Teoria da administração. Modelos de gestão rural. Custo de produção. Fatores que afetam os resultados econômicos. Planejamento agrícola. Projetos agropecuários. Organizações rurais. Ambiente organizacional. Administração no Agronegócio. A empresa rural.

PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)
---------------------	---------------------

O aluno compreenderá a importância de um gerenciamento profissional das propriedades agropecuárias, sendo capaz de propor alterações na sua administração.	Conhecer os modelos de gestão agropecuária; Reconhecer na administração rural uma ferramenta de melhoria das propriedades agrícolas; Apresentar propostas de melhoria da gestão rural.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Modelos de gestão rural; Empresa rural; Dinâmica organizacional; Diferentes correntes de pensamento sobre administração rural.	Identificar gargalos no processo produtivo; Coordenar as ações administrativas; Sugerir alterações no modelo de gestão, visando maximizar a produção.	Ser atencioso; Ter proatividade; Propagar o conhecimento.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ANTUNES, Luciano M.; RIES, Leandro R. Gerência agropecuária: análise de resultado . 2. ed. Guaíba: Agropecuária, 2001. CHIAVENATO, I. Introdução à teoria geral da administração . 9. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2014. SILVA, Roni A. G. da. Administração Rural: Teoria e Prática . 3. ed. Juruá. 2013.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BACHA, C. J. C. Economia e política agrícola no Brasil . São Paulo: Atlas, 2004. MAXIMIANO, A. C. A. Introdução à administração . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000. 546p. SENAR. Administração da empresa rural: ambiente externo . Disponível em: < http://www.caprivilvirtual.com.br/Artigos/senar_empresa_rural.pdf >. Acesso em: 7 ago. 2017.		

COMPONENTE: ESTATÍSTICA BÁSICA		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 30h		
EMENTA		
A economia e os métodos quantitativos. Estatística econômica e estatística matemática. Introdução à coleta, organização e resumo de dados econômicos. Análise univariada de dados econômicos. Medidas de desigualdades e concentração. Números índices.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
Analisar e interpretar dados numéricos para tomada de decisão, dando mais precisão ao problema.	Compreender os conhecimentos estatísticos para um desenvolvimento e raciocínio matemático na análise de relatórios contábeis, solucionando e desenvolvendo a capacidade de argumentar a realidade financeira da empresa.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Estatísticas para transcrever dados extraídos da contabilidade; Cálculo das medidas de tendência e de dispersão; Tabelas e gráficos relacionados à contabilidade.	Coletar e processar dados relacionados ao comércio; Construir tabelas e gráficos, permitindo a descrição e entendimento dos fenômenos estudados, utilizando-se também da noção de aleatoriedade; Calcular e aplicar métodos estatísticos à análise de dados, com o objetivo de utilizá-los como instrumentos valiosos para a tomada de decisões; Calcular e analisar as medidas de tendência central, medidas de dispersão; Definir indicadores de desempenho e	Ser fiel aos registros apurados para fechamento de planilhas; Possuir ética ao guardar informações estatísticas.

	execução do planejamento.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. Curso de estatística . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006. TRIOLA, Mário. Introdução à estatística . 11. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
CRESPO, Antônio Arnot. Estatística . 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. DOWING, Douglas; CLARK, Jeffrey. Estatística aplicada . 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. HOFFMAN, Rodolfo. Estatística para economistas . 4. ed. São Paulo: Pioneira, 2006.		

COMPONENTE: CUSTOS DE PRODUÇÃO E RENTABILIDADE		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 60h		
EMENTA		
Custos gerais de produção. Predeterminação de custos. Viabilidade de projetos. Competitividade. Contabilidade geral. Formação do preço de venda. Gestão estratégica de custos.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
O aluno será capaz de planejar, organizar, controlar, monitorar e avaliar a viabilidade de empreendimentos agrícolas.	Compreender todo o processo financeiro no âmbito do agronegócio e os principais custos de produção, relacionando-os com a viabilidade e rentabilidade dos projetos.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Conceitos de custos; Despesas; Receitas; Metas e objetivos.	Calcular os custos dos projetos; Estimar perdas e rentabilidade; Inferir sobre as melhores condições de investimento; Definir custos e despesas adicionais.	Ser atencioso; Possuir proatividade.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CHIAVENATO, I. Princípios da Administração . O essencial em teoria geral da administração. 2. ed. Barueri: Manole, 2012.		
SANTOS, G. J. Administração de custos na agropecuária . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. Gestão de custos e formação de preços : com aplicação na calculadora HP e no Excel. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2004.		
EMBRAPA. Registros e análises de informações para o gerenciamento eficiente de empresas rurais . Disponível em: < https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/handle/doc/466502 >. Acesso em: 8 ago. 2017.		
HORNGREN, Charles T.; DATAR, Srikant M.; FOSTER, George. Contabilidade de custos : uma abordagem gerencial. 11. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.		
ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, M. Economia e gestão dos negócios agroalimentares . São Paulo: Pioneira, 2000.		

COMPONENTE: INFRAESTRUTURA NO AGRONEGÓCIO		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 60h		
EMENTA		
Estudo e avaliação das infraestruturas na sustentação do agronegócio. Instalações para armazenagem. Instalações para a produção agropecuária. Usinas de processamento e/ou beneficiamento. Infraestrutura de energia e de telecomunicações.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
O aluno compreenderá a grandiosidade do mercado agrícola em todos os seus aspectos, reconhecendo que, para se sustentar, o agronegócio depende de variáveis que vão além dos campos de cultivo e pastagens.	Compreender o agronegócio além do campo; Reconhecer que há uma cadeia de suporte para que os empreendimentos agrícolas obtenham sucesso; Analisar as possibilidades de investimentos em infraestrutura, visando maximizar a produção agrícola.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES

Instalações físicas: silos, galpões, depósitos; Estradas rurais e vicinais; Vínculos entre as estruturas físicas; Relação de dependências.	Estudar a viabilidade de novas instalações físicas para fomento do agronegócio; Propor alterações no leiaute do espaço físico; Agenciar a infraestrutura rural a fim de alcançar os melhores resultados.	Demonstrar disposição e interesse; Ser proativo; Buscar resultados.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BAESSO, Dalcio Pickler; GONÇALVES, Francisco de Assis. Estradas rurais : técnicas adequadas de manutenção. Florianópolis: DER, 2003. 204 p. BELLUZO, Walter; NETO, Francisco A. Regulação de infraestrutura no Brasil : Casos didáticos. São Paulo: Singular, 2009.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
GOMES, Fernando Martins. A infraestrutura da propriedade rural . 3. ed. São Paulo: Nobel, 1985. 240 p. MANUAL do produtor rural : EPI e Infraestrutura. Aliança da Terra, 2011. Disponível em: < https://rhes.ruralhorizon.org/uploads/documents/manualdoprodutorruralepieinfraestrutura.pdf >. Acesso em: 10 ago. 2017.		

COMPONENTE: ASSOCIATIVISMO E COOPERATIVISMO		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 60h		
EMENTA		
Origem histórica das organizações. Princípios do cooperativismo e do associativismo. Formas de cooperação: associação, cooperativa e grupo informal. Ambiente social e organizacional. Participação e gestão participativa. Cooperação, organização social e desenvolvimento. Políticas públicas e implementação de programas de incentivo ao associativismo e cooperativismo.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
Compreender o processo organizativo como uma importante ferramenta de desenvolvimento rural, identificando as potencialidades e os problemas inerentes às organizações.	Capacitar para orientar e fomentar o processo organizativo dos agricultores e agricultoras e acesso às principais políticas públicas.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Metodologia e processos de constituição e funcionamento de uma associação e a importância dessa organização para os agricultores e agricultoras; Cooperativismo - sua história e a importância para o desenvolvimento rural de uma região.	Realizar todas as etapas para organização de uma associação; Conhecer a forma de organização de uma cooperativa passo a passo; Orientar o acesso das principais políticas públicas para a agricultura familiar.	Ser ético; Ter proatividade; Cooperar.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CAZELLA, A. A; BONNAL, P; MALUF, R. S. Agricultura Familiar . Rio de Janeiro: Mauad, 2009. 301 p. GUANZIROLI, C.; ROMEIRO, A.; BUAINAN, A. M.; SABBATO, A. Di; BITTENCOUT, G. Agricultura familiar e reforma agrária no século XXI . Rio de Janeiro: Garamond, 2009. 288 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BANCO CENTRAL DO BRASIL. Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – Pronaf. 2015. Disponível em: < http://www.bcb.gov.br/pre/bc_atende/port/PRONAF.asp >. Acesso em: 1º jul. 2017. OCB. Organização das Cooperativas do Brasil . Cooperativismo. 2015. Disponível em: < http://www.ocb.org.br/publicacoes >. Acesso em: 14 jul. 2017.		

OCB/SESCOOP. **Manual de orientação para a constituição e registro de cooperativas**. 8. ed. Brasília: OCB/SESCOOP, 2003. Disponível em: <<http://www.ocb.org.br/publicacoes>>. Acesso em: 5 jul. 2017.

PINHO, D. **Gênero e desenvolvimento em cooperativas: compartilhando igualdade e responsabilidade**. Brasília: OCB, 2000. 164p.

COMPONENTE: PRODUÇÃO ANIMAL		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 60h		
EMENTA		
Animais monogástricos e ruminantes: características, conceitos gerais e noções de biologia. Classificação de sistemas de produção. Conceitos de genética e genoma. Ambientação e adaptação das raças. Nutrição. Manejo sanitário.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
Conhecer os conceitos das tecnologias básicas de produção animal, assim como os de nutrição animal: conceitos de matéria seca e verde, nutrientes e componentes, alimentos volumosos e concentrados.	Gerir o sistema produtivo animal; Definir o melhor método produtivo.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Tecnologias de produção animal; Custo de produção; Nutrição animal: métodos e custos de produção; Manejo sanitário: exigências para comércio da produção.	Utilizar novas tecnologias de produção; Calcular o custo de produção; Seguir normas sanitárias de produção animal.	Buscar conhecimento sobre novas tecnologias; Ser proativo; Empreender.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ALBINO, L. F. T. et al. Produção e manejo de frangos de corte . Viçosa: UFV, 2008. ANDRIGUETTO, José Milton. Nutrição Animal . 3. ed. Nobel: 2005. v. 1. COSTA, T. Galinha: Produção de ovos . Viçosa: Aprenda Fácil, 2002. 278p. LANA, Rogério de Paula. Nutrição e Alimentação Animal . Viçosa: UFV, 2005. SOBESTIANSKY, J.; WENTZ, I.; SILVEIRA, P. R. S.; SESTI, L. A.O. Suinocultura intensiva: manejo, saúde do rebanho . Concordia: EMBRAPA, 1998. 388 p. VIEIRA, Marcio Infante. Pecuária Lucrativa . São Paulo: Prata, 2000.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ALBINO, Luiz Fernando Teixeira et al. Criação de frangos e galinha caipira: avicultura alternativa . Viçosa: Aprenda Fácil, 2005. PEIXOTO, A. M. et al. Nutrição de bovinos: conceitos básicos e aplicados . Piracicaba: FEALQ, 1995. _____. Bovinocultura Leiteira . Fundamentos da exploração racional. 3. ed. Piracicaba: FEALQ, 2003.		

COMPONENTE: PRODUÇÃO VEGETAL		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 60h		
EMENTA		
Aspectos da produção vegetal. Custos e despesas na produção vegetal. Insumos. Sazonalidade. Tendências de mercado. Mudanças do mercado consumidor. Mercados em expansão.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
O aluno compreenderá as variáveis mercadológicas envolvidas na produção vegetal e as variações do mercado que incidem diretamente nos custos de produção rural.	Conhecer a produção vegetal em seu aspecto mercadológico; Custos e despesas necessários para a manutenção de uma lavoura de alta produtividade; Conhecer as necessidades do mercado consumidor.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Princípios básicos de produção vegetal; insumos agrícolas; mercado sazonal; volatilidade do mercado consumidor.	Analisar a oferta de insumos agrícolas; negociar a compra de insumos; buscar alternativas de acordo com a oferta do mercado.	Manter-se atualizado; buscar resultados; demonstrar atenção aos detalhes.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
AGRIANUAL: anuário da agricultura brasileira. 21 ed. São Paulo: FNP Consultoria & Agroinformativos, 2017. RAVEN, P.H.; EVERT, R.F.; EICHHORN, S.E. Biologia Vegetal . 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2014. 830p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ARAÚJO, Massilon J. Fundamentos de Agronegócio . 4 ed. São Paulo: Atlas, 2013. CHIAVENATO, I. Introdução à Teoria Geral da Administração . 9ed. Rio de Janeiro: Campus, 2014. GUANZIROLI, Carlos Enrique Guanziroli. Agronegócio no Brasil: perspectivas e limitações . Disponível em: < http://www.uff.br/econ/download/tds/UFF_TD186.pdf >. Acesso em: 8 de agosto de 2017.		

COMPONENTE: METODOLOGIA CIENTÍFICA		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (30 H)		
EMENTA		
Pesquisa científica: conceito, finalidades, tipos, métodos e técnicas de pesquisa. Procedimentos técnicos e metodológicos de preparação, execução e apresentação da pesquisa científica. Formas de elaboração dos trabalhos acadêmicos. Normas técnicas. Abordagens qualitativas e quantitativas. Métodos de pesquisa: tradicionais, emergentes e de interface. Socialização do conhecimento.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
Conhecer a relevância da pesquisa acadêmica e seus passos metodológicos, estando habilitado a produzir um TCC.	Demonstrar a importância dos passos metodológicos e referenciais teóricos da pesquisa para o aprofundamento do conhecimento e desenvolvimento da ciência. Também, escolher um dos temas estudados no curso, delineando o processo de pesquisa do mesmo a partir de aportes teóricos, descrevendo as estruturas necessárias à elaboração do pré-projeto e o relatório final de curso, explicitando sua elaboração a partir das normas de textos acadêmicos e preparando o texto final do mesmo, sob as regras da ABNT.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES

<p>Conceito, finalidades, tipos, métodos e técnicas de pesquisa científica; Procedimentos técnicos e metodológicos de preparação, execução e apresentação da pesquisa científica; Formas de elaboração dos trabalhos acadêmicos; Normas técnicas; Metodologias de pesquisa; Métodos de pesquisa: tradicionais, emergentes e de interface.</p>	<p>Traçar o cronograma de pesquisa. Desenvolver as estruturas necessárias para elaborar o pré-projeto e o relatório de final de curso; Implementar as estruturas necessárias para elaborar o relatório final de curso; Utilizar as normas da ABNT para elaboração de pré-projeto e o relatório final de curso; Separar material bibliográfico para pesquisa; Produzir um pré-projeto de TCC.</p>	<p>Proatividade para traçar um cronograma de ações para a pesquisa; Cuidado na seleção de material para pesquisa; Organização no registro das citações do material bibliográfico.</p>
---	--	---

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.
MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7ª ed., São Paulo: Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, Aidil J. Da Silveira. **Fundamento de metodologia científica: um guia para a iniciação científica**. São Paulo: Makron Books, 2000.
CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de. **Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas**. Campinas: Papirus, 2002.
KOCHE, José Carlos. **Fundamentos de Metodologia Científica: Teoria da Ciência e Iniciação a pesquisa**. Petrópolis: Vozes, 2006.
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Atlas, 2007.

ETAPA III

COMPONENTE: PLANEJAMENTO E GESTÃO DE PROJETOS AGRÍCOLAS II		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 30h		
EMENTA		
Gerenciamento de projetos. Métodos, técnicas, ferramentas de elaboração e gerenciamentos de projetos. Técnicas de negociação e liderança. Avaliação e apresentação de resultados. Diagnóstico gerencial. Estratégias na organização. Viabilidade, rentabilidade e risco. Planejamento nas organizações.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
Ser capaz de planejar e conduzir novos empreendimentos no âmbito do agronegócio, demonstrando capacidade de liderança e gerenciamento.	Conhecer as ferramentas para o sucesso de um projeto agrícola; Compreender a importância de um projeto agrícola bem executado.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Ferramentas de gestão, objetivos e metas de produção; Acompanhamento e verificação de resultados; Modelos de projetos.	Definir etapas do projeto e delegar funções; Identificar falhas no processo; Supervisionar os trabalhos.	Gerenciar equipes de trabalho; Avaliar os funcionários; Ser minucioso; Ter liderança.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CREPALDI, Silvio Aparecido. Contabilidade Rural . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012. Rui C. da. Planejamento e projeto agropecuário: Mapeamento e Estratégias Agrícolas . 1. ed. São Paulo: Saraiva. 2015. 136 p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
GATTONI, R. L. C. Gestão do conhecimento aplicada à prática da gerência de projetos . Belo Horizonte: FUMEC, 2004. 177 p. MAXIMIANO, A. Administração de projetos: como transformar ideias em resultados . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

COMPONENTE: QUALIDADE E CERTIFICAÇÃO AGRÍCOLA		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 30h		
EMENTA		
Histórico da certificação agrícola. O diferencial da certificação. Agregação de valor. Rastreabilidade. Garantia de qualidade. Confiança do mercado. Exigências do mercado consumidor. Normas internacionais.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
O aluno reconhecerá a certificação agrícola como diferencial de produção, e não como custos extras.	Conhecer as normas de certificação, bem como identificar os órgãos responsáveis pela certificação agrícola no Brasil.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Normas e diretrizes; Órgãos de certificação; Diferencial de mercado; Selos de garantia de qualidade; Órgãos certificadores internacionais.	Compreender as normas de certificação agrícola; Adequar os empreendimentos agrícolas, a fim de receber selos de garantia de qualidade, agregando valor ao produto final; Gerenciar as etapas de produção, visando à rastreabilidade dos produtos agropecuários.	Demonstrar interesse, proatividade e liderança; Trabalhar em equipe.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
GEBLER, Luciano; PALHARES, Julio Cesar Pascale. Gestão ambiental na agropecuária . Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2007. MOURA, L. A. A. de. Qualidade e gestão ambiental . 5. ed. São Paulo: Juarez de Oliveira, 2007.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BULHÕES, Flávia Muradas. A certificação ambiental de produtos agrícolas e florestais: diferentes trajetórias da relação entre ambiente e mercado . Disponível em: < http://www.celso-foelkel.com.br/artigos/ufsm/FI%E1via%20Muradas%20Bulh%F5es.pdf >. Acesso em: 24 ago. 2017. PESSOA, Maria Conceição Peres; SILVA, Aderaldo de Souza; CAMARGO, Cilas Pacheco. Qualidade e certificação de produtos agropecuários . Disponível em: < https://www.alice.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/927385/1/2002TextoDiscussao14.pdf >. Acesso em: 21 ago. 2017.		

COMPONENTE: PRODUÇÃO AGROINDUSTRIAL
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 60h
EMENTA

Introdução ao estudo da Agroindústria. Espaço físico, equipamentos e utensílios. Controle de qualidade. Estudo das embalagens, rotulagem, cálculo de custo e comercialização. Mercados em expansão. Legislação sanitária. Tendências de mercado. Estudo de cadeias de produção. Setores da cadeia produtiva.

PERFIL DE CONCLUSÃO		COMPETÊNCIA (C-H-A)	
O aluno será capaz de enxergar e avaliar as novas possibilidades para os produtos do campo, explorando mercados em expansão, oriundos do novo perfil dos consumidores.		Compreender os processos agroindustriais, suas diretrizes, necessidades estruturais, legislação específica; Estudar novos modelos de produção agroindustrial e produtos com potencial de expansão no mercado.	
CONHECIMENTOS		HABILIDADES	ATITUDES
Cadeia de produção agroindustrial; Insumos; Custos e despesas; Evolução do mercado.		Apresentar propostas de inovação para o processo agroindustrial; Identificar falhas estruturais que comprometam a máxima produção; Propor adequações ao processo de produção.	Manter-se atualizado sobre as tendências do mercado consumidor; Ser minucioso; Ter proatividade.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ARAÚJO, M. J. Fundamentos do agronegócio . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008. BATALHA, Mário Otávio (Org.). Gestão agroindustrial . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
GUANZIROLI, Carlos E. Agroindústria rural no Brasil: experiências bem e malsucedidas . Disponível em: < http://www.uff.br/econ/download/tds/UFF_TD261.pdf >. Acesso em: 9 ago. 2017. SIDONIO, Lucio et al. Inovação na indústria de alimentos: importância e dinâmica no complexo agroindustrial brasileiro . Disponível em: < https://tinyurl.com/y9fjyszl >. Acesso em: 8 ago. 2017.			

COMPONENTE: COMÉRCIO INTERNACIONAL		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 60h		
EMENTA		
Fronteiras agrícolas. Preço das commodities. Barreiras fitossanitárias. Protecionismo estatal. Acordos bilaterais. Organização Mundial de Comércio (OMC). Acordos de livre comércio. Bloco econômico. Impostos e tarifas de importação e exportação. Logística internacional.		
PERFIL DE CONCLUSÃO		COMPETÊNCIA (C-H-A)
O aluno compreenderá a complexidade do sistema internacional de comércio e todos os seus mecanismos burocráticos e legislações específicas.		Conhecer os procedimentos necessários para investir no comércio internacional; Compreender que, para cada mercado, há uma especificidade em termos de legislação e também sociocultural.
CONHECIMENTOS		HABILIDADES
Legislação Internacional; Acordos entre países; Política de proteção aos produtos nacionais; Poder de negociação.		Adaptar os empreendimentos agrícolas, visando ao comércio internacional; Identificar as principais barreiras do comércio internacional; Encontrar alternativas para superar barreiras comerciais; Negociar com representantes de outros países.
		ATITUDES
		Proatividade; Manter-se atualizado; Demonstrar atenção aos detalhes; Transmitir confiança.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		

<p>CIGNACCO, B. R. Fundamentos de comércio internacional para pequenas e médias empresas. São Paulo: Saraiva, 2008.</p> <p>DIAS, R.; RODRIGUES, W. Comércio exterior: Teoria e Gestão. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>VAZQUEZ, José Lopes. Comércio exterior brasileiro. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>SCHUH, G.E. Comércio Internacional de produtos agrícolas: ALCA E OMC. Revista de Política Agrícola, Brasília, DF, ano XIII, v. 13, n. 2, p. 1-9, 2004. Disponível em: <https://seer.sede.embrapa.br/index.php/RPA/article/view/985>. Acesso em: 21 ago. 2017.</p> <p>SEGRE, German et al. Manual prático de comércio exterior. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>SOARES, Cláudio César. Introdução ao comércio exterior. São Paulo: Saraiva, 2003.</p>

COMPONENTE: MARKETING NO AGRONEGÓCIO		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 30h		
EMENTA		
A orientação, o ambiente e as estratégias de marketing no âmbito do agronegócio. O marketing rural e seu ambiente. O marketing e o consumidor. Benchmarking. Publicidade e propaganda no marketing. O marketing e os produtos. Conceito de novos produtos. Plano de negócio. Os tipos psicológicos de clientes.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
O aluno será capaz de operar o marketing estratégico na organização que envolve o gerenciamento de produto, a distribuição e a comunicação, vendas, planejamento e posicionamento estratégico na busca de vantagem competitiva para a empresa.	<p>Definir as funções ou atividades de um gerente de produto que detém conhecimentos vastos sobre distribuição e comunicação em marketing;</p> <p>Enumerar as etapas que compõem um planejamento estratégico de marketing;</p> <p>Saber posicionar-se estrategicamente no mercado, identificando uma vantagem competitiva e estabelecendo planos de marketing.</p>	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Noções sobre mercado e produto; Compreensão sobre publicidade e propaganda; Distinção entre planejamento, posicionamento e estratégia; Vantagem competitiva para a organização.	Gerenciar um produto; Promover a distribuição e a comunicação em marketing; Prospectar vendas; Planejar estrategicamente o marketing; Identificar uma melhor posição estratégica de marketing; Identificar uma vantagem competitiva e criar planos estratégicos de marketing.	Estar determinado em dedicar-se aos estudos acerca do marketing estratégico; Comprometer-se com as análises e comparações apresentadas e que lhe permitirão posições mais concretas ao final dos estudos; Ser presente, assíduo e pontual Naquilo que lhe for proposto no decorrer do curso.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>FERRELL, O. C. Estratégia de marketing. São Paulo, SP: Thomson Learning, 2005.</p> <p>KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. Administração de marketing: a Bíblia do marketing. 12. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2006.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
CHURCHILL, Gilbert A.; PETER, J. Paul. Marketing: criando valor para os clientes . São Paulo, SP: Saraiva, 2000-2003-2005.		

COBRA, Marcos. **Plano estratégico de marketing**. 3. ed. São Paulo, SP: Atlas, 1991.
 HITT, Michael A.; IRELAND, R. Duane; HOSKISSON, Robert E. **Administração estratégica: competitividade e globalização**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
 HOOLEY, Graham J.; SAUNDERS, John A.; PIERCY, Nigel F. **Estratégia de marketing e posicionamento competitivo**. 3. ed. São Paulo, SP: Prentice Hall, 2005.
 LAS CASAS, Alexandre Luzzi. **Administração de vendas**. 2. ed. São Paulo, SP: Atlas, 1991.

COMPONENTE: LOGÍSTICA APLICADA AO AGRONEGÓCIO		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 30h		
EMENTA		
Planejamento logístico. Desafios da logística. Modais de transporte. Infraestrutura logística. Planejamento e controle logístico. Decisões logísticas. Organização das atividades logísticas. Cadeia de abastecimento.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
O aluno será capaz de identificar e conhecer a evolução e os conceitos de logística e canais de distribuição, com conhecimentos e habilidades acerca da gestão da cadeia de suprimentos e conhecimento da aplicação da administração de materiais nas empresas modernas.	Compreender a gestão de armazéns e centros de distribuição, utilizando tecnologias de apoio a logística; Determinar com qualidade em logística os níveis de serviços, funções da administração de materiais, sistema de administração de materiais e seus subsistemas de normalização, do controle, aquisição, armazenamento e o dimensionamento da quantidade.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Interpretação de conceitos logísticos de conteúdos referentes ao transporte de cargas; Logística organizacional e processos sistemáticos da administração de materiais; Logística empresarial e indicadores de desempenho logístico, mercadológico e sistemático; Conhecimento sobre processos logísticos globais, com a compreensão suscita do transporte de cargas por meios multimodais.	Identificar os conceitos e fundamentos da logística; Aplicar conceitos logísticos de conteúdos referentes ao transporte de cargas; Aplicar elementos fundamentais da logística organização e empresarial; Conhecer as características e metodologias de pesquisas econômicas de mercado e tecnológicas voltadas à logística empresarial, logística internacional e logística reversa.	Interessar-se por argumentar sobre a logística de operações e suas direções estratégicas; Ser proativo na gestão logística; Ser proativo nos conceitos que tangem ao transporte de cargas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ARAÚJO, Massilon J. Fundamentos de Agronegócio . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013. CHIAVENATO, I. Introdução à teoria geral da administração . 9. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2014.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
NAVES, Ivo Manoel. Agronegócio e logística: dicotomia . Disponível em: < http://www.conab.gov.br/OlalaCMS/uploads/arquivos/82db7583bb8bc046abd53e15459ec277..pdf >. Acesso em: 4 ago. 2017. SILVA, Luís César da. Agronegócio: logística e organização de cadeias produtivas . Disponível em: < http://www.agais.com/manuscript/ms0107_agronegocio.pdf >. Acesso em: 4 ago. 2007.		

COMPONENTE: GESTÃO DE ARMAZENAGEM E BENEFICIAMENTO		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE: 60h		
EMENTA		
Controle de qualidade na secagem e no armazenamento de grãos e sementes. Legislação específica. Logística. Processos de armazenamento. Estruturas para armazenamento. Processos de beneficiamento.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
O aluno será capaz de administrar as etapas pós-colheita, negociando os custos para armazenagem e beneficiamento; Inferir sobre investimentos necessários para adequações.	Compreender todos os mecanismos para uma armazenagem eficiente, que não ocasione perdas, envolvendo os setores de logística e pós-colheita.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Infraestrutura de armazenagem; Novas tecnologias de beneficiamento; logística; Controle de qualidade.	Identificar as etapas do processo de armazenagem; Avaliar os procedimentos de beneficiamento; Optar pelos métodos adequados de armazenagem e beneficiamento; Gerenciar as ações que envolvam armazenagem e beneficiamento.	Ser atencioso; Ter liderança; Apresentar proatividade; Ser objetivo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
PUZZI, Domingos. Abastecimento e armazenagem de grão . Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 2000. SILVA, J. S. (Org.). Secagem e armazenagem de produtos agrícolas . 2. ed. Viçosa: UFV, 2008. WEBER, E. A. Excelência em Beneficiamento e Armazenamento de Grãos . Canoas: Sales, 2005.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ELIAS, M. C. Manejo tecnológico da secagem e do armazenamento de grãos . Pelotas: Santa Cruz, 2009. 370 p. LORINI, I.; MIIKE, L. H.; SCUSSEL, V. M. Armazenamento de grãos . Campinas: IBG, 2002. 1000 p.		

COMPONENTE: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (100 H)		
EMENTA		
Elaboração, orientação e entrega do Trabalho de Conclusão do Curso - TCC (artigo científico, relatório, monografia e/ou afins), obedecendo às normas e regulamentos metodológicos.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIA (C-H-A)	
O aluno deverá demonstrar desenvolvimento lógico e fundamentado de um tema específico, a ser apresentado de acordo com as formalidades técnicas exigidas pela metodologia científica.	Compreender o conhecimento científico e tecnológico numa perspectiva interdisciplinar, definindo as fases de execução de projetos com base na natureza e na complexidade das atividades. Reorganizar os recursos necessários e plano de produção, identificando as fontes para o desenvolvimento do projeto.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Construção de conceitos relativos ao tema do trabalho: definições, terminologia, simbologia etc; Definição dos procedimentos metodológicos; Elaboração e análise dos dados de pesquisa: seleção, codificação, relatório e tabulação; Formatação de trabalhos acadêmicos.	Classificar os recursos necessários para o desenvolvimento do TCC; Utilizar de modo racional os recursos destinados ao TCC; Redigir relatórios sobre o desenvolvimento do TCC; Construir gráficos, planilhas, cronogramas e fluxogramas; Comunicar ideias de forma clara e objetiva por meio de textos e explicações orais; Organizar as informações, os textos e os dados, conforme formatação definida.	Proatividade para traçar ações para pesquisa; Cuidado na seleção de material para pesquisa; Organização no registro das citações do material bibliográfico.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico . 23ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 2007. Maria C. M. de C. Construindo o saber: metodologia científica - fundamentos e técnicas . 24ª ed. Campinas - SP: Papyrus, 2015.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
SEVERINO, A. Metodologia do Trabalho Científico . São Paulo: Cortez, 1986. SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação . 3ª ed. rev. atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001. GIL, Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa . São Paulo: Atlas, 1996. RUDIO, Franz Victor. Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica . Petrópolis: Vozes, 1981. RUIZ, J. A. Metodologia Científica . São Paulo: Atlas, 1996. VERGARA, Sylvia Const. Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração . São Paulo: Atlas, 2000.		

6.3 POSSIBILIDADES DE SAÍDAS INTERMEDIÁRIAS

O curso prevê em seu itinerário formativo, **saídas intermediárias com terminalidade**, definidas seus perfis profissionais, com observância à CBO, que identificam uma ocupação de mercado, conforme quadro a seguir:

ESTRUTURA		IDENTIFICAÇÃO: saídas intermediárias e de práticas profissionais	CBO/CNCT	HORAS
ETAPA 1	QUALIFICAÇÃO	Supervisor de exploração agropecuária	CBO 6201-10	420
ETAPA 2	QUALIFICAÇÃO	Gerente de produção e operações agropecuárias	CBO 1411-15	480
ETAPA 3	Trabalho de Conclusão Curso (TCC)			100
	HABILITAÇÃO	Técnico de Nível Médio em Agronegócio		300
CARGA HORÁRIA TOTAL				1.300

6.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, fundamental para a integralização do currículo, e, conseqüentemente, para diplomação com a Habilitação de Técnico em Agronegócio, é uma atividade acadêmica que consiste na sistematização, registro e apresentação de conhecimentos culturais, científicos e tecnológicos, adquiridos e produzidos na área do curso, como resultado do trabalho de pesquisa de investigação científica e extensão, com a finalidade de estimular a curiosidade e o espírito questionador do acadêmico e para transferência de conhecimentos e tecnologias.

O trabalho proporciona ao estudante a oportunidade de revelar seu domínio quanto à elaboração de uma proposta de trabalho que demonstre capacidade de análise, resolução de problemas, propostas de melhorias entre outros aspectos que, de forma geral, irão comprovar os conhecimentos acadêmicos e técnicos construídos pelo aluno durante o curso.

O TCC, quando previsto no plano de curso, é obrigatório e sua carga horária de 100 horas está acrescida ao mínimo exigido para o curso. Ele é precedido de 30 horas para o estudo de Metodologia Científica, quando será disponibilizado ao aluno o Manual de TCC para auxiliá-lo na formatação e orientações de ABNT. O TCC abrange 100 horas para desenvolvimento e pesquisa para elaboração do trabalho escrito.

As competências, habilidades, bases tecnológicas, critérios de avaliação, linhas de pesquisa, normas de elaboração e estruturação (registro) e de apresentação (oral) são definidas na época de execução para que os padrões estabelecidos atendam com mais eficiência ao perfil da turma e às necessidades de mercado.

O processo de realização do TCC está disciplinado por Instrução Normativa Interna, de modo a garantir ao aluno total apoio para realização desta atividade acadêmica, sendo obrigatória a assistência (orientação) por parte de um professor orientador.

Além do TCC, o ITEGO, a fim de fortalecer a relação teoria-prática, deverá sempre que possível, planejar e executar outras formas de prática profissional, como, por exemplo, situações de vivência, aprendizagem e trabalho como: experimentos e atividades específicas em ambientes especiais, tais como laboratórios, oficinas, empresas pedagógicas, ateliês e outros, bem como investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa e/ou intervenção, visitas técnicas, simulações, observações e outras.

6.5 ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS E METODOLOGIA INCLUINDO A RELAÇÃO TEORIA/PRÁTICA; FLEXIBILIDADE, INTERDISCIPLINARIDADE E CONTEXTUALIZAÇÃO, E ARTICULAÇÃO ENTRE OS MÓDULOS OU ETAPAS

O curso apresenta diferentes atividades pedagógicas para trabalhar as bases tecnológicas e atingir os objetivos. Assim, a metodologia do trabalho pedagógico com as bases tecnológicas apresenta grande diversidade, variando de acordo com as necessidades dos estudantes, o perfil do grupo/classe, as especificidades de cada componente curricular, o trabalho do professor, dentre outras variáveis, envolvendo: aulas expositivas dialogadas, com apresentação de slides, explicação dos conteúdos, exploração dos procedimentos, demonstrações, leitura programada de textos, análise de situações-problema, esclarecimento de dúvidas e realização de atividades individuais, em grupo ou coletivas.

Os componentes curriculares que abordam bases tecnológicas específicas da área, têm como necessárias aulas práticas em laboratórios, para garantir aprendizagem significativa. Com relação ao curso técnico, é essencial o desenvolvimento prático das atividades a serem realizadas futuramente no ambiente de trabalho. As aulas práticas requerem a divisão das turmas, visto que, nossos laboratórios comportam um número máximo de 25 alunos e, privando pela segurança e aprendizado, há a necessidade de dois professores para projetos, pesquisas, trabalhos, seminários, debates, painéis de discussão, apresentação de vídeos técnicos, estudos de

campo, estudos dirigidos, tarefas, orientação individualizada. Além disso, o aluno terá a oportunidade de utilizar diferentes recursos tecnológicos de informação e comunicação (TICs).

Cada componente curricular será planejado pelo professor que irá ministrar, planejar o desenvolvimento da metodologia de cada aula de acordo as especificidades do componente curricular. Com o propósito de aperfeiçoar a prática profissional dos estudantes, serão feitas visitas técnicas a fim de complementar o ensino e aprendizagem, proporcionando ao discente a oportunidade de visualizar os conceitos analisados em sala de aula/laboratório. É um recurso didático-pedagógico que obtém ótimos resultados educacionais, pois os discentes, além de ouvirem, veem e sentem a prática da organização, tornando o processo mais motivador e significativo para a aprendizagem.

Adotando essa postura de orientador didático e não apenas de transmissor direto de informações, o docente resgata o interesse e a atenção da turma, além de auxiliar o estudante na construção do repertório de conhecimentos de forma muito mais eficiente. Nesse processo há a troca de ideias, discussões, lançamento de questões provocativas, o que promove a reflexão, além de estimular o pensamento crítico e inovador.

A Prática Profissional será desenvolvida nos laboratórios da unidade escolar através das orientações dos docentes. A parte prática do curso (componentes curriculares) será incluída na carga horária da Habilitação Profissional e não está desvinculada da teoria; constitui e organiza o currículo. Será desenvolvida ao longo do curso por meio de atividades como estudos de caso, visitas técnicas, conhecimento de mercado e das empresas, pesquisas, trabalhos em grupo, individual e relatórios. As atividades inerentes a cada aula são explicitadas nos planos de trabalho dos docentes.

6.6 CRONOGRAMA DO CURSO

O curso organizado em Etapas, neste caso, com terminalidade, não possui correspondência com o ano Civil, mas com o cumprimento da carga horária prevista na organização curricular e poderá ter início a qualquer época do ano civil, bastando, para tanto, o cumprimento das horas aulas previstas no plano de curso de acordo com sua natureza. A hora aula, de efetivo trabalho docente, deve ter a duração igual à hora relógio de 60 minutos.

CRONOGRAMA DO CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM AGRONEGÓCIO				
ETAPAS	COMPONENTES CURRICULARES	CH	Dias Letivos	
Etapa I	Responsabilidade Social	30	7	
	Ética e Relações Interpessoais	30	7	
	Empreendedorismo	30	7	
	Matemática Financeira	30	7	
	Contabilidade Básica	30	7	
	Introdução ao Agronegócio	60	14	
	Administração Rural I	60	14	
	Gestão Ambiental	30	7	
	Higiene e Segurança do Trabalho	30	7	
	Gestão de Pessoas	30	7	
	Legislação e Políticas Agrícolas	60	14	
	Recuperação Especial - I Etapa			Programada
	SOMA Cargas Horárias – Etapa I	420		98
QUALIFICAÇÃO	Supervisor de exploração agropecuária - CBO 6201-10			
ETAPAS	COMPONENTES CURRICULARES	CH	Dias letivos	
Etapa II	Mercado e Comercialização Agrícola	60	14	
	Planejamento e Gestão de Projetos Agrícolas I	30	7	
	Administração Rural II	30	7	
	Estatística Básica	30	7	
	Custos de Produção e Rentabilidade	60	14	
	Infraestrutura do Agronegócio	60	14	
	Associativismo e Cooperativismo	60	14	
	Produção Animal	60	14	
	Produção Vegetal	60	14	
	Metodologia Científica	30	7	
	Recuperação Especial - II Etapa			Programada
	SOMA Cargas Horárias – Etapa II	480		112
QUALIFICAÇÃO	Gerente de produção e operações agropecuárias - CBO 1411-15			
ETAPAS	COMPONENTES CURRICULARES	CH	Dias letivos	
Etapa III	Planejamento e Gestão de Projetos Agrícolas II	30	7	
	Qualidade e Certificação Agrícola	30	7	
	Produção Agroindustrial	60	14	
	Comércio Internacional	60	14	
	Marketing no Agronegócio	30	7	
	Logística Aplicada ao Agronegócio	30	7	
	Gestão de Armazenagem e Beneficiamento	60	14	

	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	100	24
	Recuperação Especial - III Etapa		Programada
	SOMA Cargas Horárias – Etapa III	400	94
HABILITAÇÃO	Técnico de Nível Médio em Agronegócio	1.300	Total: 304

7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DA AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM E DE PROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

7.1 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DA AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem deve ser contínua, diagnóstica, somativa, inclusiva e processual, envolvendo os aspectos cognitivos, afetivos e psicomotores relacionados com os conhecimentos, habilidades, atitudes e valores requeridos pelo perfil profissional de conclusão dos cursos, devendo estimular reflexões sobre a ação pedagógica desenvolvida pela Instituição.

As evidências do desenvolvimento e construção das competências: conhecimentos, habilidades e atitudes requeridas pelo perfil profissional, podem se dar em qualquer momento do processo educativo, especialmente no emprego de estratégias nas situações de aprendizagem ativa, tais como: situações problema, projetos, estudos de caso, visitas técnicas e/ou outras atividades hipotéticas de simulação ou em atividades reais de exercício profissional.

O desempenho satisfatório do aluno é o principal indicador da eficiência do processo ensino-aprendizagem, devendo o ITEGO possibilitar oportunidades de reforço e recuperação, quando não se evidenciarem os resultados esperados.

O ITEGO deverá estabelecer sistemática de monitoramento do processo avaliativo com base em indicadores de sua efetividade e o professor é o profissional responsável pelo estabelecimento de estratégias diferenciadas de recuperação ao aluno de menor rendimento, zelando pelo seu processo de aprendizagem.

Na análise das atividades avaliativas desenvolvidas pelos alunos, os professores deverão observar questões como: o planejamento, a autenticidade, a participação, o domínio do conhecimento, a criatividade, as sugestões, a apresentação e a autonomia dos alunos.

Com base nas observações estabelecidas, o professor deverá ser capaz de verificar, com o auxílio de instrumentos avaliativos adequados, se os alunos desenvolveram satisfatoriamente as competências e suas habilidades requeridas.

Dentre outras possibilidades, os instrumentos e as formas de avaliação mais adequadas ao modelo proposto, a serem utilizadas para aferição da aprendizagem dos alunos, poderão ser:

- I. realização e/ou apresentação de trabalhos individuais ou em equipe;
- II. realização de projetos integradores temáticos;
- III. realização de provas orais e/ou escritas (tradicional);
- IV. elaboração de relatórios;
- V. realização de atividades de pesquisa em sala de aula ou extraclasse;
- VI. resolução de situações-problemas;
- VII. observação sistemática do desempenho e participação dos alunos;
- VIII. construção de portfólio e de memoriais;
- IX. outras atividades em que haja participação efetiva do aluno.

A sistemática de avaliação deverá contemplar estratégias variadas e diversificadas a serem utilizadas como meio de diagnóstico e verificação da aprendizagem do aluno com a finalidade de correção de rumos e replanejamento. Tal sistemática deverá ser explicitada aos alunos pelo respectivo professor do componente curricular, tão logo se iniciem as aulas. Toda e qualquer atividade de avaliação aplicada deverá ter a sua correção explicitada pelo professor e devolvida ao aluno para que este possa acompanhar e melhorar seu desempenho escolar.

O resultado final do aluno para fins de emissão de certificado ou diploma de conclusão de curso deverá satisfazer duas condições simultâneas: aprovação na construção das competências previstas na matriz curricular e, no máximo 25% (vinte e cinco) de faltas do total da carga horária da etapa, expresso com o conceito APTO ou NÃO APTO.

Não é permitido realizar atividades de recuperação por falta e, caso a soma dos percentuais de falta de todos os componentes da etapa for superior a 25% da carga horária prevista, o aluno será considerado NÃO APTO nesta etapa, não podendo obter a certificação correspondente, nem dar sequência ao curso.

O cálculo dos percentuais de faltas, que não poderá exceder a 25% da carga horária da etapa, dar-se-á de forma sequencial e sucessiva pelo somatório dos percentuais de faltas de cada um dos componentes curriculares da etapa, e em nenhum destes, poderá exceder a 50% da sua respectiva carga horária. Excedendo a 50% de faltas em um determinado componente, o status do aluno, neste componente, também será NÃO APTO por frequência, devendo neste caso, realizá-lo na íntegra novamente.

O conceito NÃO APTO é unívoco, utilizado quando o aluno não consegue executar satisfatoriamente as habilidades previstas para o componente curricular, quando comete erros conceituais e/ou operacionais que comprometem o domínio das capacidades requeridas para o perfil profissional ou ultrapassou o limite permitido de faltas.

7.1.1 Da recuperação

A recuperação da aprendizagem deverá constituir-se em uma intervenção contínua e processual, desenvolvida durante todo o percurso de formação pretendida e destina-se à superação das possíveis dificuldades de aprendizagens apresentadas pelos alunos.

A recuperação, inerente aos componentes curriculares nos quais o aluno apresenta dificuldades de aprendizagem, será desenvolvida sob a orientação e acompanhamento dos professores, de forma concomitante aos respectivos componentes de forma contínua.

Em casos de necessidades de intervenções mais específicas para recuperação da aprendizagem, serão adotados expedientes de Recuperação Paralela, realizada na forma de Encontros e Plantões Pedagógicos, dentre outras estratégias, em dias e horários a serem combinados pelas partes envolvidas.

A Coordenação Pedagógica e Supervisão de Eixo/Curso fará o devido monitoramento da eficácia dos processos de recuperação contínua e paralela e caso necessário, será aplicada a recuperação especial, em atendimento aos alunos em dependência, ao final das etapas/curso.

Serão disponibilizadas ao aluno três oportunidades de recuperação para situações específicas:

Recuperação Paralela: é uma atividade acadêmica que ocorre concomitantemente ao desenvolvimento dos componentes curriculares. Fica sujeito à recuperação paralela o estudante que não alcançar o conceito final no componente curricular de APTO.

Recuperação Especial: disponibilizada aos alunos que não lograram êxito em algum componente curricular de determinada etapa, que estão em DEPENDÊNCIA.

Recuperação Final: no final do curso, caso o aluno ainda esteja em DEPENDÊNCIA em algum Componente Curricular, terá a oportunidade de realizar a Recuperação Final, realizada por meio de aplicação de nova avaliação.

7.1.2. Da dependência

O conceito de dependência é utilizado para o aluno que não obteve aprovação nas atividades avaliativas previstas para o componente/etapa, exclusivamente em termos de nota ou conceito, mas que ainda terá oportunidade de realizar novos processos de recuperação a serem disponibilizados pelo ITEGO.

A quantidade máxima de componentes curriculares a que um aluno pode ficar em dependência está limitada a 40% (quarenta) dos componentes previstos na matriz curricular do curso, desde que não sejam pré-requisitos previstos no Plano de Curso.

Ficará em DEPENDÊNCIA o aluno que não obtiver aprovação nas atividades avaliativas previstas para o componente/etapa, exclusivamente em termos de nota ou conceito, mas ainda terá oportunidade de realizar novos processos de recuperação a serem disponibilizados pelo ITEGO.

7.2. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Em conformidade com as Resoluções CNE/CEB nº 006/2012 que Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e CEE nº 004/2015 que fixa normas para a oferta de Educação Profissional Técnica de Nível Médio e Educação Profissional Tecnológica de Graduação e Pós-Graduação para o Sistema Educativo do Estado de Goiás, e dá outras providencias.

Art. 36 **Para prosseguimento de estudos**, a instituição de ensino pode **promover o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores** do estudante, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional, que tenham sido desenvolvidos:

- I - em **qualificações profissionais** e etapas ou módulos de nível técnico regularmente concluídos em outros cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
- II - em cursos destinados à **formação inicial e continuada ou qualificação** profissional de, no mínimo, **160 horas** de duração, **mediante avaliação do estudante**;
- III - em **outros** cursos de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por outros meios informais ou até mesmo em cursos superiores de graduação, **mediante avaliação do estudante**;

IV - ... CNE/CEB nº 06/2012 – Grifo nosso

Art. 15 **Para fins de aproveitamento de estudos e/ou experiências anteriores**, diante da perspectiva do prosseguimento de estudos, **a instituição de educação receptora deverá avaliar e reconhecer, total ou parcialmente**, os conhecimentos e as habilidades adquiridas tanto nos cursos de Educação Profissional, como os adquiridos na prática laboral pelos trabalhadores.” CEE nº 04/2015. – Grifo nosso

O procedimento para a validação de aproveitamento de estudos e experiências anteriores dar-se-á:

a) por meio de requerimento formal do aluno, solicitando e justificando, a necessidade de aproveitamento de estudos e/ou experiências anteriores, realizado no início do primeiro componente, nos termos do Regimento Interno, para instrução do respectivo processo;

O requerimento deverá acompanhar:

1. Histórico escolar, original e fotocópia, com carga horária e aprovação no (s) componente (s) curricular (s), em atendimento ao Art. 36 da Resolução CNE/CEB nº 06/12, item I e II;

2. Plano de ensino com as ementas dos componentes curriculares solicitados, devidamente autenticados pela instituição de origem.

3. Outro documento que comprove a realização de estudos ou de experiências, conforme cada caso, em atendimento ao Art. 36 da Resolução CNE/CEB nº 06/12, item III;

b) instauração de uma comissão Especial para condução do processo;

c) a Comissão Especial, deverá verificar necessidade de:

1. convocar especialista para a análise documental;

2. compor banca para aplicação de avaliação;

3. elaboração de instrumentos e de estratégias para verificação dos conhecimentos e/ou experiências, em laboratório e/ou outras práticas adequadas à situação;

4. recursos e insumos necessários a realização de todas as atividades previstas;

d) deve ainda observar:

1. a perfeita correspondência ou superação do previsto nos documentos apresentados versus a ementa, o programa/plano de ensino e a carga horária pretendida, quer em outra instituição ou no próprio ITEGO;

2. a elaboração de relatório analítico descritivo, consubstanciando os conhecimentos e habilidades prévias do aluno versus os conhecimentos e habilidades requeridas pela Instituição. Emitindo parecer favorável ou não ao requerimento;

3. uma vez finalizado o Processo de solicitação de aproveitamento de estudos deverá encaminhar à direção da Instituição, para conhecimento e encaminhamento à Secretaria Acadêmica para os trâmites legais.

8. INSTALAÇÕES FÍSICAS, EQUIPAMENTOS E RECURSOS TECNOLÓGICOS, BIBLIOTECA, PLANTA BAIXA DO ITEGO E QUADRO DE OCUPAÇÃO DAS SALAS

8.1 INSTALAÇÕES FÍSICAS

O ITEGO Jerônimo Carlos do Prado possui as seguintes instalações físicas, equipamentos e recursos tecnológicos, conforme dados abaixo:

Quantidade	Espaços Físicos	Mobiliário e Equipamentos
03	Laboratórios de informática	21 cadeiras com giro de 360º s/ braço; 21 microcomputadores intel pentium 4 Login com acesso a internet; 01 mesa para impressora; 20 mesas para computadores; 01 mesa do professor 3 gaveteiros; 01 quadro branco; 01 armário 2 portas; 01 luz de emergência autônoma; 01 rack pequeno; 01 switch D-Link Dgs-1024 D; 01 pach panel de 24 portas – multitoc; 01 ventilador de teto; 01 ar condicionado consul 3000Bt.
02	Laboratórios de informática	21 cadeiras fixas azul; 21 microcomputadores dell Dptiplex-390 com acesso a internet; 20 mesas para computadores; 01 mesa do professor 3 gaveteiros; 01 quadro branco; 01 armário 2 portas; 01 luz de emergência autônoma; 01 rack pequeno; 01 switch D-Link Dgs-1024 D; 01 pach panel de 24 portas – multitoc; 01 ventilador de teto; 01 ar condicionado gree.

01	Laboratório de hardware	30 microcomputadores intel pentium 4 login; 13 no-Breaks N.E.T station SMS; 04 multímetros de bancada; 04 osciloscópio analógico icel; 17 multímetro analógico Port. MA-100; 12 prateleiras metálicas; 26 cadeiras alta desenhista; 05 bancadas estruturadas tampo madeira; 02 prateleiras de madeira com porta frontal de vidro; 01 turbidímetro digital; 30 monitores de CRT; 30 teclados; 30 mouses; 08 gravadoras de DVD; 08 impressoras HP Deskjet 5940; 02 mesas para impressora; 01 mesa do professor 2 gaveteiros; 01 quadro branco; 01 armário 2 portas; 01 luz de emergência autônoma; 02 ventiladores de teto; 01 ar condicionado Consul 3000Bt.
02	Laboratórios de línguas	01 micro system Panasonic; 01 cadeira fixa; 33 conjuntos escolares mesa e cadeira; 01 rack em madeira p/ TV e som; 01 mesa do professor com 2 gaveteiros; 01 quadro branco; 01 armário de aço 2 portas; 01 luz de emergência autônoma; 02 ventiladores de teto.
01	Laboratório de higiene bucal	01 bancada em mármore c/ cuba inox; 02 armários de aço 2 portas; 10 portas matrix; 03 bandejas de aço inox; 04 exploradores 05 duplos; 04 espátulas simples nº 24; 04 manequins periodontia; 01 incubadora B.O.D Mod. 60/Pid; 04 brunidores golgran nº29; 04 brunidores golgran nº33; 10 cabos de espelho golgran; 04 espátulas jon inox; 09 espelhos bucais nº5; 09 pontas diamantada Mod. 1011; 02 pinças Golgran Clínica; 03 cadeiras landus; 08 geradores de funções TEKTRONIX; 01 estufa de secagem; 02 kits acadêmicos odontológicos; 01 vibramat automatic; 02 ventiladores de teto; 01 compressor Ar 6,0 OPCM 140 C/ motor.

01	Laboratório de química	<p> 10 copos de becker kits com 9 peças; 20 erlenmeyer boca estreita 100ml; 20 erlenmeyer boca estreita 200ml; 20 erlenmeyer boca estreita 300ml; 20 erlenmeyer boca estreita 500ml; 20 erlenmeyer boca estreita 1000ml; 20 pipetas volumétricas 100ml; 20 pipetas graduada 50ml; 20 provetas em vidro com base e rolha em polietileno; 20 funis de vidro 500ml; 20 balões de fundo chato volume 250ml; 20 balões de fundo chato volume 500ml; 20 balões de fundo redondo volume 1000ml; 20 balões de fundo redondo volume 500ml; 20 balões de fundo redondo volume 250ml; 10 balões de destilação com saída lateral 1000ml; 20 balões volumétricos; 10 buretas graduadas 25ml; 20 cacinhos de porcelana 250ml; 40 tubos de ensaio; 10 vidros de relógio kit com 9 peças; 500 frascos de reagentes; 20 pinças de madeira; 10 bicos de bunsen com registro de gás; 10 almofariz e pistilo 610ml; 20 placas de petri em vidro; 20 pissetas em polietileno arcle; 10 cubas de vidro forma baixa com tampa 90x70x40; 10 cubas de vidro forma alta com tampa 60x60x100mm; 04 cápsulas de porcelana 1500mm; 05 funis de buchner 230ml; 03 funis de buchner 580ml; 20 kits assato; 20 picnômetros em vidro sem termômetro; 10 picnômetros em vidro com termômetro; 15 anéis de ferro com mufa; 10 garras metálicas para bureta com mufa abertura 3.5 cm; 12 garras metálicas duplas para bureta com mufa; 02 tubos em U escla 350 – 0; 10 pinças metálicas para copo revestida com refratário 27 cm; 10 pinças metálicas para cacinho; 100 escovas de limpeza com cerdas em crina 23,5 cm; 100 escovas de limpeza com cerdas em crina 25,5 cm; 10 pinças de mohr 60mm; 04 termômetros baixa temperatura; 08 termômetros para estufa líquido vermelho; 08 termômetros químicos escala externa líquido vermelho; 10 bastões de vidro 10x300mm; 12 bastões de vidro 8x300mm; 20 bastões de vidro 8x150mm; 18 bastões de vidro 6x300mm; 02 furadores de rolha em latão com cabo pct com 3 unidades; </p>
----	------------------------	--

		<p>04 kipp completo com torneira 1000ml; 04 kipp completo com torneira 500ml; 10 pinças de hoffman em aço inox com abertura de 2,5 cm; 20 pipetador em PVC 3 vias tipo pera com esfera em aço; 10 peras insufladora com rabicho; 01 destilador completo 1000ml - manta aquecedor 220 v; 30 papéis indicadores de phqph 14; 100 papéis de filtro analítico 7- 9 cm; 06 suportes universais com base em aço carbono; 01 bomba de vácuo. Gabinete em aço carbono, com pintura eletrostática; 02 tripés de ferro 18x23; 01 condensador reto 500ml; 01 destilador de água de bancada; 01 estante para tubos de ensaio 60 tubos; 01 dessecador à vácuo 25 cm com vacuômetro; 01 contador diferencial de células 12 teclas; 01 centrífuga clínica para 12 tubos 15 ml; 01 colorímetro fotoelétrico digital; 01 banho-maria sorológico digital microprocessador, capacidade 72 tubos; 01 agitador orbital kline para homogeneização; 01 bomba de vácuo; 01 microcentrífuga para hematócrito digital 30 capilares.</p>
01	Laboratório de enfermagem	<p>02 esfignomanômetros digitais de pulso; 03 esfignomanômetros + estetoscópios para adulto; 01 estetoscópio Bi auricular; 01 esfignomanômetro adulto; 01 termômetro de mercúrio; 02 papagaios de aço inox; 02 manequins completos p/ estudo de enfermagem; 04 suportes p/ soro e medicação em aço; 02 bandejas retangulares inox p/ medicação; 01 pinça hartmann p/ corpo estranho c/ serrilha 20 cm; 01 pinça duvolcollin 20 cm; 01 pinça collin coração 16 cm; 01 pinça backhaus 13 cm; 01 pinça pean 14 cm; 01 pinça halsted mosquito curva 12 cm; 01 pinça kocher reta 14 cm; 01 pinça kocher curva 14 cm; 01 crile reta 14 cm; 01 pinça kelly reta 14 cm; 01 tesoura metzembraum 15 cm reta; 01 tesoura mayo stille 15 cm curva; 01 tesoura mayo stille 15 cm reta; 01 tesoura cirúrgica reta 15 cm F/R; 01 tesoura cirúrgica curva 15 cm F/R; 02 mesas estr. tubo tampa forma meia lua; 03 armários vitrine 1 porta; 02 armários de aço;</p>

		06 banquetas de madeira; 02 tesouras cirúrgica reta 17 cm F/R; 03 simuladores de RCP – Life Monitoring System I; 02 escarradeiras em aço inox com tampa; 02 comadres tipo pá em inox; 02 macas divã clínica; 02 cubas rim inox; 02 cadeiras de rodas para banho; 01 estetoscópio Bi-auricular; 03 estetoscópios DFL face simples; 02 cadeiras de rodas dobráveis; 02 camas fawler com grades laterais; 02 colchões hospitalares em napa; 02 balanças elétricas mic baby 15 kg; 02 balanças elétricas com metro P-200kg; 02 balanças pediátricas welmy elétrica 109-E 15 kg; tesouras cirúrgicas reta 17cm F/R; 02 ventiladores de teto; 06 cadeiras giratórias 360º sem braço.
01	Laboratório de segurança no trabalho	03 ventiladores de teto; 02 armários de aço 2 portas; 02 mesas de escritório 3 gavetas; 04 cadeiras giratórias; 01 medidor de gás tipo diagrama RES; 01 decibelímetro Mod. Dec. 460 digital; 03 travas quedas cabo de aço 8 mm; 03 cintos de segurança Tp. Paraq.; 02 medidores de distância laser GLM 50 Bosch; 01 paquímetro digital 300m PD 300v; 03 talabartes em Y absorvedor; 29 jugulares para capacete; 05 capacetes de proteção BR Pro; 05 capacetes de proteção UM. Pro; 10 capacete de proteção A 2 Pro.
03	Salas de aula	01 armário de aço 2 portas; 01 mesa para professor; 01 cadeira azul fixa; 30 conjuntos escolares mesa e cadeira formica; 01 quadro (branco ou giz); 01 luz de emergência; 01 kit lousa interativa (1 computador, 1 rack pequeno, 2 canetas interativas, lousa e datashow benq).
03	Salas de aula	01 armário de aço 2 portas; 01 mesa para professor; 01 cadeira azul fixa; 30 conjuntos escolares mesa e cadeira formica; 01 quadro (branco ou giz); 01 luz de emergência.

01	Auditório	02 ares condicionados komeco; 08 cadeiras azuis fixas; 01 mesa aux. 2 gavetas; 46 poltronas c/ braço conj. 3 lugares; 02 telas de projeção; 01 bebedouro PGA; 01 datashow epon; 01 computador login; 01 mesa de som com 2 caixas.
01	Coordenação de saúde	01 armário de aço; 01 prateleira de aço; 01 mesa conjugada c/ 1 gaveteiro; 01 armário de MDF 2 portas; 01 arquivo de aço 4 gavetas; 01 impressora HP Deskjet 5940; 01 computador Dell; 01 sofá de 3 lugares.
01	Coordenação de informática	04 armários de aço 02 portas; 01 armário de MDF 2 portas; 01 mesa conjugada c/ 1 gaveteiro; 02 cadeiras azuis fixas.
01	Coordenação Int. Escola	02 computadores Dell; 02 arquivos de aço 4 gavetas; 02 armários de aço 2 portas; 02 mesas conjugadas com 3 gavetas; 01 mesa de reunião quadrada; 03 cadeiras fixas; 01 sofá 02 lugares; 01 mesa de impressora; 01 telefone intelbras; 01 ventilador de parede; 01 ar condicionado Samsung.
01	Departamento pedagógico	01 computador intel pentium 4 login; 01 scanner hp; 01 impressora jato de tinta HP; 02 armários MDF 2 portas; 01 ar condicionado silentia; 01 ventilador de parede; 02 arquivos de aço 4 gavetas; 02 mesas para impressoras; 02 mesas de reunião redondas; 18 cadeiras azuis fixas; 02 cadeiras fixas executivo; 01 telefone NKS – TL2026; 01 impressora Lexmark E460 Dn; 01 sofá de 3 lugares.

01	Sala dos professores	04 computadores login; 01 armário de aço 2 portas; 04 mesas para computadores; 02 mesas para impressoras; 01 guarda volume; 01 geladeira eletrolux; 04 cadeiras azuis fixas; 01 purificador de agua IBBL; 01 televisão Samsung.
01	Sala da direção	01 computador login; 01 impressora HP; 01 telefone fixo Elgin; 01 ar condicionado Springer; 01 sofá 2 lugares; 01 mesa para impressora; 04 cadeiras fixas; 01 mesa conjugada c/ 1 gaveteiro; 01 mesa de reunião redonda; 01 cadeira fixo executivo; 01 notebook dell; 01 armário MDF 2 portas.
01	Sala de espera	01 computador login; 01 roteador wireless d-link; 01 ventilador de parede; 01 telefone sem fio intelbras; 01 cadeira executivo; 01 mesa conjugada com 1 gaveteiro; 02 cadeiras azuis fixas; 02 sofás 3 lugares; 01 painel de vidro.
01	Sala de reunião	01 mesa de reunião; cadeiras azuis fixas; 01 armário MDF 2 portas; 01 ar condicionado Springer.
01	Sala do patrimônio	03 arquivos de aço 4 gavetas; 02 armários MDF 2 portas; 01 mesa conjugada c/ gaveteiro; 01 cadeira fixo executivo; 01 copidora sharp; 03 retroprojetores TES.
01	Contabilidade	02 computadores login; 01 telefone fixo elgin; 02 arquivos de aço 4 gavetas; 02 mesas conjugadas c/ 1 gaveteiro; 03 cadeiras fixo; 02 cadeiras fixa executivo; 02 armários de madeira 2 portas; 01 ar condicionado consul.

01	Secretaria	02 computadores login; 01 notebook dell; 02 mesas conjugadas c/ 1 gaveteiro; 01 mesa com 2 gavetas; 04 arquivos de aço 4 gavetas; 02 cadeiras executivo fixa; 01 cadeira 360º preta; 02 cadeiras fixa azul; 01 ar condicionado; 03 armários de aço 2 portas; 01 mesa para impressora; 01 impressora Lexmark; 01 bancada com tampo de madeira.
01	Sala do servidor	01 armário de aço 2 portas; 01 mesa com 2 gavetas; 01 ar condicionado consul; 02 servidores IBM; 01 rack; 02 modem technicolor; 01 cadeira fixa executivo; 01 cadeira 360º preta; 01 sistema de gravação de câmeras.
01	Cantina	01 fogão 6 bocas; 01 fogão 04 bocas; microondas Brastemp; 10 cadeiras; 01 batedeira; 01 forno elétrico; ventiladores de teto; 01 purificador de água; mesa redonda; 01 mesa quadrada; 02 armários de aço 2 portas; 01 telefone fixo intelbras.
01	Copa	01 refrigerador eletrolux; 01 purificador de água IBBL; 01 mesinha para copos.
01	Depósito	01 escada 7 degraus alumínio prima; 01 bebedouro de água vertical; 01 carrinho de mão; 01 enceradeira; 01 escada dupla alumínio 13 degraus; 01 aspirador de pó.
01	Guarita	01 armário de aço 2 portas; cadeiras fixa azul; 01 ventilador de teto; 01 mesa c/ 2 gaveteiros; 01 telefone Elgin.

02	Salas técnicas	01 ar condicionado consul; 02 rack; 01 cortador de grama.
01	Área coberta	04 bebedouros vertical; 01 caixa d'água 2000 Lt; 01 painel de vidro temperado; 04 câmeras de vigilância.

8.2 EQUIPAMENTOS E RECURSOS TECNOLÓGICOS

Os recursos tecnológicos do ITEGO é atualmente constituído por 120 microcomputadores, 04 notebooks, 06 impressoras, 07 datashow e equipamentos de interconexão de redes, abaixo brevemente especificados.

As configurações dos computadores podem ser divididas em grupos:

65% dos microcomputadores possuem: Monitor 14" LCD; Processador Pentium 4 1,7 Ghz; HD 120GB; 1 GB RAM; Placa de rede 10/100; Placa de Vídeo on board; Gravador de CD/DVD; Sistema Operacional Windows XP Professional.	35% dos microcomputadores possuem: Monitor 14" LCD; Processador ; I3 2,x Ghz HD 250GB ou superior; 4 GB RAM; Placa de rede 10/100; Placa de Vídeo on board; Gravador de CD/DVD; Sistema Operacional Windows 7.
Notebooks 01 Notebook Acer; Notebooks Samsung; Notebook Dell;	Impressoras e Datashow 02 Impressora Lexmark; 04 Impressoras HP DeskJet 5940; 07 Datashow Epson;

8.3 BIBLIOTECA

A biblioteca do Instituto Tecnológico Jerônimo Carlos do Prado conta com um acervo com diversos títulos, dentre os quais os referentes ao Eixo Tecnológico Recursos Naturais. A Biblioteca tem uma área de 11,77m², bem arejada, dispõe de cinco (05) computadores Pentium 4 3.0 – memória 514 mega bytes de acesso à internet, 01 impressora HP deskjet 52940, 05 (cinco) mesas com 06 (seis) cadeiras cada para estudo em grupo, 01 mesa para computador com 03 cadeiras, 01 bancada com 04 portas, 28 prateleiras cor bege, 10 prateleiras cor cinza, 05 armários para arquivo, 02 (dois) armários guarda volume, estante com divisória, 06 ventiladores.

Possui um acervo bibliográfico de 1802 exemplares, dentre os quais estão relacionados os específicos da área de Agronegócio conforme bibliografia apresentada no projeto do curso.

ACERVO DA BIBLIOTECA				
DESCRIÇÃO	TÍTULOS		EXEMPLARES	
	Geral	Curso	Geral	Curso
I - LIVROS	1.802		1.802	
II. PERIÓDICOS				
III. BANCO DE MONOGRAFIAS/ TCC				
IV. OUTROS FORMATOS (cd/ dvd/ digital, etc.)				
TOTAL	1.802		1.802	

ACERVO DA BIBLIOTECA - EXISTENTE			
I - LIVROS			
Ordem	Título	Exemplares	Atende ao Curso
1	BATALHA, Mário Otávio. GESTÃO AGROINDUSTRIAL: GEPAI: Grupo de estudos e pesquisas agroindustriais. 3ª ed. 2ª reimpr. São Paulo: Atlas, 2008	5	SIM
2	BATALHA, Mário Otávio. GESTÃO DE AGRONEGÓCIO: textos selecionados. São Carlos: EdUFSCar, 2005.	1	SIM
3	CALADO, Antônio Andre Cunha. AGRONEGÓCIO. 2ª ed. 2ª reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.	2	SIM
4	GHEMAWAT, Pankaj. A ESTRATÉGIA E O CENÁRIO DOS NEGÓCIOS. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.	1	SIM
5	JURAN, J. M. A QUALIDADE DESDE O PROJETO: novos passos para o planejamento da qualidade em produtos e serviços. São Paulo: Cengage Learning, 2009.	1	SIM
6	LAWLOR, Alan. O PROCESSO DE PRODUÇÃO. São Paulo: Atlas, 1972.	1	SIM
7	LOPES VAZQUEZ, José. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.	1	SIM
8	MENDES, Judas Tadeu Grassi. AGRONEGÓCIO: Uma abordagem econômica. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.	2	SIM
9	NEVES, Marcos Fava. AGRONEGÓCIOS E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: uma agenda para a liderança mundial na produção de alimentos e bioenergia. 1ª ed. 2ª reimpr. São Paulo: Atlas, 2007.	1	SIM
10	Shiego Shiki. SUSTENTABILIDADE DO SISTEMA AGROALIMENTAR NO ENTORNO DE IRAÍ DE MINAS. Uberlândia: EDUFU, 2000.	1	SIM
11	VASCONCELLOS, Gilberto Felisberto. A SALVAÇÃO DA LAVOURA: receita da fartura para o povo brasileiro. São Paulo: Casa Amarela, 2002.	1	SIM

A biblioteca do ITEGO conta ainda com acervo digital, disponibilizado nos links Repositório e Biblioteca do sítio <http://www.ead.go.gov.br>, de responsabilidade da Secretaria de Desenvolvimento (SED). No primeiro link consta o Repositório do Conhecimento EaD da Educação Profissional do Estado de Goiás, provida pela REDE ITEGO, coordenada pela SED. O conteúdo de estudo está disponível para

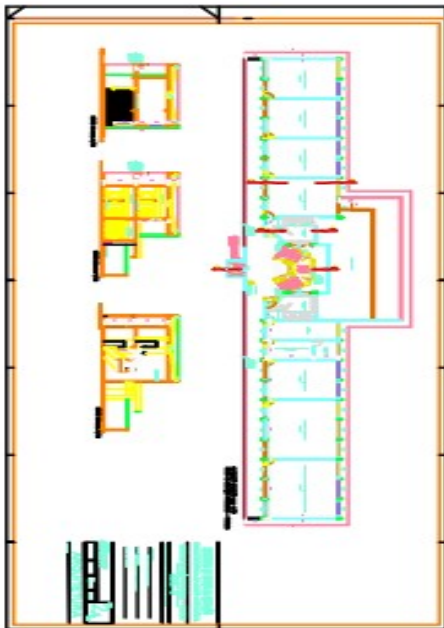
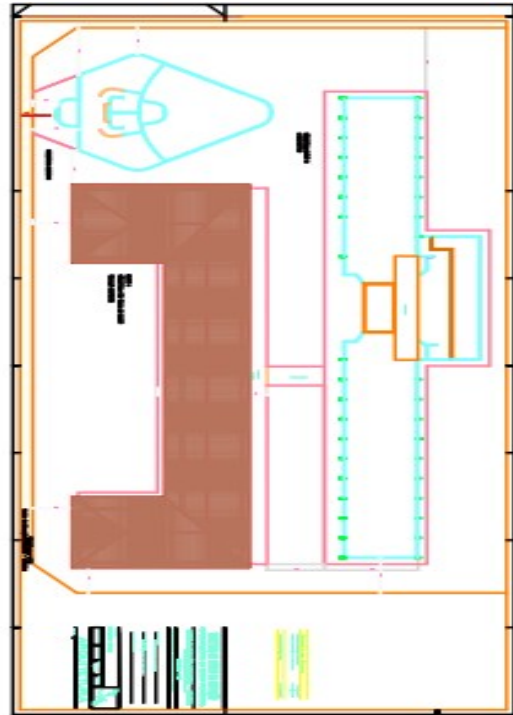
consulta durante todo o curso, com a facilidade de baixar o arquivo em PDF para estudar no próprio computador, e não apenas no ambiente virtual. No segundo link, Biblioteca, estão os links para bibliotecas virtuais – de domínio público.

ACERVO DA BIBLIOTECA - AQUISIÇÃO			
I - LIVROS			
Ordem	Título	Exemplares	Atende ao Curso
1	ALBINO, L. F. T. et al. Produção e manejo de frangos de corte . Viçosa: UFV, 2008.	1	Sim
2	ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. Filosofando: Introdução à Filosofia . 4ª ed. São Paulo: Moderna, 2009.	1	Sim
3	ARAÚJO, Massilon J. Fundamentos de Agronegócio . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013.	1	Sim
4	ARBAGE, Alessandro Porporatti. Fundamentos de economia rural . Chapecó: Argos, 2006.	1	Sim
5	BARSANO, P. R. Segurança no trabalho: guia prático e didático . São Paulo: Erica, 2012.	1	Sim
6	BATALHA, Mário Otávio (Org.). Gestão agroindustrial . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.	1	Sim
7	BELLUZO, Walter; NETO, Francisco A. Regulação de infraestrutura no Brasil: Casos didáticos . São Paulo: Singular, 2009.	1	Sim
8	CAZELLA, A. A; BONNAL, P; MALUF, R. S. Agricultura Familiar . Rio de Janeiro: Mauad, 2009. 301 p.	1	Sim
9	CHIAVENATO, I. Introdução à teoria geral da administração . 9. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2014.	1	Sim
10	CHIAVENATO, I. Princípios da Administração . O essencial em teoria geral da administração. 2. ed. Barueri: Manole, 2012.	1	Sim
11	CREPALDI, Silvio Aparecido. Contabilidade Rural . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.	1	Sim
12	DESSLER, Gary. Administração de recursos humanos . São Paulo: Pearson, 2008.	1	Sim
13	DIAS, R.; RODRIGUES, W. Comércio exterior: Teoria e Gestão . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.	1	Sim
14	DIAS, Reinaldo. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.	1	Sim
15	DORNELAS, José. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2016.	1	Sim
16	GEBLER, Luciano; PALHARES, Julio Cesar Pascale. Gestão ambiental na agropecuária . Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2007.	1	Sim
17	GIL, Antônio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa . 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.	1	Sim
18	KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. Administração de marketing: a Bíblia do marketing . 12. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2006.	1	Sim
19	MACHADO, P. A. L. Direito ambiental brasileiro . 21. ed. rev. atual. e ampl. São Paulo: Malheiros, 2013.	1	Sim
20	MARIA, C. M. de C. Construindo o saber: metodologia científica - fundamentos e técnicas . 24ª ed. Campinas - SP: Papyrus, 2015.	1	Sim
21	MARION, José Carlos. Contabilidade empresarial . 14. ed. São Paulo: Atlas, 2009.	1	Sim
22	OLIVEIRA, Gustavo Faria de. Matemática Financeira	1	Sim

	Descomplicada - Para os cursos de Economia, Administração e Contabilidade. São Paulo: Atlas, 2013.		
23	PONCHIROLLI, O. Ética e responsabilidade social empresarial . 1ª ed. Curitiba: Juruá, 2007.	1	Sim
24	PUZZI, Domingos. Abastecimento e armazenagem de grão . Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 2000.	1	Sim
25	RAVEN, P.H.; EVERT, R.F.; EICHRORN, S.E. Biologia Vegetal . 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2014. 830p.	1	Sim
26	RUI, C. da. Planejamento e projeto agropecuário: Mapeamento e Estratégias Agrícolas . 1. ed. São Paulo: Saraiva. 2015. 136 p.	1	Sim
27	SILVA, Roni A. G. da. Administração Rural: Teoria e Prática . 3. ed. Juruá. 2013.	1	Sim
28	TRIOLA, Mário. Introdução à estatística . 11. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.	1	Sim

8.4 PLANTA BAIXA DO ITEGO

A planta baixa do ITEGO está a seguir:



8.5 QUADRO DE OCUPAÇÃO DAS SALAS

O documento referente ao QUADRO DE OCUPAÇÃO DAS SALAS segue anexo a este Plano de Curso.

9. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO

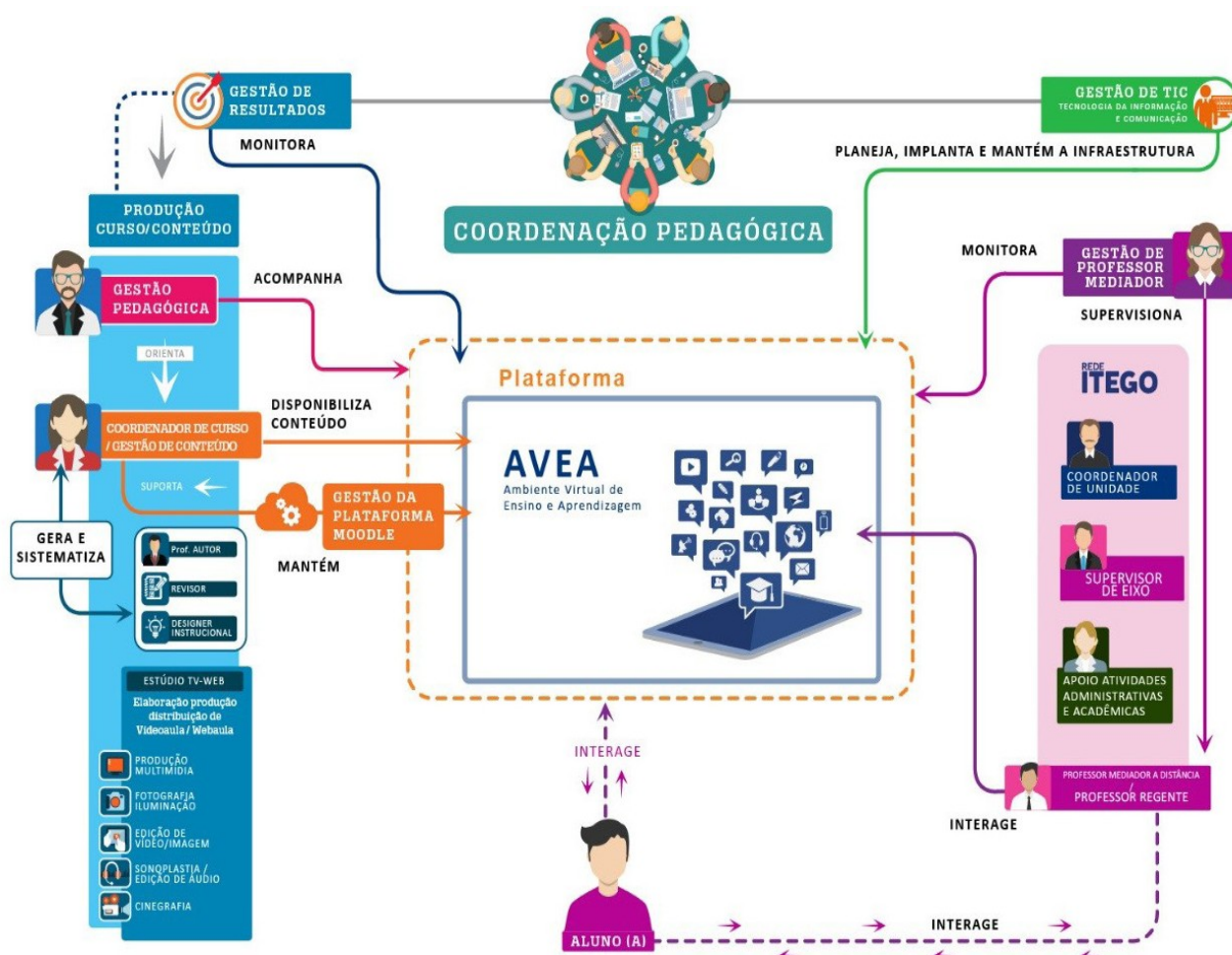
A equipe centralizada, sediada no Gabinete de Gestão/Coordenação PRONATEC, apoia e interage diretamente com as equipes dos ITEGOS.

Para tanto, esta equipe dispõe do estúdio de Web TV, localizado no ITEGO Léo Lince. Trata-se de um espaço dotado de equipamentos de telejornalismo tais como filmadoras, teleprompter, iluminação específica, lousa digital entre outros que possibilitam ao professor gravar aulas e disponibilizá-las no AVEA.

Além de gravar a aula, o estúdio possibilita ao professor transmitir uma aula ao vivo para os alunos, com recursos de interatividade entre professor e aluno, sendo contabilizada como uma aula presencial.

Para utilizar o estúdio, é preciso fazer um agendamento através do link <https://goo.gl/forms/xlfmupl1KvTt81Zq2>. Pelo link https://youtu.be/kUOH_6x_PGg, é possível ver um vídeo feito no estúdio a partir da explicação do funcionamento de cada equipamento e as possibilidades que o professor tem para elaborar suas aulas.

A seguir, por meio do fluxograma, estão elencados os responsáveis pelo planejamento, pela execução, pelo monitoramento e pela avaliação das atividades dos cursos na Rede ITEGO.



Os cursos técnicos presenciais da REDE ITEGO, ofertados via PRONATEC, possuem uma equipe de apoio segundo as diretrizes estabelecidas pela SED. A equipe é composta por:

I – Equipe Centralizada – Gabinete de Gestão/Coordenação PRONATEC:

- a. **Coordenador Pedagógico do Programa PRONATEC:** responsável pelo planejamento das ofertas, pelo estabelecimento de orientações gerais e de estratégias de operacionalização dos cursos. Acompanha todo o processo de execução pedagógica, que inclui definição e implantação de diretrizes pedagógicas, elaboração e validação de planos de cursos, elaboração, produção e disponibilização de material instrucional, bem como estruturação, manutenção e disponibilização da plataforma de EaD e do ambiente virtual (funcionalidades e customização), e das atividades vinculadas ao estúdio TV-WEB;

- b. **Gestão pedagógica (analista educacional):** auxilia o coordenador pedagógico na definição, organização e operacionalização de meios para o desenvolvimento da proposta pedagógica das unidades de ensino, realizando estudos e pesquisas, visando à absorção e disseminação de novas tecnologias, metodologias e recursos didáticos para a educação profissional, além de propor ações que visem favorecer a prática do ensino e da aprendizagem, elaborando e implementando projetos e materiais didático-pedagógicos. Com isso, subsidia a formulação de metodologias para a implementação de projetos em educação profissional, zelando para que os atos de gestão técnica, pedagógica e operacional traduzam a conformidade e a legalidade da oferta dos cursos. Não obstante, deverá orientar, acompanhar e promover a articulação das atividades pedagógicas inerentes aos cursos, programas e projetos, avaliando, junto às unidades de ensino, os processos e resultados obtidos das ações educacionais. Por fim, elaborar relatórios demonstrativos da gestão do processo de ensino-aprendizagem, auxiliando a organização e execução de encontros de formação, como também mediar a comunicação entre as equipes de trabalho;
- c. **Gestão de conteúdo (conteudista de cada curso):** o professor conteudista de cada curso apoia a coordenação deste e deverá: produzir o material a ser adotado nesses cursos ou solicitar a coordenação pedagógico-profissional para fazê-lo, ou ainda, atuar na adequação de material de outra instituição, sem perda da qualidade; avaliar ou disponibilizar demais recursos didáticos às necessidades dos estudantes e dos componentes curriculares; participar das discussões pertinentes à adequação de suas ofertas e às necessidades das demandas produtivas e sociais, mantendo o currículo atualizado e em conformidade com o contexto; propor e sugerir ações de suporte tecnológico e pedagógico necessárias ao pleno desenvolvimento dos cursos e manter estreita comunicação com o supervisor de eixo dos ITEGOs, para garantir as eficácias das ações pedagógicas e o sucesso dos alunos;
- d. **O revisor:** deverá proceder à revisão do material pedagógico a ser adotado, como também à revisão do material (instrucional) produzido e disponibilizado tanto em meio físico quanto virtual, observando as questões relacionadas aos direitos autorais;
- e. **O designer gráfico (instrucional):** deverá aplicar projeto gráfico (instrucional) aos materiais produzidos, realizando a editoração e diagramação do conteúdo textual dos materiais didáticos elaborados, em articulação com os coordenadores de curso, como também produzir as artes finais

dos materiais didáticos e de divulgação. Além disso, deverá desenhar as interfaces visuais do Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) utilizado, com foco na usabilidade e na acessibilidade, respeitando a identidade institucional e, por fim, elaborar e tratar as ilustrações, imagens fotográficas e os infográficos, considerando a sua adequação aos conteúdos, ao público-alvo e às particularidades do meio de comunicação;

- f. **Gestão de tecnologia da informação (moodle):** realiza o planejamento, a implantação e administração do AVEA. Além disso, deverá acompanhar a administração pedagógica e acadêmica das turmas no AVEA, assim como dar suporte pedagógico ao desenvolvimento dos componentes na plataforma AVEA (*moodle*), inclusive na postagem de atividades e conteúdos por professores pesquisadores e tutores e, por fim, adequar o projeto instrucional do curso, apontando alternativas didático pedagógicas para promover a interatividade entre os alunos, professores e tutores no AVEA (*moodle*);
- g. **Gestão de tecnologia da informação (infraestrutura):** atua na instalação, configuração, manutenção e atualização da infraestrutura de servidores e softwares, realizando backups e gestão das versões da Plataforma *Moodle*;
- h. **Gestão de resultados:** deverá manipular os dados, interpretar os resultados e elaborar as projeções para planejar racionalmente as decisões futuras para os cursos. Além disso, controlar os acessos à plataforma, gerando dados amostrais dos alunos matriculados, frequentes e evadidos dos cursos, como também fazer levantamento dos concluintes da capacitação para certificação;
- i. **Gestor do Estúdio TV-Web:** atua na instalação, configuração, manutenção e atualização dos equipamentos de telejornalismo, áudio e vídeo do Estúdio TV-Web. Coordena a utilização dos equipamentos e o agendamento de gravações no estúdio. Gerencia as videoaulas no canal do ITEGO Léo Lince, enviando os links para publicação no *Moodle*. Além disso, deverá elaborar um padrão de gravação de aulas juntamente com a Gestão Pedagógica e Acadêmica, designers gráfico e editor de vídeo. Auxilia o editor e cinegrafista na gravação de aulas.
- j. **Editor e Cinegrafista:** atua na organização da iluminação e gravação de aulas. Faz a editoração e efeitos visuais de vídeos e áudios.

Os cursos técnicos da REDE ITEGO possuem uma equipe de apoio segundo as diretrizes estabelecidas pela SED. A equipe é composta por:

Técnico Pedagógico				
Ord.	Nome do Servidor	Cargo / Função / Jornada Trabalho	Resumo do Currículo: Titulação Máxima e Experiência Profissional	Componente(s) curricular(es) de possível atuação
01	Divino Alves de Sousa	Diretor ITEGO / 40 horas	MS Educação Pós-Graduação: Gestão Escolar Graduação: Bacharel em Educação Física Experiências: ITEGO Jerônimo Carlos do Prado Função: Assistente de Demanda Regional Pronatec 12/2016 a 12/2017	Não é o caso
02	Adair de Carvalho Sartes	Apoio as Atividades Acadêmicas e Administrativas / 40 horas	Pós-Graduação: Informática na Educação Graduação: Técnico em Manutenção e Configuração de Rede de Computadores/ Tecnólogo em Sistemas para Internet Experiências: ITEGO Jerônimo Carlos do Prado Função: Professor NSP /Período-07/13 a 08/2016; Apoio as Atividades Acadêmicas e Administrativas /Período - 08/2018 a 12/2017	Não é o caso
03	Joelma Christina Teixeira Andrade Mendes	Coordenadora de unidade / 40 horas	Pós-Graduação: MBA em Gestão Estratégica de Pessoas/MBA em Gestão financeira Graduação: Bacharel em Ciências Contábeis / Técnica em Segurança do Trabalho Experiências: ITEGO Jerônimo Carlos do Prado Função: Professor NSP 6/2012 a 5/2015; Assistente Pedagógico Pronatec 04/2013 a 09/2014; Coordenadora de Unidade Pronatec 09/2014 a 12/2017; Coordenadora Itego 09/2017 até a presente data; SEDUCE-Professor Nível Superior 05/2016 a 06/2017	Não é o caso
04	Ângela Maria de Carvalho	Supervisor de Eixo Tecnológico / 40 HORAS	Pós-Graduação: MBA em Controladoria e Perícia Contábil Graduação: Administração em Agronegócios Experiências: SEDUCE Função: Professor NS 9/2015 a 5/2017; Supervisora de Eixo Tecnológico EAD -Secretariado e Logística 09/2016 a 10/2017; Supervisora de Eixo Tecnológico Curso Técnico em Agronegócios 10/2017 a 12/2017	Não é o caso
05	José Augusto Borges de Souza	Supervisor de Eixo Tecnológico / 40 horas	Pós-Graduação: MBA em Agroenergia Graduação: Bacharel em Engenharia Agrônoma Experiências: Usina Goiasa Função: Coordenador de Pesquisa e Desenvolvimento - 04/2011 a 05/2014	Não é o caso
06	Larissa Cássia Silva	Supervisor de Eixo Tecnológico / 40	Pós-Graduação: Enfermagem do Trabalho/UTI/Urgência e Emergência Graduação: Enfermagem	Não é o caso

		horas	Experiências: Prefeitura Municipal de Goiatuba Função: Enfermeira 07/2011 até a presente data Experiências: ITEGO Jerônimo Carlos do Prado Função: Professor NSP 5/2011 a 2/2013 Experiências: Faculdade de Filosofia de Ciências Humanas de Goiatuba 02/2013 a 08/2017 Experiências: ITEGO Jerônimo Carlos do Prado Função: Professor NSP-Pronatec 5/2013 a 11/2013 Experiências: ITEGO Jerônimo Carlos do Prado Função: Supervisor de Eixo Tecnológico 09/2017 a 12/2017	
07	Maria Batista de Freitas Rufino	Assistente Pedagógico / 40 horas	Pós-Graduação: Metodologia do Ensino Superior/Orientação Educacional Graduação: Pedagogia Experiências: Colégio Estadual Orcalino Fernandes Evangelista Função: Professor 11/1988 a 12/2010 Experiências: ITEGO Jerônimo Carlos do Prado PNSP 05/2013 a 0/2016 Função: Assistente Pedagógico Pronatec 01/2017 a 12/2017	Não é o caso
08	Rone Camilo Duarte Rodrigues Pereira	Assistente de Demanda Regional / 20hs	Pós-Graduação:- Graduação: Administração Experiências: ITEGO Jerônimo Carlos do Prado Função: Assistente de Demanda Regional Pronatec 12/2016 a 12/2017	

Quadro Pessoal Docente Existente

Ord.	Nome do Servidor	Cargo / Função / Jornada Trabalho	Resumo do Currículo: Titulação Máxima e Experiência Profissional	Componente(s) curricular(es) de possível atuação
1	Clodoaldo Antônio Gotardo	Professor Nível Superior	Pós-Graduação: Gestão Empresarial Graduação: Administração Experiências: Brasil Foods Função: Coordenador de RH –Operações.	Ética e Relações Interpessoais
2	Flávio Garcia Silva	Professor Nível Superior	Graduação: Técnico em Contabilidade/Bacharel em Administração Experiências: Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas de Goiatuba Função: Professor: 1/2016 a 12/2016 Experiências: Banco Santander Função: 2/2011 a 11/2015	Administração Rural
3	Jane Dias Moreira	Professor Nível Superior	Pós-Graduação: Comportamento Organizacional e Gestão de Pessoas Graduação: Administração Experiências: ITEGO Jerônimo Carlos do Prado Função: PNSP- 02/2011 a 05/2013a 05/2013; PNSP-Pronatec 06/2014 a 12/2014; 08/2015 a 03/2016	Responsabilidade Social
4	Jaqueline Pereira da Cunha	Professor Nível Superior	Pós-Graduação: Administração e Qualidade Graduação: Administração Experiências: Agroavícula LTDA Função: Auxiliar de Controle e Qualidade - 2/2014 até a presente data.	Empreendedorismo
5	João Isaias de Medeiros	Professor Nível Superior	Pós-Graduação: Contabilidade Gerencial e Gestão Tributária Graduação: Ciências Contábeis	Matemática Financeira

			Experiências: Polengui Indústria Alimentícia LTda Função: Auxiliar Administrativo 6/2011 até a presente data	
6	José Henrique Ramalho Oliveira	Professor Nível Superior	Pós-Graduação: MBA executivo em Gestão de Pessoas e Recursos Humanos Graduação: Ciências Contábeis Experiências: - Função: -	Contabilidade Básica
7	Marcelo Prado Tassara	Professor Nível Superior	Pós-Graduação: - Graduação: Administração com habilitação em Agronegócios Experiências: Usina Bom Sucesso Agroindústria Função: Analista Administrador 1/2017 até a presente data	Empreendedorismo
c. Déficit Pessoal Docente				
Contratados conforme Cronograma de execução do curso, via PSS- Processo Seletivo Simplificado.				

Aos cursos ofertados via Programa Nacional de Acesso ao Ensino e Emprego (PRONATEC), objeto de Termo de Adesão firmado entre esta Secretaria e a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do MEC (SETEC/MEC), já está assegurado o corpo docente cuja seleção é realizada conforme cronograma de execução do curso, com os editais publicados no sítio da Secretaria de Desenvolvimento do Estado de Goiás - <http://www.sed.go.gov.br/post/ver/194282/editais---superintendencia-de-ciencia-e-tecnologia>.

10. PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA

A informação e o conhecimento são requisitos indispensáveis para a vida profissional. Todos, sem exceção, precisam reavaliar seus conceitos, suas crenças e sua prática (incluindo sucessos e fracassos) para ir em busca de renovação e atuar com mais segurança em seu cotidiano profissional.

Assim, consciente de sua responsabilidade frente ao mundo globalizado, o ITEGO, estabelece uma sistemática de aperfeiçoamento profissional técnico do pessoal docente, técnico e administrativo da equipe visando contribuir de forma significativa para o desenvolvimento do profissional de cada colaborador, objetivando facilitar a reflexão sobre a própria prática elevando-a a uma consciência coletiva.

O programa de formação continuada acontece bimensalmente, através de encontros, cada um com duração de 04 horas, com todos os colaboradores da instituição, na utilização das semanas de planejamento no início de cada semestre letivo, além de cursos específicos programados pela mantenedora.

É previsto no Calendário Anual, sendo entregue logo no início do ano. A programação do encontro é realizada em reuniões com o grupo gestor para planejamento e organização. A abordagem metodológica é baseada em momentos de reflexão; dinâmicas de grupo; palestras com temas motivacionais, comunicação, planejamento, instrumentos e processos utilizados na instituição constituindo oportunidade para que os profissionais possam estar envolvidos constantemente em processos de desenvolvimento e de atualização profissional em consonância com os objetivos da instituição.

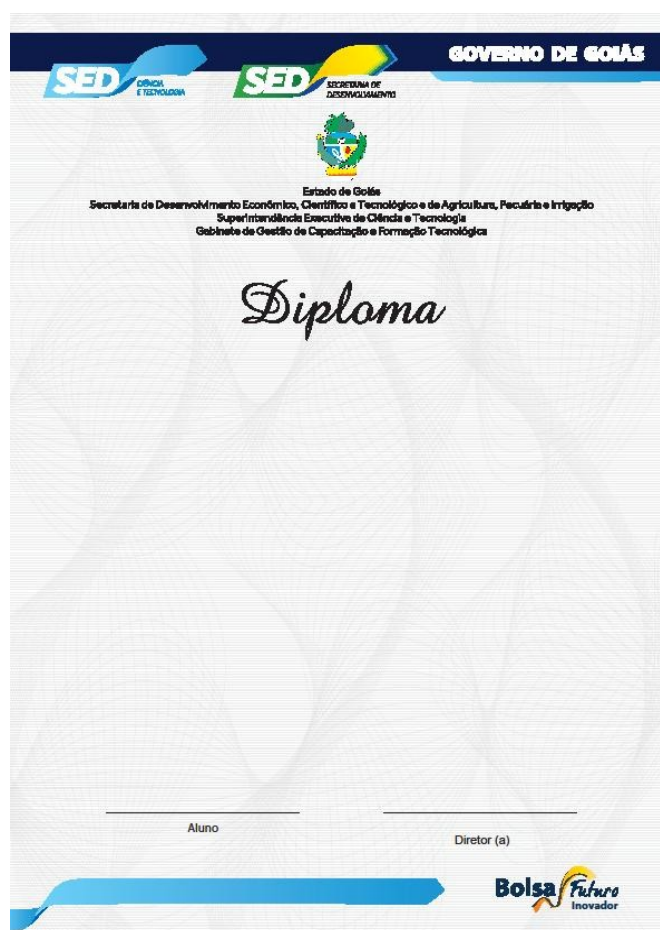
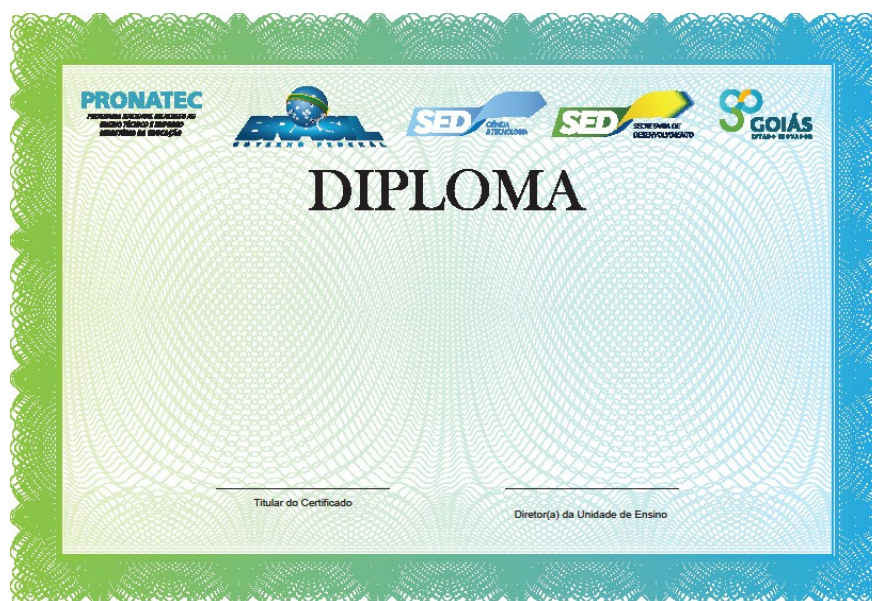
11. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Aos concluintes dos cursos serão emitidos:

- a) **Certificados de Qualificação Profissional** com o título da ocupação certificada.
- b) **Diploma de Técnico** com o título da respectiva habilitação profissional, mencionando a área a qual o mesmo se vincula.

Os certificados e diplomas deverão ser acompanhados de históricos escolares explicitando as competências definidas no perfil profissional de conclusão do curso. Somente serão emitidos os certificados para as etapas com terminalidade e diplomas para a habilitação técnica, condicionados à aprovação e frequências mínimas exigidas. A Secretaria Acadêmica reserva-se no direito de emitir os certificados e diplomas em até 120 (cento e vinte) dias após a conclusão da Etapa/Curso; caso necessária comprovação, nesse ínterim, será emitida uma declaração.

11.1 Modelos de Diploma



11.1.1 Máscara do Diploma

O Instituto Tecnológico do Estado de Goiás ,

Unidade da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Científico e Tecnológico e de Agricultura,

Pecuária e Irrigação, nos termos das Leis Nº 9.394/96 e Nº 12.513/11, Decreto Federal Nº

5.154/04, Resolução CNE/CEB Nº 6/12, CEE/CEP Nº 04/2015 e autorização de funcionamento do

curso CEE/CEP Nº ,

confere o presente **Diploma** de

Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio em

do Eixo Tecnológico a

, CPF Nº ,

curso concluído em , com duração de horas,

obtendo % de frequência, para que possa usufruir de todas as prerrogativas inerentes a este
título.

-Goiás, de de .

Diretor - alinhar nome

11.2 Modelos de Certificado



11.2.1 Máscara de Certificado

O Instituto Tecnológico do Estado de Goiás ,
Unidade da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Científico e Tecnológico e de Agricultura,
Pecuária e Irrigação,
nos termos das Leis Nº 9.394/96 e Nº 12.513/11, Decreto Federal Nº 5.154/04, Resolução CNE/CEB
Nº 6/12, CEE/CEP Nº 04/2015

no âmbito do **Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego**
confere o presente **Certificado de Qualificação Profissional** em

a

, CPF Nº ,

curso concluído em , com duração de horas, obtendo % de frequência.

-Goiás,

de de .

Diretor - alinhar nome